

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
UNIVERSIDADE DO DISTRITO FEDERAL PROFESSOR
JORGE AMAURY MAIA NUNES - UnDF

RELATÓRIO AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2024



GOVERNADOR DO DISTRITO FEDERAL

Ibaneis Rocha Barros Junior

**REITORA PRO TEMPORE DA UNIVERSIDADE DO DISTRITO FEDERAL
PROFESSOR JORGE AMAURY MAIA NUNES**

Simone Pereira Costa Benck

PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO

Alessandra Edver Mello dos Santos

DIRETORA DE AVALIAÇÃO

Caroline Nunes Silva

Projeto gráfico e diagramação

Frank Alves

RELATÓRIO AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

2024



Brasília, DF
2025

LISTA DE QUADROS

Tabela 1 - Quantidade de estudantes matriculados	12
Tabela 2 - Quantidade de estudantes participantes.....	18
Tabela 3: Escala Likert UnDF	21
Tabela 4: Cursos ofertados pela UnDF	29
Tabela 5: Núcleo Universal	57
Tabela 6: Resultados HPE	69
Tabela 7: Resultados dos Aspectos Gerais UnDF.....	103
Tabela 8: Estrutura física e virtual.....	110
Tabelas 09 a 11 - Fragilidades e potencialidades da UnDF	117
Tabela 12: Escala Likert UnDF - Servidores	119
Tabela 13 - Saúde Mental.....	126
Tabela 14 - Avaliação da Organização da Gestão	129
Tabela 15 - Estratégias de organização de cada setor interno UnDF	134

SUMÁRIO

HISTÓRICO DA UnDF.....	6
1.1 MISSÃO INSTITUCIONAL	8
1.2 VISÃO	9
1.3 VALORES.....	9
CONTEXTUALIZANDO A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL - UnDF	10
O PROCESSO DE AVALIAÇÃO INTERNA DA UNDF	15
3.1 PARTICIPANTES DA AUTOAVALIAÇÃO	16
3.2 O INSTRUMENTO DE AUTOAVALIAÇÃO DOS DOCENTES E DISCENTES	20
RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL - DOCENTES E DISCENTES/ UnDF	23
4.1 DIMENSÃO 01 - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	23
RESULTADOS	24
4.2 DIMENSÃO 02 - A UNIVERSIDADES E OS SETORES.....	95
4.3 DIMENSÃO 03 - ESTRUTURA FÍSICA.....	106
O PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL CONTINUA...	135
REFERÊNCIAS	138

1

HISTÓRICO DA UNDF

● A educação, como prática social histórica, está em constante movimento de transformação, reconstrução e ressignificação da realidade concreta. A universidade, como instituição social, atravessa temporal e espacialmente a história e se refaz em seus pactos sociais, evidenciando a sua importância na busca de outros olhares e proposições para a transformação da sociedade.

A narrativa da construção de uma universidade evoca elementos que destacam as memórias, os olhares e os esforços tanto de indivíduos como de um grupo para a concretização dos anseios de toda uma coletividade. Dessa forma, reconhece-se, então, que as instituições educativas “não são recortes autônomos de uma realidade social, política, cultural, econômica e educacional” (SANFELICE, 2008, p. 15), mas espaços formativos nos quais a visão do coletivo ganha expressiva importância. Por esse envolvimento e empenho de todo um grupo, essas instituições assumem o compromisso social de interferir positivamente na realidade material e cultural na qual se insere e de corroborar o seu desenvolvimento sustentável.

Embora a UnDF tenha sido criada apenas no início da década de 2020, como resultado de esforços empreendidos para a ampliação da oferta de educação superior pública na RIDE-DF, as primeiras referências à instalação de uma universidade de âmbito distrital podem ser encontradas ainda nos primeiros anos da década de 1990. Isso significa que a referência legal que dá início ao desejo de criação de uma universidade dessa natureza ocorre ainda no final do primeiro momento de constituição do campo da educação superior do DF, indicado por Souza (2013) como correspondente ao período 1962-1994. Essa referência, a Lei nº 403/1992, autorizava o Poder Executivo a criar a Fundação Universidade Aberta do Distrito Federal – FUNAB e, por consequência, a implantar a Universidade Aberta do Distrito Federal – UnAB/DF.

A partir disso, o Distrito Federal passou a ter a obrigação legal de criar um sistema próprio de educação superior pública, conforme expresso no Artigo 240, da Lei Orgânica do Distrito Federal (LODF), promulgada em 8 de junho de 1993:

Art. 240. O Poder Público deve criar seu próprio sistema de educação superior, articulado com os demais níveis, na forma da lei.

§ 1º Na instalação de unidades de educação superior do Distrito Federal, consideram-se, prioritariamente, regiões densamente povoadas não atendidas por ensino público superior, observada a vocação regional. (DISTRITO FEDERAL, 1993).

Além de estabelecer os fundamentos da organização do DF, no âmbito de sua autonomia constitucional como integrante do regime federativo, a referida lei previa, em seu artigo 36 – Disposições Transitórias –, a criação de uma universidade pública: “A lei instituirá a Universidade Regional do Planalto – Uniplan, órgão vinculado à Secretaria de Educação do Distrito Federal, e estabelecerá sua estrutura e objetivos.” (DISTRITO FEDERAL, 1993).

Dezoito anos depois, a Universidade do Distrito Federal Professor Jorge Amaury Maia Nunes – UnDF foi criada pela Lei Complementar nº 987/2021, “sob a forma de fundação pública e regime jurídico de direito público, integrante da administração indireta, vinculada diretamente à Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal” (DISTRITO FEDERAL, 2021a). De maneira a constituir uma identidade institucional própria, essa universidade poderá atuar em todas as áreas do conhecimento, nos níveis de graduação (licenciaturas, bacharelados e cursos superiores de tecnologia) e de pós-graduação (stricto e lato sensu).

Todavia, é importante ter clareza de que essas linhas de atuação não excluem outras possibilidades de atividade que venha a desenvolver, no caso, ligadas à formação técnica e à própria educação básica, dependendo da configuração e das parcerias que essa instituição venha a firmar no contexto do DF e RIDE. Também na perspectiva dos registros sobre a instalação da UnDF, cabe ressaltar

que, no uso das atribuições que lhe foram conferidas no Decreto nº 42.333/2021, o Governador do Distrito Federal – Ibaneis Rocha Barros Junior – nomeou como Reitora Pro Tempore da UnDF a Profª Drª Simone Pereira Costa Benck.

Importante destacar ainda que, apesar de a UnDF ter sido criada em 2021, já existiam, no cenário de educação pública distrital, algumas Instituições de Ensino Superior- IES. À época, duas delas já estavam credenciadas no e-MEC – Sistema de Fluxo de Processos de Regulação e Avaliação da Educação Superior. A primeira – Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS) – teve seu credenciamento e autorização para funcionamento por meio do Parecer no 95/2001 do Conselho de Educação do Distrito Federal (CEDF). Enquanto a segunda – Escola Superior de Gestão (ESG) –, pela Portaria nº 405/2017. Além dessas, também já existia a Escola Superior de Polícia Civil (ESPC), que passou a ter essa denominação a partir do Decreto nº 39.218/2018.

Como primeira IES criada pelo governo local, em 2001, a ESCS foi instalada, inicialmente, com o curso de Medicina. Em 2008, criou o Curso de Enfermagem, cuja autorização para funcionar ocorreu por meio da Portaria SEEDF nº 195, de 8 de setembro do mesmo ano.

Portanto, em toda sua narrativa menina, contada por diversas e atuantes vozes como instituição distrital, a UnDF se conecta às necessidades do contexto no qual está inserida, tendo estabelecidas sua missão, visão e valores no ensejo de que ela abrigue um universo diverso de pessoas, partilhe sentidos e significados comuns, atravesse fronteiras e provoque a ânsia por mudanças.

1.1 MISSÃO INSTITUCIONAL

Ser uma universidade com gestão de excelência, inovadora, inclusiva e tecnologicamente avançada e orientada para a formação de cidadãos e profissionais capazes de atuar de forma crítica, democrática e ética frente aos desafios locais, regionais, nacionais e globais, comprometidos com a transformação da sociedade e o desenvolvimento sustentável.

1.2 VISÃO

Ser referência entre as universidades na formação tecnologicamente avançada em diferentes áreas do conhecimento, assegurando patamares crescentes de inserção local, nacional, regional e internacional, por meio de uma gestão democrática, inovadora e inclusiva que a configure como vetor de transformação da realidade social, econômica e ambiental.

1.3 VALORES

Constituindo a base para a tomada de decisões estratégicas e sendo fundamentais para que um grupo de indivíduos invista na criação de uma identidade coletiva em torno de objetivos comuns, direcionando as decisões tomadas e as ações realizadas em todos os níveis da instituição, os valores institucionais propostos para a UnDF são: ética pública e institucional, gestão democrática, inclusão, inovação, pesquisa e desenvolvimento tecnológico, pluralismo, sustentabilidade e responsabilidade social e transparência e interesse público.



2

CONTEXTUALIZANDO A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL - UnDF

● A autoavaliação constitui a essência do processo avaliativo por meio do qual a instituição se analisa internamente. É fundamental que ela ocorra com a participação transparente e proativa dos vários segmentos da comunidade acadêmica, buscando coletar, analisar, sistematizar, interpretar dados e informações, com vistas à identificação do nível de alcance dos objetivos e das metas institucionais (PDI, p.202).

Para tanto, a Universidade do Distrito Federal Professor Jorge Amaury Maia Nunes - UnDF concebe a avaliação como um processo que se justifica pela produção de informações seguras e fidedignas que subsidiem a correção de fragilidades encontradas no percurso ou o aperfeiçoamento das práticas para o alcance dos objetivos e das metas institucionais.

O objetivo maior de se estabelecer uma cultura avaliativa na universidade é contribuir para a qualidade da educação superior, de maneira articulada à concepção desse nível educacional como bem público e direito universal dotado de alto valor científico e social.

Nesse sentido, a Diretoria de Avaliação, fundamentada nas metas estabelecidas no objetivo 7 do Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI da UnDF, buscou promover a continuação do movimento de caráter autoavaliativo, envolvendo todos os segmentos da comunidade acadêmica ao final do semestre letivo, encerrado em dezembro de 2024:

fomentar a avaliação institucional com o propósito de produzir conhecimentos sobre os sentidos do conjunto de atividades cumpridas pela UnDF tendo como referência sua missão; realizar a autoavaliação institucional em uma visão formativa para superar fragilidades e potencializar pontos fortes visando à identificação da UnDF e para aumentar a consciência pedagógica e a capacidade profissional dos corpos docentes e técnico-administrativo (PDI, p.150)

A título de contextualização, importante destacar que a universidade está atualmente em seu terceiro semestre de funcionamento. No primeiro semestre letivo de 2023, a UnDF inaugurou a oferta de graduação oferecendo nove cursos: *Pedagogia*, *Matemática*, *Engenharia de Software*, *Sistemas de Informação*, *Gestão Ambiental*, *Produção Cultural*, *Gestão Pública*, *Gestão de Tecnologia da Informação* e *Serviço Social*. Um ano depois, a universidade ampliou sua oferta para quatorze cursos, incluindo, além dos anteriormente disponíveis, os cursos de *Letras – Português*, *Letras – Inglês*, *Ciência da Computação*, *Dança* e *Atuação Cênica*. Importante destacar que esses quatorze cursos estão funcionando atualmente no Campus Norte, localizado na região administrativa do Lago Norte, e no Campus Escola de Gestão - ESG, localizado no Setor de Áreas Especiais Norte.



Tabela 1 - Quantidade de estudantes matriculados

Modalidade	Curso	Quantidade de estudantes (Fonte: Secretaria Acadêmica UnDF, 02/01/2025)
Licenciaturas	Pedagogia	58
	Matemática	44
	Letras - Português	73
	Letras - Inglês	30
Bacharelados	Engenharia de Software	50
	Sistemas de Informação	61
	Ciência da Computação	35
	Serviço Social	59
Tecnológicos	Gestão Ambiental	98
	Gestão Pública	51
	Gestão de Tecnologia da Informação	54
	Produção Cultural	54
	Dança	14
	Atuação Cênica	27
Total de estudantes		708

Fonte: UnDF, 2025

A UnDF está em pleno processo de implantação e, como é comum em qualquer instituição que vivencia essa fase, é possível identificar fragilidades que, embora pareçam aspectos “negativos”, acabam por contribuir para a consolidação desse movimento. Vale ressaltar que a resolução desses desafios nem sempre é simples ou imediata, especialmente por se tratar da primeira universidade pública distrital. Em diversos momentos, a instituição se deparou com a ausência de uma legislação específica do DF, o que dificultou a tomada de decisões baseadas em um órgão de referência. A implantação dessa universidade tem sido uma experiência inédita para todo o Distrito Federal, seus órgãos e suas legislações.

Nesse contexto, paralelamente ao início dos cursos, órgãos como o Conselho de Educação do DF e outros setores da universidade, em colaboração com a comunidade acadêmica, elaboraram documentos, resoluções e atos normativos. O objetivo foi oferecer suporte às necessidades identificadas e buscar soluções que não apenas resolvessem os problemas imediatos, mas também oferecessem um suporte sólido e sustentável a longo prazo.

O processo de autoavaliação institucional tem como objetivo justamente identificar as áreas que ainda precisam de ajustes, permitindo, assim, o estabelecimento de metas e ações dentro do planejamento estratégico para resolver essas questões. A UnDF adota uma abordagem avaliativa que se caracteriza por ser contínua, participativa, formativa, democrática, transparente e emancipatória. É importante destacar que esse movimento do processo de avaliação institucional, realizado anualmente com a participação ativa de toda a comunidade acadêmica, acontece conforme estabelece o artigo 51 da Resolução nº 1, de 21/11/2023 - CEDF - Normas e Diretrizes para a Educação Superior.

A prática consistente de avaliação estabelece um ciclo de melhoria constante, pois a reflexão crítica proporcionada por esse processo permite identificar fortalezas a serem potencializadas, desafios a serem superados e oportunidades de crescimento. **A participação ativa** de diferentes atores da Universidade é outro pilar crucial, assegurando não apenas a ampliação da representatividade

de, mas também fortalecendo o senso de pertencimento e comprometimento. Vale ressaltar o princípio da **abordagem formativa da Avaliação Institucional**, cujo propósito é fornecer *feedbacks* construtivos para orientar práticas e políticas educacionais. Assim, a avaliação se transforma em uma ferramenta de aprendizado constante, impulsionando a evolução contínua da universidade.

Diante desse breve contexto, o presente relatório apresenta e divulga o resultado do processo de autoavaliação da universidade do Distrito Federal Professor Jorge Amaury Maia Nunes referente ao ano de 2024.



3

O PROCESSO DE AVALIAÇÃO INTERNA DA UNDF

● Na política avaliativa da UnDF, a autoavaliação institucional fornece dados essenciais para o planejamento e replanejamento das ações relacionadas ao ensino, à extensão e à pesquisa, abrangendo desde a iniciação científica até outras áreas mais complexas. Esse processo de retroalimentação contribui, de forma contínua, para a melhoria de todo o sistema educacional, com o objetivo de alcançar a excelência na educação superior. Sob essa perspectiva, a autoavaliação desempenha um papel fundamental no crescimento institucional, de maneira coerente e sustentável, como um motor para a indução da qualidade.

Nessa expectativa, a política de avaliação institucional da UnDF apresenta vários aspectos como diretrizes no documento do PDI, dentre os quais destacamos:

- realizar um processo coletivo de produção de conhecimento sobre a UnDF que torne possível a revisão e o aperfeiçoamento de processos, cursos e práticas, tendo como referências o PDI, o PPI e os PPCs;
- articular todos os processos avaliativos de modo sistemático e organizado;
- coletar, sistematizar e analisar informações, articulando dados institucionais existentes com os produzidos, de forma a ampliar a compreensão da realidade;
- implementar caráter formativo ao processo avaliativo de modo que se possa refletir criticamente sobre a missão, os valores, os princípios, as finalidades e as práticas institucionais, identificando possibilidades e avanços, dificuldades e erros, com vistas ao aperfeiçoamento institucional, de modo pleno;

- divulgar permanentemente os processos e resultados com consistência e transparência;
- utilizar as avaliações em todas as etapas do planejamento institucional, analisando os dados com aderência e coerência.

A autoavaliação é a essência do processo avaliativo, no qual a instituição realiza uma análise interna de seu funcionamento. Para que seja eficaz, é fundamental que envolva a participação transparente e proativa de todos os segmentos, com o objetivo de coletar, analisar, sistematizar e interpretar dados e informações. Esse processo visa identificar o grau de cumprimento dos objetivos e metas institucionais, fornecendo subsídios para a melhoria contínua.

Para a implantação da UnDF em uma cultura avaliativa, o processo de autoavaliação interna tem ocorrido anualmente, desde que a universidade passou a incluir todos os segmentos da comunidade acadêmica, como docentes, estudantes e servidores.

3.1 PARTICIPANTES DA AUTOAVALIAÇÃO

O processo de autoavaliação aconteceu de forma *online*, com a participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica da UnDF. No primeiro momento, docentes e discentes tiveram a oportunidade de responder aos formulários de avaliação. O segundo momento foi destinado aos servidores técnico-administrativos da universidade. Para melhor divulgação do processo avaliativo, em 2024, utilizou-se de cartazes com QRcode distribuídos pelos murais do Campus Norte além do envio constante de emails com as informações e, também, comunicação via whatsapp para alcançar o máximo de participantes possíveis.

Ao todo, participaram:

- 51 docentes de um total de 88, representando 57,95%.
- 110 estudantes de um total de 708, representando 15,53% .
- 55 servidores técnico-administrativos de um total de 87, representando 63,21%.

Na tabela abaixo, é possível observar a participação dos estudantes por curso. Percebe-se uma participação ainda limitada, com baixa representatividade em alguns cursos. Contudo, é importante ressaltar que a construção de uma cultura avaliativa é um processo gradual, que exige esforço contínuo para desmistificar conceitos errôneos, muitas vezes originados de experiências anteriores mal-sucedidas na área da avaliação, frequentemente vista com receio.

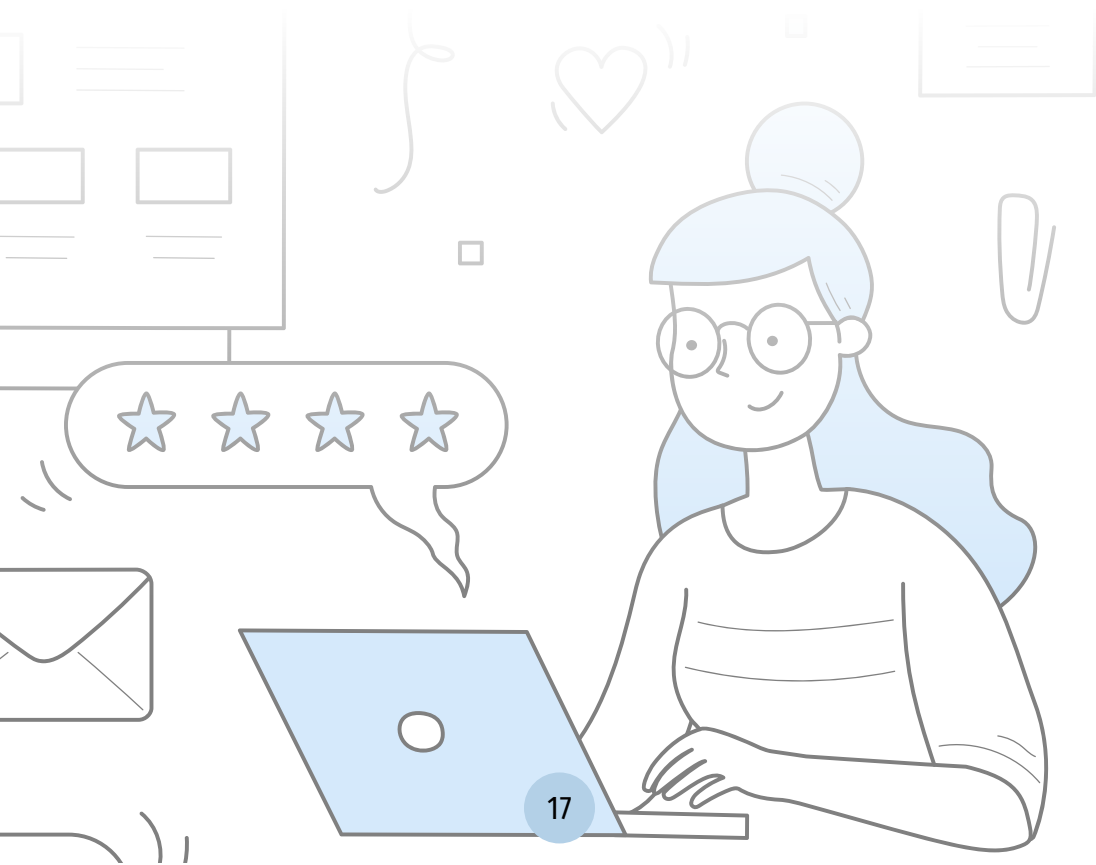


Tabela 2 - Quantidade de estudantes participantes

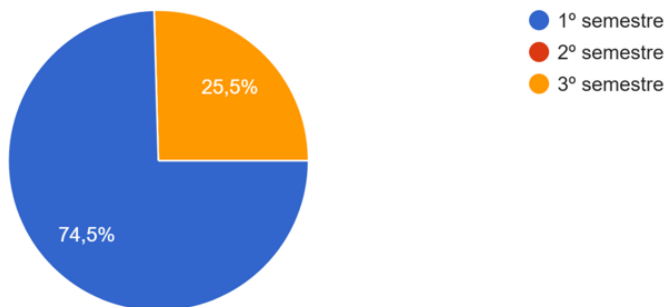
Modalidade	Curso	Quantidade de estudantes (Fonte: Secretaria Acadêmica UnDF, 02/01/2025)	Quantidade de participantes na autoavaliação institucional (Fonte: Diretoria de Avaliação UnDF, 02/01/2025)
Licenciaturas	Pedagogia	58	7
	Matemática	44	4
	Letras - Português	73	10
	Letras - Inglês	30	3
Bacharelados	Engenharia de Software	50	7
	Sistemas de Informação	61	9
	Ciência da Computação	35	7
	Serviço Social	59	18
Tecnológicos	Gestão Ambiental	98	19
	Gestão Pública	51	2
	Gestão de Tecnologia da Informação	54	6
	Produção Cultural	54	8
	Dança	14	5
	Atuação Cênica	27	5
Total		708	110

Fonte: UnDF, 2025.

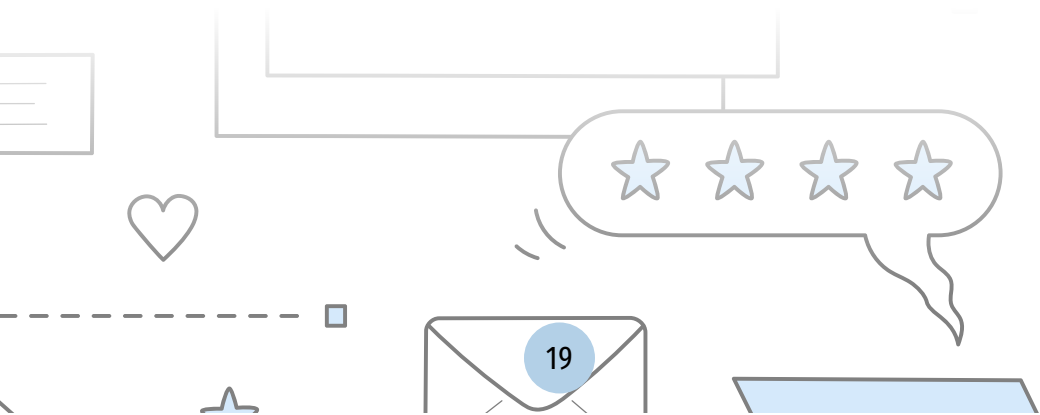
No gráfico a seguir, é possível perceber que a maioria dos estudantes que participou do processo de autoavaliação institucional está cursando o primeiro semestre do curso, representando 74,5% do total, enquanto 25,5% estão no terceiro semestre.

Assinale o período que está cursando:

110 respostas



Assim, reconhece-se a necessidade de que a cultura avaliativa seja melhor difundida entre a comunidade acadêmica, no sentido de trazer à tona a sua relevância para identificar fragilidades, potencialidades e buscar alternativas que coadunam com a proposta da universidade construída em diálogo com todos. A participação e percepção da comunidade acadêmica, em relação ao que é vivido no cotidiano da universidade, é primordial para se ter uma visão fidedigna da realidade e propositiva para mudanças necessárias.



3.2 O INSTRUMENTO DE AUTOAVALIAÇÃO DOS DOCENTES E DISCENTES

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES tem o objetivo de assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes, nos termos do art 9º, VI, VIII e IX, da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

- Segundo a lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, O SINAES tem por finalidades:
- a melhoria da qualidade da educação superior;
- a orientação da expansão da sua oferta;
- o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente;
- a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.

Essa mesma lei prevê 10 dimensões da avaliação institucional com a finalidade de contemplar a Instituição de Ensino Superior como um todo. Em 2014, estas dimensões foram reorganizadas em 5 eixos avaliativos, a saber:

- **Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional** - Dimensão 8: Planejamento e Avaliação
- **Eixo 2: Desenvolvimento Institucional** - Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição
- **Eixo 3: Políticas Acadêmicas** - Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão - Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

- **Eixo 4: Políticas de Gestão:** - Dimensão 5: Políticas de Pessoal, Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição e Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira
- **Eixo 5: Infraestrutura Física** - Dimensão 7: Infraestrutura Física

As dimensões apresentadas no processo de autoavaliação institucional da UnDF fundamentam-se nos eixos apresentados pela lei dos Sinaes. Nesse sentido, estão assim organizadas:

- **Dimensão 01: Organização didático-pedagógica** - contemplando as dimensões 01- Missão e PDI; 02- Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão; 03- Responsabilidade Social da Instituição; e 08- Planejamento e Avaliação conforme disposto na Lei nº 10.861 que institui o SINAES.
- **Dimensão 02: A universidade e os setores** - contemplando as dimensões 02 - Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão; e 09 - Política de atendimento aos discentes, conforme previsto na Lei nº 10.681 - SINAES.
- **Dimensão 03: Estrutura física** - contemplando a dimensão 07- Estrutura Física proposta pela Lei nº 10.861 que institui os SINAES.

Na primeira etapa do formulário, em todas as dimensões, as questões foram frases afirmativas, em que a comunidade acadêmica deveria emitir o seu grau de concordância, de acordo com a escala Likert, apresentada a seguir:

Tabela 3: Escala Likert UnDF

Níveis	Concordância
Nível 0	Não sei informar/ Não se aplica
Nível 1	Discordo totalmente
Nível 2	Discordo
Nível 3	Concordo
Nível 4	Concordo totalmente

A Escala de Likert é uma ferramenta de avaliação amplamente utilizada para medir a intensidade de atitudes ou opiniões em relação a um tema específico. Desenvolvida por Rensis Likert, na década de 1930, ela continua sendo amplamente aplicada em pesquisas sociais, psicológicas e de mercado.

Como uma das técnicas mais comuns para mensuração de atitudes e opiniões, a Escala Likert oferece uma maneira simples e eficiente de coletar dados quantitativos sobre as percepções das pessoas. Geralmente, ela apresenta entre 5 a 7 opções de resposta, que variam de “concordo totalmente” ao “discordo totalmente”, permitindo uma avaliação precisa da intensidade das opiniões.

Essa ferramenta foi a opção que melhor se adequou para o processo da universidade em busca de uma avaliação interna mais objetiva, compreendendo os pontos específicos de discordância ou concordância dentro de todos os aspectos observados ao longo do formulário.



4

RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL - DOCENTES E DISCENTES/ UnDF

● Conforme apresentado no início deste relatório, a autoavaliação institucional foi dividida em dimensões. Nesse sentido, será apresentado, nas próximas páginas, o resultado de cada dimensão, diferenciando-se as respostas de cada segmento da seguinte forma: docentes - gráficos na cor azul; discentes - gráficos na cor cinza.

4.1 DIMENSÃO 01 - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO- PEDAGÓGICA

A primeira parte do formulário corresponde às dimensões 01- Missão e PDI; 02- Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão; 03- Responsabilidade Social da Instituição; e 08- Planejamento e Avaliação, conforme disposto na Lei nº 10.861 que institui o SINAES.

Essa dimensão apresentou afirmativas relacionadas a toda a organização didático-pedagógica da UnDF, envolvendo temas que se relacionavam com o cotidiano pedagógico da instituição, tais como:

- Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI;
- Planos Pedagógicos de Cursos - PPCs;
- Núcleo Universal;
- Plano Interdisciplinar Docente - PID;
- Cursos;
- Unidades Curriculares;
- Prática Pedagógica
- Avaliação.

Os resultados obtidos serão apresentados nos gráficos abaixo (re-
cordando que a legenda instituída para a definição de concordância foi
estabelecida em uma escala de 0 a 4,, sendo 0 - não sei responder/não
se aplica; 1- discordo totalmente e 4 - concordo totalmente.

RESULTADOS

Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI da UnDF

O Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI tem como objetivo caracterizar a Instituição de Ensino Superior-IES, abordando sua filosofia de trabalho, sua missão, as diretrizes pedagógicas que orientam suas ações, sua estrutura organizacional e as atividades acadêmicas que desenvolve ou pretende desenvolver (BRASIL, 2006).

A partir dessa definição mais ampla, o PDI da IES tem a função primordial de sistematizar o planejamento estratégico de suas políticas, abrangendo a totalidade de sua gestão institucional (PDI UnDF, p. 16).

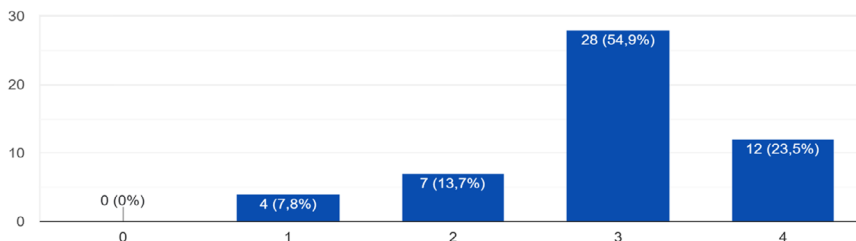
Nesse contexto, o PDI se configura como um guia para as ações a serem implementadas por toda a comunidade acadêmica, com o propósito de concretizar as metas estabelecidas para o período determinado pela universidade.

Portanto, é fundamental compreender o que este documento apresenta, a fim de traçar, a partir dele, as estratégias necessárias para alcançar os objetivos propostos.

DOCENTES

Tenho conhecimento do Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI da UnDF, de tal maneira que esse conhecimento se reflete em minha ação pedagógica.

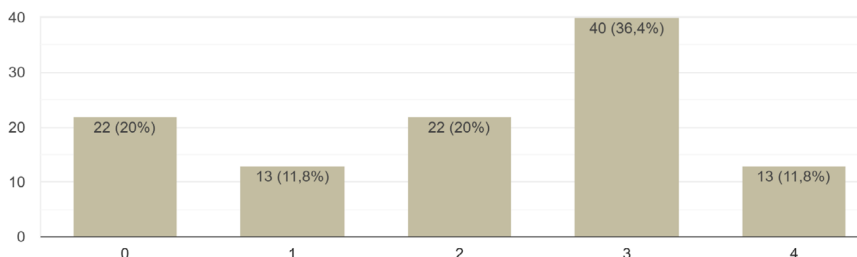
51 respostas



DISCENTES

Tenho conhecimento do Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI da UnDF.

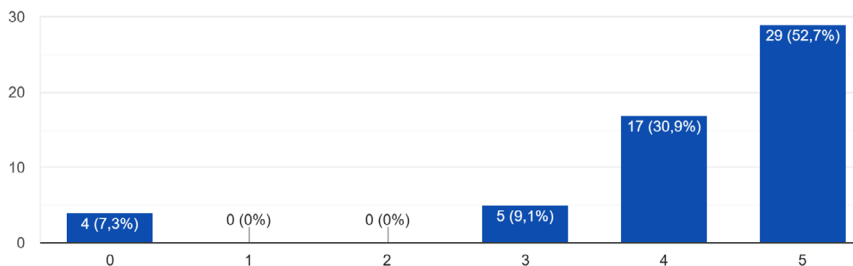
110 respostas



SERVIDORES

Conheço o PDI da UnDF e identifico que as ações do meu setor são coerentes aos princípios e fundamentos apresentados no documento.

55 respostas



Projeto Pedagógico de Curso-PPC dos cursos de graduação - UnDF

Os Projetos Pedagógicos de Curso -PPCs são documentos elaborados pela UnDF que descrevem a organização e os objetivos de cada curso de graduação. Eles detalham a estrutura curricular, as metodologias de ensino, as práticas pedagógicas, as competências e habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes, além de aspectos como a carga horária e os conteúdos a serem abordados ao longo do curso.

Conhecer o PPC do curso é fundamental para toda a comunidade acadêmica por diversas razões. A começar pelos docentes, destacam-se:

1. **Alinhamento com os Objetivos do Curso:** ao conhecê-lo, o docente pode garantir que suas aulas estejam alinhadas com essas metas e contribuam efetivamente para o desenvolvimento dos estudantes.
2. **Planejamento de Aulas e Atividades:** Com o conhecimento do PPC, o docente pode planejar suas aulas, atividades e avaliações de forma integrada ao currículo do curso. Isso garante que o conteúdo abordado esteja em consonância com as diretrizes e com a sequência didática proposta no PPC.
3. **Coerência na Avaliação:** O PPC especifica as competências e habilidades que devem ser desenvolvidas ao longo do curso. Com esse conhecimento, o docente pode criar avaliações mais coerentes e justas, que realmente acompanhem e promovam o aprendizado dos estudantes em relação aos objetivos estabelecidos.
4. **Interdisciplinaridade:** Ao conhecer o PPC, o docente consegue perceber melhor como sua unidade curricular pode se relacionar com as outras ao longo do curso. Isso facilita a colaboração e a integração entre as diversas áreas de conhecimento, possibilitando uma formação mais completa e integral para os estudantes.
5. **Apoio ao Estudante:** A partir do PPC, o docente pode oferecer orientações mais claras e precisas aos estudantes, ajudando-os a entender o que se espera deles ao longo do curso e como podem alcançar as competências e habilidades desejadas.
6. **Participação na Melhoria do Curso:** Conhecendo o PPC, o docente pode contribuir ativamente na revisão e atualização do projeto pedagógico, sugerindo melhorias, ajustes no currículo ou inovações metodológicas que podem enriquecer o processo de ensino-aprendizagem.

7. **Cumprimento das Normas Institucionais:** O PPC também serve como um guia para garantir que o curso esteja cumprindo as diretrizes estabelecidas pela instituição, pelos órgãos reguladores da educação e pelas necessidades do mercado.

Também é fundamental que os estudantes tenham conhecimento desse documento, uma vez que, a partir dele, o estudante poderá:

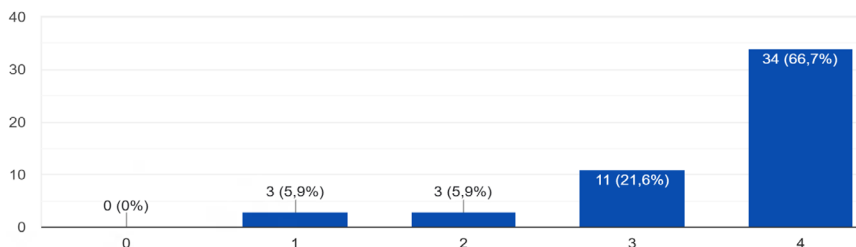
1. **Compreender a estrutura do curso:** O PPC detalha a organização curricular e as unidades curriculares a serem cursadas, ajudando o estudante a entender o que se espera dele durante toda a sua trajetória acadêmica.
2. **Realizar o seu próprio planejamento acadêmico:** Ao conhecer o PPC, o estudante pode planejar melhor sua trajetória de estudos, incluindo a escolha de unidades curriculares eletivas, estágios e atividades complementares, além de possibilitar um acompanhamento mais eficiente do seu progresso no curso.
3. **Alinhar-se com as metas de aprendizagem:** O PPC descreve as competências e habilidades que o estudante deve desenvolver ao longo do curso. Isso permite que ele se concentre em adquirir as competências mais relevantes para sua formação e futura atuação profissional.
4. **Integrar-se ao mundo do trabalho:** O PPC também orienta sobre a inserção do estudante no mercado de trabalho, por meio de estágios e outras atividades práticas, alinhadas com as demandas do setor. Conhecer essas informações pode prepará-lo melhor para as exigências do mercado.
5. **Instrumento de Avaliação:** O PPC serve como um parâmetro para a avaliação do curso, tanto por parte da instituição quanto de órgãos reguladores. Conhecer-lo permite que o estudante tenha uma visão crítica sobre a qualidade do curso que está cursando.

Portanto, além desses pontos destacados, o conhecimento do **Projeto Pedagógico do Curso-PPC** possibilita ao estudante uma formação mais consciente e alinhada com seus objetivos acadêmicos e profissionais, além de contribuir para um melhor aproveitamento do seu percurso formativo.

DOCENTES

Tenho conhecimento do Projeto Pedagógico de Curso - PPC em que atuo como docente, de tal maneira que esse conhecimento se reflete em minha ação pedagógica.

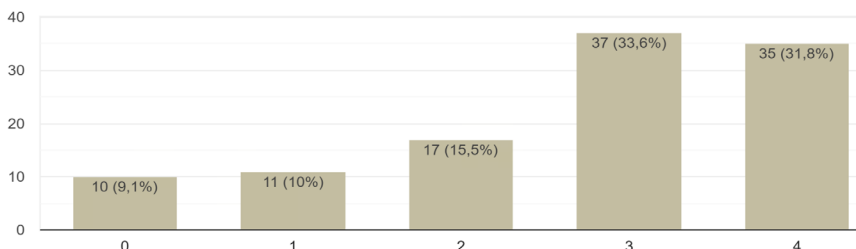
51 respostas



DISCENTES

Compreendo o Projeto Pedagógico de Curso - PPC como instrumento político e pedagógico que norteia a organização das ações pedagógicas do meu curso.

110 respostas



A tabela a seguir apresenta os resultados das percepções dos estudantes, incluindo críticas, sugestões e elogios, sobre as potencialidades e fragilidades que eles identificaram no **PPC de seus cursos** na Universidade do Distrito Federal Professor Jorge Amaury Maia Nunes.

Tabela 4: Cursos ofertados pela UnDF

Modalidade: Licenciatura Curso: Pedagogia		
Potencialidades	Fragilidades	Sugestões
	- O PPC de pedagogia é inconsistente. Em diferentes momentos afirma sobre a importância de formar profissionais que sejam críticos, que tenham capacidade de gerir e que se conectem com outras áreas, como sociologia, psicologia e filosofia. No entanto, a grade curricular não é um reflexo disso. Muito pelo contrário: não há unidades que contemplem essas temáticas. Um outro ponto é a presença de frases como "Possibilitar atuação nos diferentes espaços nos quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos", tendo a titulação específica para educação infantil e anos iniciais. O PPC ainda fala sobre a importância de ir além do que o "fazer técnico", mas as unidades curriculares são muito mais voltadas para a reprodução da prática sem reflexão e teoria que a embasa. Eu sugeriria que esses pontos fossem revistos, principalmente porque unidades curriculares teóricas são essenciais para a reflexão e compreensão	

Modalidade: Licenciatura Curso: Pedagogia		
Potencialidades	Fragilidades	Sugestões
	da prática. Outra sugestão é a implementação de cantina e/ou lanchonete, conforme a página 83 do PPC. - O PPC de Pedagogia é extremamente defasado, faltam conteúdos essenciais, além de termos professores ensinando matérias que não são de sua formação. - O PPC do meu curso não contempla matérias essenciais do currículo, como exemplo: Psicologia da Educação entre outras e também oferta unidades essenciais com poucas horas de dedicação como no caso de didática, onde não pudemos estudar nem um terço do necessário para que sejamos os profissionais de ponta que a UnDF almeja. - No PPC de Pedagogia não está falando sobre a divisão das 200 horas complementares. - Quanto a universidade em si, não tenho o que questionar mas não usando se trata de como por exemplo do PPC vemos que é de extrema importância uma mudança para que os graduandos de Pedagogia	

Modalidade: Licenciatura Curso: Pedagogia		
Potencialidades	Fragilidades	Sugestões
	tenham imediatamente acesso a disciplinas que são importantíssimas na graduação de pedagogia, dentre essas são Filosofia da educação.	

Modalidade: Licenciatura Curso: Matemática		
Potencialidades	Fragilidades	Sugestões
	- Temos poucas aulas de matemática e matérias que são mais importantes. - No primeiro semestre houve dificuldades na matéria de álgebra 1, pois as primeiras aulas contam conteúdo de grandezas e medidas 1, sugiro trocar algebra 1 no primeiro semestre por grandezas e medidas 1. - Infelizmente o curso está voltado totalmente à educação matemática. Um aprofundamento na matemática traz mais segurança ao futuro professor. -	

Modalidade: Licenciatura Curso: Letras - Português		
Potencialidades	Fragilidades	Sugestões
- Não tenha nada a reclamar		-Acredito que muitas disciplinas por serem colocadas logo no primeiro semestre foram precipitadas, porém o PPC é muito bom por haver disciplinas mais relevantes atualmente. - O PPC poderia utilizar linguagem simples para que os estudantes do primeiro semestre consigam compreender seus "direitos" e "deveres" no curso. A leitura do instrumento tornou-se densa por conta da quantidade de páginas (272 páginas).

Modalidade: Licenciatura Curso: Letras - Inglês		
Potencialidades	Fragilidades	Sugestões
	- Senti dificuldade nos meios avaliativos, fiquei meio perdida, e não entendo muito o que PPC e então não procurei saber como funciona.	-Deveria implementar mais atividades e avaliações mais práticas para aulas simulando o mercado de trabalho.

Modalidade: Bacharelado Curso: Engenharia de Software		
Potencialidades	Fragilidades	Sugestões
1. Integração Multidisciplinar: Disciplinas como Cultura e Sociedade no Planalto Central e Culturas Digitais promovem uma visão abrangente e crítica sobre o impacto da tecnologia em contextos culturais e sociais. Essa abordagem favorece a formação de profissionais mais conscientes e éticos. 2. Abordagem Projetual: Componentes como Projeto Aplicado I - Gestão e Produção e Leitura e Escrita enfatizam a aplicação prática e a resolução de problemas reais, formando engenheiros de software preparados para atender às demandas do mercado de trabalho. 3. Início da Especialização Técnica: Disciplinas como Bases de Engenharia de Software e aulas de inglês fornecem fundamentos técnicos desde os primeiros semestres, garantindo uma progressão sólida e estruturada no aprendizado técnico e prático.	1. Limitação na Internacionalização: O curso apresenta poucas conexões com o cenário global, carecendo de disciplinas em inglês, parcerias internacionais e exposição a padrões reconhecidos mundialmente no desenvolvimento de software. Poucas aulas de Inglês. 2. Ausência de Tecnologias Emergentes: Enquanto instituições internacionais introduzem áreas como Inteligência Artificial (IA), Blockchain e Internet das Coisas (IoT) nos primeiros semestres, o PPC poderia se beneficiar ao integrar essas tecnologias mais cedo. 3. Ênfase Excessiva em Matemática e Física: Embora sejam disciplinas fundamentais, seria melhor um foco direto cálculo 1 e 2; física 1 e 2 a introdução de ferramentas práticas e frameworks contemporâneos. - O PPC não é claro quanto aos conteúdos do curso e	1. Aprimorar a Internacionalização: - Incluir mais disciplinas ministradas em inglês pois, só temos uma. - Estabelecer parcerias com instituições estrangeiras. - Incorporar padrões internacionais, como CMMI, SCRUM e ISO, nas disciplinas técnicas e projetos. 2. Incluir Tecnologias Modernas: - Introduzir disciplinas sobre Machine Learning, Data Science e IoT nos primeiros semestres. - Adotar linguagens de programação e frameworks modernos, como Python, JavaScript e ferramentas de DevOps. 3. Adoção de Práticas Ativas de Aprendizado: - Ampliar metodologias como Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL). - Promover Hackathons e desafios de inovação. - Criar disciplinas que integrem alunos com empresas parceiras por meio de projetos reais. 4. Parcerias Estratégicas:

Modalidade: Bacharelado Curso: Engenharia de Software		
Potencialidades	Fragilidades	Sugestões
	não segue o padrão nacional do curso de Engenharia de Software. - PPC atual é mal feito, atrapalha o desenvolvimento estudantil e cria obstáculos para o crescimento acadêmico e profissional do discente. Algumas matérias que são pré-requisitos para outras simplesmente não foram dadas, forçando os alunos a se virarem para tentar passar de semestre sem essa base. O MÍNIMO é que as matérias pré requisitos de outras nos sejam ensinadas antes para que tenhamos condições básicas de aprendermos a nova matéria, o PPC precisa ser melhorado nesse sentido. - PPC supostamente feito por especialistas, que foram, segundo a coordenação, CONTRATADOS para montar um PPC para esse curso. Quando pesquisaram, viram que foi uma cópia descarada de um curso de outra faculdade. (agora não me recordo do	- Integrar oportunidades como as oferecidas pelo Santander Coders, ampliando acesso a bolsas e cursos complementares. - Estabelecer conexões mais fortes com o CIEE, facilitando o acesso a estágios na área e promovendo práticas diretas de mercado. Conclusão O PPC do curso de Engenharia de Software da UnDF apresenta uma forte base regional e prática. Contudo, para atingir padrões globais, é necessário incorporar tecnologias emergentes, adotar metodologias internacionais e expandir a conectividade global. Um equilíbrio entre habilidades técnicas e soft skills, aliado à integração de padrões e práticas globais, pode transformar o curso em uma referência nacional e internacional.

Modalidade: Bacharelado Curso: Engenharia de Software		
Potencialidades	Fragilidades	Sugestões
	curso, nem da faculdade). -Eu acho que todos os cursos de tecnologia possuem os mesmos problemas, além da falta de docentes que atuam na área e podem nos proporcionar mais ensinamentos e visões sobre o mercado de trabalho, muita das matérias bases do curso tem pouca carga horária que poderia ser aumentada se houvesse um remanejamento do NU. O NU universal na sua teoria até é uma ótima ideia, eu não veria problema nenhum em ter aula em conjunto com outros cursos se eu estivesse tendo o básico do meu, é frustrante ter que ir para a universidade ter uma aula de Metodologias Problematicadoras (que é um nome disfarçado para uma aula de pedagogia, que não tem nada haver com o meu curso.) sendo que matérias como Álgebra linear , Matemática Discreta ou Geometria Analítica com Vetores foram matérias totalmente difundidas para "Bases de Matemática" e tem uma	

Modalidade: Bacharelado Curso: Engenharia de Software		
Potencialidades	Fragilidades	Sugestões
	carga horária vergonhosa. Os professores são ótimos e eles realmente tentam ao máximo nos ajudar a ter aulas decentes, porém o ppc que era pra ser um grande aliado parece mais com um grande inimigo. Eu conheci vários colegas durante esse semestre e mais da metade desistiram da UnDF por conta desses problemas e não veem um futuro de melhoria. Eu ainda acredito que podemos mudar essa realidade. - Na nossa grade horária, existe uma disciplina que dizem ser "optativa". Porém, de optativa para os cursos de tecnologia ela não teve NADA, já que só tínhamos UMA opção de escolha disponível e, portanto, todos foram forçados a cursar essa disciplina. Se a matéria realmente é optativa, ofereçam mais de uma opção para que verdadeiramente os alunos possam OPTAR entre qual disciplina cursar, caso contrário a disciplina não deveria se chamar "optativa", mas sim optatória(optativa	

Modalidade: Bacharelado Curso: Engenharia de Software		
Potencialidades	Fragilidades	Sugestões
	obrigatória). As matérias de física que aprendemos no final do segundo semestre estão muito além do que precisamos aprender para o curso de engenharia de software. Por último, mas não menos importante: o início do primeiro semestre INTEIRO e metade do segundo semestre foram usados para se passar conteúdos de ensino médio na disciplina de matemática. Esses conteúdos de matemática(funções em geral), TODOS os alunos da faculdade em teoria já deveriam saber, porque já cursaram o ensino médio e passaram em uma prova(enem) que tinha essas matérias. Foi totalmente desnecessário gastar todo esse tempo em matérias que todos já viram na vida durante o colégio, enquanto que computação (uma matéria que NÃO é passada no colégio), passou muito mais conteúdo do que o previsto no PPC e de forma extremamente acelerada. Além disso, não disponibilizou os horários previstos como HPE para os	

Modalidade: Bacharelado Curso: Engenharia de Software		
Potencialidades	Fragilidades	Sugestões
	alunos(o professor dava aula nos horários de HPE obrigatoriamente), tudo isso para que fosse possível passar tudo o que ele queria em um semestre(passou portugal, C, html, CSS, javascript e SQL). O ritmo extremamente acelerado que esses conteúdos foram passados e a ausência dos HPEs de computação no primeiro semestre tornou impossível a absorção completa desses conteúdos por parte dos alunos que nunca tiveram contato com computação na vida. Os alunos que já tiveram contato com computação antes gostaram, mas os que não tiveram contato, não. Como ninguém ali tem a obrigação de ter tido contato com computação, os alunos que não tiveram contato com computação que deveriam ser levados em consideração. Matemática, especialmente os conteúdos passados no primeiro semestre inteiro e na metade do segundo semestre, TODOS já tiveram contato na vida. Portanto, é justificável que	

Modalidade: Bacharelado Curso: Engenharia de Software		
Potencialidades	Fragilidades	Sugestões
	seja passado de forma acelerada APENAS como uma breve revisão(ou que nem seja revisado essas matérias do ensino médio), mas computação ninguém ali tinha a obrigação de já ter visto uma vez na vida antes de entrar na faculdade. Então é totalmente absurdo que computação seja passada da forma corrida que foi passada. Meio semestre de revisão das matérias de matemática que foram passadas em 1 semestre e meio já eram o suficiente, no máximo um semestre inteiro para essa revisão se quisesse exagerar(o que eu acho desnecessário); e para o primeiro semestre de computação deveria ter sido passado apenas português e C(e os HPes deveriam ter sido disponibilizados como previsto) para que quem nunca teve contato com essa matéria pudesse absorver o conteúdo adequadamente. Por conta disso, pelo o que eu escutei(não sei se é verdade), parte das disciplinas de cálculo que estavam previstas para	

Modalidade: Bacharelado Curso: Engenharia de Software		
Potencialidades	Fragilidades	Sugestões
	serem passadas futuramente no curso de engenharia de software não serão mais passadas para que se foque mais em computação. Se tivesse sido usado desde o primeiro semestre de matemática para se passar matérias novas, não teríamos esse problema(poderia usar metade do primeiro semestre para revisar os conteúdos de ensino médio, a outra metade do primeiro semestre para se passar pré calculo, o segundo semestre inteiro para cálculo I e o terceiro semestre para os conteúdos de cálculo II que pelo o que eu escutei não serão mais passadas).	

Modalidade: Bacharelado Curso: Sistemas de Informação				
Potencialidades			Fragilidades	Sugestões
		---	-Há muitas matérias que não irão agregar em nada no desenvolvimento profissional. -Acredito eu que disciplinas essenciais como bases de matemática deveriam ser mais bem aproveitadas em questão de horários e que o corpo docente seja composto por profissionais que realmente forem formados naquilo que estão lecionando. - Matérias com a carga horária excessivamente grande, falta de mais matérias relacionadas a TI no curso, O autonomia estudantil, falta de transparência e outros.	- Poderia haver a possibilidade de matérias básicas e introdutórias, em conjunto no semestre. -mudanças no PPC de tecnologia urgentemente!

Modalidade: Bacharelado Curso: Ciência da Computação		
Potencialidades	Fragilidades	Sugestões
	- No Curso de Ciência da Computação há um grande déficit de aulas de matemática aplicadas no PPC e a existência da disciplina de Bases da Física não é necessária para a formação de profissionais na área. - Acredito que há espaço para remover a disciplina de Bases da Física e aumentar a carga horária de Bases da Matemática. - PPC mal formulado. Gostaria muito que o problema fosse solucionado. - Creio que os PPCs dos cursos de tecnologia precisam ser revisados e modificados de acordo com que os alunos realmente precisam e matérias que de fato são essenciais. Existe muita reclamação sobre PPC da Ciência da Computação, ele deveria ser feito pelos professores que dão aula para os alunos do curso, profissionais da área, pois eles sim sabem o que precisamos estudar e o que é de fato essencial para nós, alunos. Além de que, por causa dessa bagunça e essa falta de planejamento no PPC da ciência da	-Menos ABP (aprendizagem baseada em problemas), menos Núcleo universal, menos Física desnecessária, mais programação, mais mão na massa. - Sobre atividades práticas. Nós, alunos da ciência da computação, temos física como matéria. Mas a parte prática de física não podemos ter pq não temos laboratório, temos um laboratório de informática que só supre matérias que mexem com o computador. Creio que um laboratório para podermos fazer um experimento e entender na prática como funciona os circuitos e afins, deveria ser pensado e adotado. -

Modalidade: Bacharelado Curso: Ciência da Computação		
Potencialidades	Fragilidades	Sugestões
	computação, muitos, muitos alunos desistiram do curso e cancelaram a matrícula. - Acredito que o principal problema do curso seja a desorganização das disciplinas de exatas e dos conteúdos apresentados. -Cabe a mim somente críticas, até mesmo porque os alunos se reuniram contra o PPC e propuseram uma mudança, já que o plano pedagógico de curso é falho e ineficiente para a boa formação dos alunos. Sendo visto a manifestação dos alunos durante as greves e também como reivindicação durante o período de greve a favor da mudança dos PPCs. - Acredito que uma abordagem didática mais estruturada e eficaz é essencial. Atualmente, as disciplinas de exatas apresentam um conteúdo de forma desorganizada, muitas vezes "jogado" para os alunos sem explicações ou contextualizações prévias. As aulas, além disso, são pouco atrativas, tornando-se maçantes e desmotivadoras. -Como estudante do curso	

Modalidade: Bacharelado Curso: Ciência da Computação		
Potencialidades	Fragilidades	Sugestões
	de Ciência da Computação, vejo que muitas pessoas desistiram do curso em questão das disciplinas de Matemática e Física, pois ambas as matérias estão extremamente excessivas para o pouco tempo que temos para aplicar e produzir. Tal problema também se dá pelo professor, que não consegue articular uma boa metodologia de ensino para os alunos, o que reflete em más notas vindas dos discentes em relação a essas disciplinas.	

Modalidade: Bacharelado Curso: Serviço Social		
Potencialidades	Fragilidades	Sugestões
-Suficiente - Estou gostando da metodologia -Pelo que eu fiquei sabendo o PPC do meu curso é bem completo -Uma potencialidade do meu PPC foi ter sido reformulado pelos professores que são todos assistentes sociais. -Achei o curso maravilhoso. -O PPC do curso de Serviço Social atende ao que é necessário pois os professores conseguiram fazer a alteração logo no 1° semestre. Porém, outros cursos não estão de acordo como o nosso. -No momento melhorou bastante	-Esse semestre o curso de serviço social não teve a matéria Estado, direitos humanos e sociais. - Precisamos de feedbacks dos professores em relação às atividades e provas realizadas. Fazer prova só pra obter nota não contribui com nosso aprendizado. A correção individual ou coletiva deve também fazer parte desse processo.	- Na minha opinião deveria ter uma abordagem mais atualizada com a realidade do Brasil, visto que nossos políticos são os maiores causadores das desigualdades sociais do nosso país. Na minha opinião o assistente social deveriam ter mais contato com a verdadeira realidade vivida pelos menos favorecidos. -Gostaríamos de sugerir a oferta do curso de Serviço Social nos turnos matutino e/ou vespertino no próximo semestre (2024.2). Essa medida atenderia a diferentes demandas e ampliaria o acesso de estudantes com diferentes rotinas.

Modalidade: Tecnológico Curso: Gestão Ambiental		
Potencialidades	Fragilidades	Sugestões
-Nenhuma reclamação até o momento. -A idéia de ser sempre explicado o que vai ocorrer durante o curso é muito bacana. -No meu ponto de vista está bom, melhoras só daqui pra frente, no decorrer do semestre.	Falta de unidades curriculares essenciais a carreira de Gestor Ambiental como por exemplo (Ecologia, Licenciamento, Avaliação e Controle de Impactos Ambientais, Responsabilidade Socioambiental, Gerenciamento de resíduos, Tratamento de águas e efluentes, Química ambiental, pedologia e edafologia entre outros) Unidades eletivas que deveriam ser obrigatórias: (Monitoramento da Qualidade Ambiental, Ética Ambiental, Tópicos em Mudanças Climáticas, Manejo do Fogo) Unidades eletivas sem oferta por falta de docentes capacitados. Unidades de núcleo universal como sendo unidades obrigatórias: 160h de unidades universais, genéricas (aplicadas a todos os cursos da universidade), sem contexto ambiental e maior peso que unidades que serão de práticas da carreira como por exemplo Gestão de Áreas Protegidas são 40h e Culturas Digitais (Núcleo Universal) são 60h,	-Como curso gestão ambiental seria interessante ter gestor ambiental como tutor.

Modalidade: Tecnológico Curso: Gestão Ambiental		
Potencialidades	Fragilidades	Sugestões
	bem como Metodologias Problematicadoras II 40h que dura tanto quanto Cartografia e Geoprocessamento 40h, acredito ser um erro pois precisamos de maior conhecimentos na área, bem como mais horas para trabalhar a teoria e prática a fim de nos tornarmos profissionais qualificados que retornaram à comunidade o investimento do Distrito Federal na educação superior. Titulação acadêmica conferida de Tecnólogo ao invés do título de bacharelado: acredito limitar nossa potencialidade na carreira, uma vez que saímos da universidade com baixo aproveitamento científico, e interdisciplinaridade pelo tempo curto além do baixo aprofundamento nas capacitações necessárias da carreira. Somado a não possuir conselho de classe, a falta de empregabilidade é visível uma vez que as empresas procuram profissionais de outras áreas para ocupar esses lugares (Ciências biológicas,	

Modalidade: Tecnológico Curso: Gestão Ambiental		
Potencialidades	Fragilidades	Sugestões
	eng. florestal e ambiental, Engenharia Química e Sanitária entre outras) sendo uma das maiores dificuldades da carreira, algo que não foi realmente levado em consideração na criação do curso e do PPC. -PPC Incompleto e desatualizado -Um dos pontos negativos é que as disciplinas são ministradas por docentes que a maioria não são formados na disciplina e isso nos prejudica o aprendizado. Porque o professor nem sempre vai poder sanar uma dúvida na hora se ele não teve estudando não vai conseguir responder imediatamente. -O PPC não contemplou adequadamente a carga horária para as unidades curriculares realmente relevantes para a formação em Gestão Ambiental. Por exemplo, muito tempo foi dedicado a Culturas digitais, metodologias problematizadoras que são unidades de pouca importância para o currículo e parecem ser o tipo de conteúdo para preencher espaços vazios,	

Modalidade: Tecnológico Curso: Gestão Ambiental		
Potencialidades	Fragilidades	Sugestões
	enquanto o conteúdo relativo a matérias mais técnicas e Às ciências ambientais como geoprocessamento, geociências, zoologia, biologia, deveriam ter 20h a mais. -Estou no primeiro semestre e percebo um engessamento da grade horária. O aluno quem deveria escolher como fazer, qual fazer. Essa autonomia seria essencial, ainda mais em uma Universidade que diz querer fazer as coisas de uma forma. Sinceramente, eu sinto que estou em uma faculdade particular qualquer. -Mal planejado e copiado de outras universidades. -As propostas feitas pelos professores são de fundamental importância para o nosso aprendizado, porém alguns professores se excedem.	

Modalidade: Tecnológico Curso: Produção Cultural		
Potencialidades	Fragilidades	Sugestões
Gostei muito do que aprendi no primeiro semestre do curso.	-Vejo todos os docentes perfeitamente capacitados para lecionar as disciplinas que curso atualmente, na instituição, e da mesma forma, que as disciplinas ofertadas hoje, no curso, são muito pertinentes à nossa formação. Porém, o corpo discente tem, no semestre atual, um número muito pequeno de professores atuantes no mercado da produção cultural, o que acredito que pode acarretar em algum prejuízo para o nosso processo formativo. Essa composição do corpo discente com profissionais atuantes na área de estudo pode ser um grande diferencial em nosso processo formativo. Outro grande gargalo do curso é a inexistência de equipamentos para a realização de atividades práticas voltadas para a produção cultural e/ ou de eventos. Não temos contato com equipamentos básicos no dia a dia de um produtor, como equipamentos de áudio, iluminação e outros. - Muito ruim, alguns	-Consulta aos alunos de produção cultural quais os equipamentos necessários para o desenvolvimento da sua arte.

Modalidade: Tecnológico Curso: Produção Cultural		
Potencialidades	Fragilidades	Sugestões
	professores pressionando alunos para agir de modo coercitivo contra a própria instituição e voz para alunos que prejudicam o aprendizado dos demais, o ensino tentando englobar todos, foca nos mais lentos e prejudica quem se esforça, as aulas não iniciam nos horários, alunos que chegam às 20 horas não sofrem nenhuma penalidade. -A grande dificuldade para produção cultural é a falta de equipamentos para o aluno. Por exemplo: para fazer um filme precisamos de filmadoras e tudo mais que envolve a produção. Assim também é com as outras artes. -Entendo que é um curso novo, porém, sinto muitas vezes que colocaram unidades curriculares aleatórias para cumprir a carga horária.	

Modalidade: Tecnológico Curso: Atuação Cênica		
Potencialidades	Fragilidades	Sugestões
O PPC do meu curso está sendo levado em conta e aplicado fielmente pelos docentes.		Uma sugestão de criação de um pequeno camarim para as turmas da atuação cênica e dança.

Modalidade: Tecnológico Curso: Dança		
Potencialidades	Fragilidades	Sugestões
	Necessitamos também de mais projetos de aula , workshops, etc. voltados para o curso de dança.	

Modalidade: Tecnológico Curso: Gestão Pública		
Potencialidades	Fragilidades	Sugestões
Estou feliz no curso, está sendo eficiente no que se propõe.		

O Núcleo Universal

Unidades Curriculares do Núcleo Universal Metodologias Problematicadoras



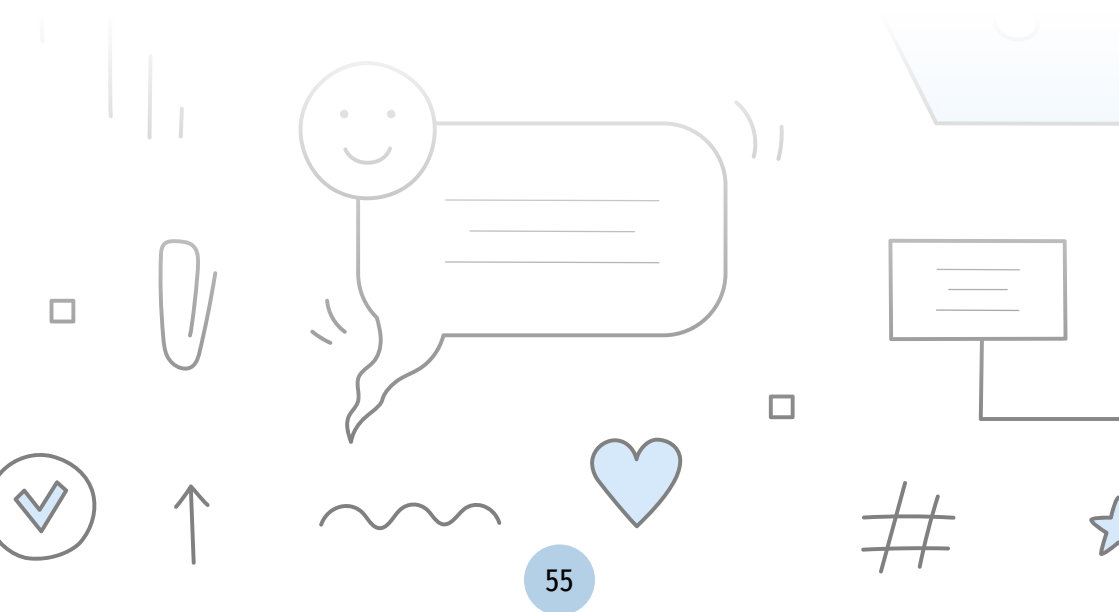
● A UnDF entende o **Núcleo Universal** como um conjunto de conhecimentos comuns e específicos que fazem parte da proposta pedagógica da universidade. Este núcleo permeia o processo formativo dos cursos de licenciatura, bacharelado e tecnológicos, com adaptações nas cargas horárias, respeitando as particularidades de cada curso, e com o objetivo de fortalecer a formação profissional em sua dimensão humana (UnDF, 2023).

Dessa forma, o objetivo geral do **Núcleo Universal** é se consolidar como um espaço de convergência de saberes, em uma perspectiva transdisciplinar, que estimule a reflexão crítica sobre a realidade social dos estudantes, sujeitos com desejos e necessidades distintas. Busca-se, assim, promover a construção de novos sentidos e significados sobre o que se aprende e se ensina, com foco no

fortalecimento da perspectiva crítico-emancipatória e humanista da formação na UnDF.

A proposta do Núcleo Universal visa proporcionar a todos os estudantes, independentemente do curso escolhido, a oportunidade de interagir em sala de aula com colegas de diferentes áreas, enquanto os professores também lecionarão em diversas graduações oferecidas pela UnDF.

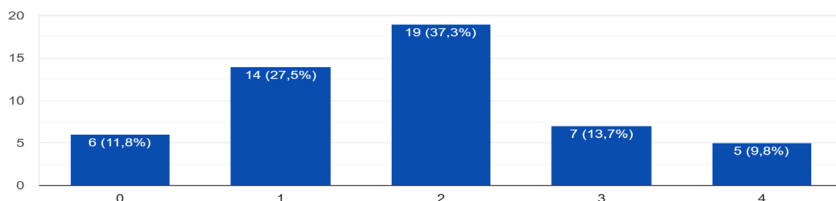
As unidades curriculares, do Núcleo Universal, para os cursos de Bacharelado, Licenciatura e Tecnológico possuem cargas horárias de 20h, 40h, 60h e 80h. A matriz curricular inclui unidades curriculares obrigatórias, como Metodologias Problemатizadoras, Culturas Digitais, Desenvolvimento Humano e Cultura e Sociedade no Planalto Central. Além dessas, há também opções eletivas, como Pensamento Filosófico na Construção do Conhecimento, Corpo e Movimento, Multiculturalismo e Subjetividade, Formação Social Brasileira, Sustentabilidade, Vida, Bem-estar e HumanizAÇÃO, Libras, entre outras.



DOCENTES

A proposta do Núcleo Universal colabora para a formação do estudante em sua dimensão humana, com temas que perpassam uma formação integral.

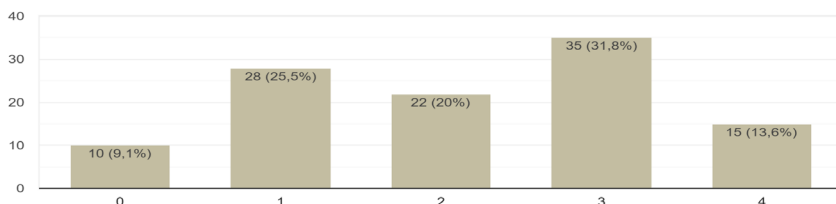
51 respostas



DISCENTES

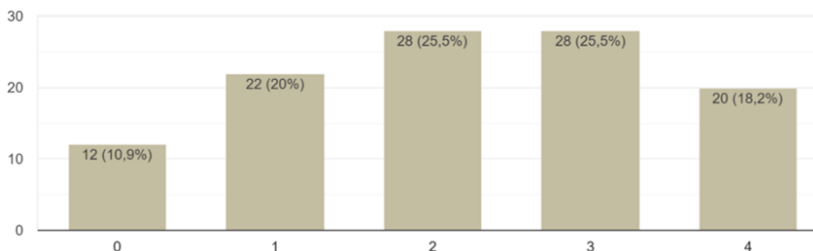
As unidades curriculares do núcleo universal colaboram para uma abordagem mais humanizadora, em que estudantes de áreas diferentes se encontram.

110 respostas



As unidades curriculares do núcleo universal trazem conteúdos e temas que perpassam uma formação integral.

110 respostas



A tabela a seguir apresenta os resultados das percepções dos docentes e estudantes, incluindo críticas, sugestões e elogios, sobre as potencialidades e fragilidades que eles identificaram vivenciando o **Núcleo Universal** na Universidade do Distrito Federal Professor Jorge Amaury Maia Nunes.

Tabela 5: Núcleo Universal

Estudantes		
Potencialidades	Fragilidades	Sugestões
- <i>Integração Multidisciplinar:</i> Disciplinas como Cultura e Sociedade no Planalto Central e Culturas Digitais promovem uma visão abrangente e crítica sobre o impacto da tecnologia em contextos culturais e sociais. Essa abordagem favorece a formação de profissionais mais conscientes e éticos. -<i>Alinhamento Regional:</i> A valorização de conteúdos regionais, como os abordados em Cultura e Sociedade no Planalto Central, destaca o curso no cenário nacional e capacita os alunos a atenderem necessidades locais específicas. <i>Fragilidades</i>	-temos poucas aulas de matemática e matérias que são mais importantes, o núcleo universal acaba nos ocupando com atividades desnecessárias e fazendo com que nós (os alunos) tenham que decidir se realmente vale a pena dedicar tempo a essas matérias, o HPE não é tão funcional quanto parece, a UnDF não oferece um espaço de estudos tão adequado assim. -não vejo muito sentido do núcleo universal e o tempo que gastamos com essas matérias poderia aproveitar aprendendo coisas mais específicas do curso ou tendo matérias optativas. -os núcleos universais são extremamente cansativos e não acrescentam nada no curso. - Muitas das matérias bases do curso tem pouca carga horária que poderia ser aumentada se houvesse um remanejamento do NU. O NU universal na sua teoria até é uma ótima ideia, eu não veria problema nenhum em ter	É fato que o PPC de Ciências da Computação é controverso, e durante a semana, ir para a faculdade assistir aula terça e sexta sobre a história de Brasília, e na sexta sobre problemas aleatórios. Então, compreendo que todo conhecimento é válido, mas na área de TI, extremamente competitiva, esse tempo que aprendemos tais conteúdos, estamos sendo prejudicados pela instituição que o dever primordial deveria ser elevar nosso conhecimento. Portanto, nas aulas que teríamos esses componentes, os docentes das matérias relacionadas ao curso de tecnologia poderiam fazer listas de exercícios para que em uma sala isolada, ou na mesma sala, nós realizássemos esses exercícios. Tal ideia seria muito eficaz, pois faria com que a gente memorizasse os conteúdos e aplicasse eles de forma real.

Núcleo Universal		
Estudantes		
Potencialidades	Fragilidades	Sugestões
	<i>aula em conjunto com outros cursos se eu estivesse tendo o básico do meu, é frustrante ter que ir para a universidade ter uma aula de Metodologias Problematicadoras (que é um nome disfarçado para uma aula de pedagogia, que não tem nada haver com o meu curso.) sendo que matérias como Álgebra linear , Matemática Discreta ou Geometria Analítica com Vetores foram matérias totalmente difundidas para "Bases de Matemática" e tem uma carga horária vergonhosa. Os professores são ótimos e eles realmente tentam ao máximo nos ajudar a ter aulas decentes, porém o ppc que era pra ser um grande aliado parece mais com um grande inimigo. Eu conheci vários colegas durante esse semestre e mais da metade desistiram da UnDF por conta desses problemas e não veem um futuro de melhoria. Eu ainda acredito que podemos mudar essa realidade.</i> - Acredito não ter	

Núcleo Universal		
Estudantes		
Potencialidades	Fragilidades	Sugestões
	<i>entendido a matéria de Metodologia problematizadora.</i> <i>- Unidades de núcleo universal como sendo unidades obrigatórias: 160h de unidades universais, genéricas (aplicadas a todos os cursos da universidade), sem contexto ambiental e maior peso que unidades que serão de práticas da carreira como por exemplo Gestão de Áreas Protegidas são 40h e Culturas Digitais (Núcleo Universal) são 60h, bem como Metodologias Problematizadoras II 40h que dura tanto quanto Cartografia e Geoprocessamento 40h, acredito ser um erro pois precisamos de maior conhecimentos na área, bem como mais horas para trabalhar a teoria e prática a fim de nos tornarmos profissionais qualificados que retornaram à comunidade o investimento do Distrito Federal na educação superior.</i> <i>-Não vejo sentido nas matérias de núcleo geral....</i>	

Núcleo Universal		
Estudantes		
Potencialidades	Fragilidades	Sugestões
	<i>-Minha discordância é em relação às matérias de ensino universal. Acredito que, na maneira como foram aplicadas, prejudicou muitos alunos. Especialmente em relação ao horário de saída, que é 12:45. Ademais, por ser uma matéria envolvendo professores não formados na área, contribuiu para o declínio da didática em alguns casos. Minha sugestão é que essas matérias poderiam ser optativas ao invés de obrigatórias. Assim, aliviava tanto os alunos quanto os professores.</i> <i>-Núcleo universal gasta muitas horas que poderiam ser usadas para matérias do curso.</i> <i>-A maior crítica é em relação a matérias muito genéricas com cargas horárias superiores a matérias práticas bem mais relevantes para a aplicação profissional, como é o caso de culturas digitais com 60h, MP II (uma não era suficiente????).</i> <i>Concordo que o núcleo universal é importante para proporcionar uma</i>	

Núcleo Universal		
Estudantes		
Potencialidades	Fragilidades	Sugestões
	<i>visão mais ampla sobre os assuntos e tal, mas para um curso tecnólogo curto seria muito mais proveitoso usar o tempo que gastamos nos deslocando e em sala de aula para aprender coisas relevantes do que aprender que "nem tudo que está no grupo do WhatsApp é verdade, tem que averiguar"... Francamente. Eu passo 1:30 dentro do ônibus só para ir, fora a volta. Às vezes fico sem acreditar no conteúdo que foi passado. Parece uma piada.</i> <i>- O PPC do meu curso não contempla matérias essenciais do currículo, como exemplo: Psicologia da Educação entre outras e também oferta unidades essenciais com poucas horas de dedicação como no caso de didática, onde não pudemos estudar nem um terço do necessário para que sejamos os profissionais de ponta que a UnDF almeja. Tudo isso ocorre enquanto temos unidades como Núcleo Universal e Metodologias Problemadoras que trazem conteúdos</i>	

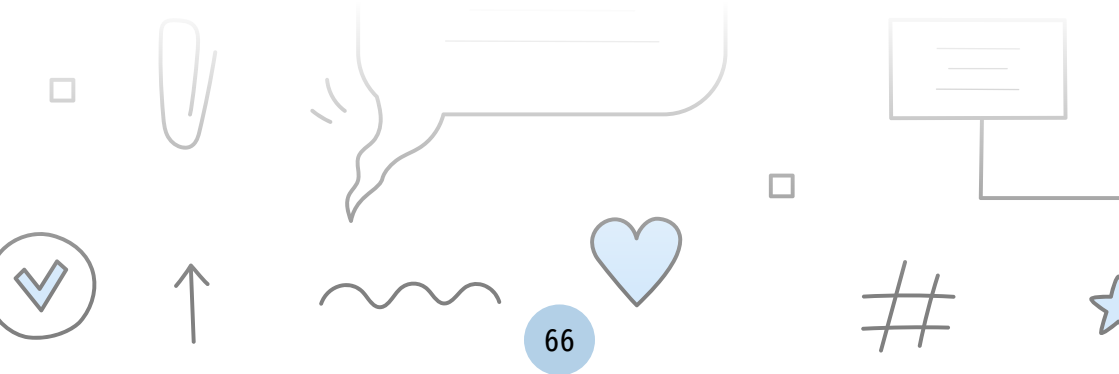
Núcleo Universal		
Estudantes		
Potencialidades	Fragilidades	Sugestões
	<i>externos à graduação que poderiam ser ofertados de modo eletivo, pois, apesar de trazerem temas interessantes como o cenário político ou preconceitos de raça/sexo/sexualidade, são explorados de modo superficial por profissionais sem nenhuma qualificação específica nestes assuntos, fato que pode ser comprovado pela Universidade, por meio de pesquisa simples com os discentes, que em sua grande maioria preferia que esses temas fossem ofertados por meio de palestras/oficinas ou afins, por pessoas realmente inseridas nos temas, trazendo resultados mais contundentes e impactantes para todos.</i> <i>-o núcleo universal até o momento foi completamente inútil para a formação dos alunos da área de tecnologia. Metodologias Problematicadoras, Culturas Digitais, Desenvolvimento Humano e Cultura e Sociedade no Planalto Central foram as</i>	

Núcleo Universal		
Estudantes		
Potencialidades	Fragilidades	Sugestões
	<i>matérias que fomos forçados a assistir aula durante o núcleo universal do primeiro semestre até agora, e não nos acrescentou NADA. Vários colegas chegaram a sair do curso e depois comentaram com a gente que a faculdade que eles foram era muito melhor nesse sentido, porque todas as matérias passadas de forma obrigatória tem relação direta com o curso de tecnologia, diferente do que aconteceu na UnDF. O núcleo universal deve ofertar disciplinas de TODAS as áreas (exatas, humanas, biológicas, tecnologia, etc...) e o aluno escolhe qual dessas matérias ofertadas ele deseja cursar.</i> <i>-A proposta da universidade já é ter uma grade horária fechada, eu não vejo motivo para ter HPE, nós já temos poucas horas diárias de aula se compararmos com outras faculdades e isso fica ainda pior com os HPE's e NU(que nem dá pra considerar como aulas do meu curso). Quase 50% do meu curso é NU e matérias</i>	

Núcleo Universal		
Estudantes		
Potencialidades	Fragilidades	Sugestões
	<i>que não servem para nada, a outra metade é HPE, é como se eu estivesse fazendo um tecnólogo de 4 anos...</i> <i>- Os conteúdos aplicados em matérias de núcleo universal não corresponde a especialidade dos professores que aplicam as matérias e seria importante analisar como melhor aproveitar o conhecimentos dos professores.</i>	

Núcleo Universal		
Estudantes		
Potencialidades	Fragilidades	Sugestões
	-A meu ver, a ideia de núcleo universal é boa, mas o que deve ser "universal" nesse núcleo necessita discussão da comunidade acadêmica. As chamadas "metodologias problematizadoras", sobretudo com os materiais didáticos de tipo "cursinho" que as acompanham, não servem a ninguém. Ao mesmo tempo, penso que seria imprescindível uma disciplina de Educação das Relações Étnico-Raciais e de Gênero para todos os cursos. Sociedade e Cultura no Planalto Central - já inclusa - me parece importante, mas também exige profissional especializado no tema para ministrá-la. - Prezadas, discordo da carga horária atribuída a algumas u.c's do núcleo universal, que poderiam ser menores, como por exemplo culturas digitais, acho que o cardápio de eletivas deveria ser mais diverso e acessível para o livre desenvolvimento do percurso acadêmico dos estudantes.	Acredito que a ideia do Núcleo Universal é muito positiva, mas a falta de profissionais da área para ministrar as matérias e o uso de metodologias ativas 100% das aulas enfraquece e esvazia a pauta dessas matérias. Até os estudantes interessados levam a matéria como se fosse menos importante que as demais. O ideal é colocar profissionais capacitados nessas áreas e mesclar diferentes tipos de metodologias para construir um saber forte. -Sinto necessidade de integrar as UCs do Núcleo Universal às áreas e habilidades dos docentes para atribuir maior sentido no trabalho. Essencial ter liberdade de selecionar os conteúdos a serem ministrados nessas UCs à luz das formações e conhecimentos dos docentes como prática efetiva.

Núcleo Universal		
Estudantes		
Potencialidades	Fragilidades	Sugestões
	- A obrigatoriedade de disciplinas do núcleo universal nos diversos PPCs comprime o espaço para a disponibilização de eletivas, as quais são essenciais para o compartilhamento de pesquisas e avanço do conhecimento em uma universidade. - Quanto às UC do NU, sugiro que os cursos tenham maior liberdade em modificar quais sejam as obrigatórias, as que de fato fazem sentido para cada semestre do curso. Além disso, Leitura e produção de texto é uma UC do NU que deveria constar no 1º e 2º semestre de boa parte dos cursos, mais que Culturas Digitais, por exemplo.	



O Horário Protegido para Estudo - HPE

Para viabilizar a proposta pedagógica da universidade, é fundamental que o estudante disponha de tempo individual, ou até coletivo, fora do ambiente de sala de aula, para subsidiar atividades como pesquisa científica, leitura, reflexão, sistematização dos referenciais teóricos, produções textuais e estudo voltado ao alcance dos objetivos de aprendizagem estabelecidos para aquele momento. A UnDF denomina esse tempo de “Horário Protegido para Estudo”-HPE.

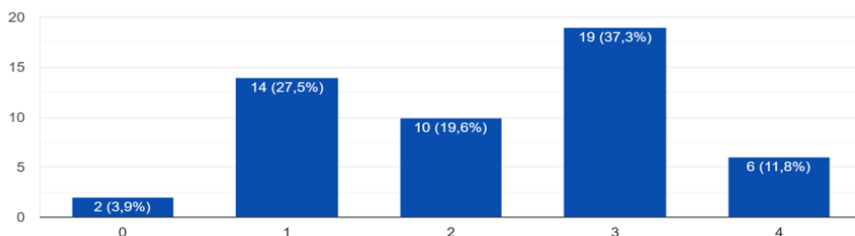
Esse espaço é essencial para o estudante, razão pela qual é contabilizado como parte de sua carga horária, correspondendo a aproximadamente 40% do tempo previsto para cada unidade curricular. É crucial que esse período seja aproveitado de forma eficaz, de modo a qualificar e aprofundar as aprendizagens dos alunos (Brasília, 2023).

Nesta proposta de trabalho, é fundamental que tanto o estudante quanto o docente estejam cientes de que, durante o espaço/tempo dedicado à pesquisa e ao estudo, o docente estará disponível na universidade para acompanhar e orientar os estudantes quanto às atividades a serem realizadas no HPE.

DOCENTES

O horário protegido de estudo - HPE é uma proposta da UnDF que incentiva o estudante a aprofundar seus estudos de forma autônoma e co...m a orientação e acompanhamento dos docentes.

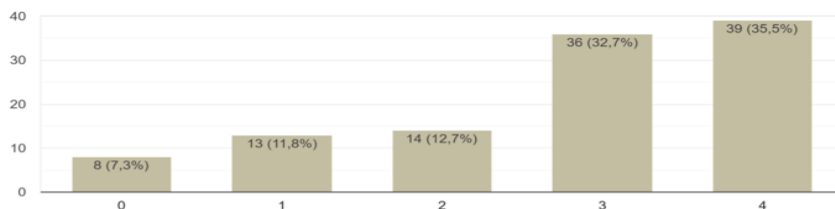
51 respostas



DISCENTES

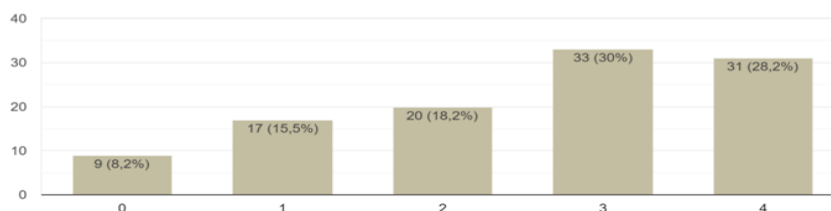
O meu HPE é um espaço e tempo de estudo e pesquisa em que tenho apoio, suporte e acompanhamento dos meus docentes.

110 respostas



As atividades orientadas para desenvolvimento no horário protegido para o estudo - HPE, dentro e fora da instituição, atendem às necessidades de a... colaboram para o avanço formativo do estudante.

110 respostas



A tabela a seguir apresenta os resultados das percepções dos docentes e estudantes, incluindo críticas, sugestões e elogios, sobre as potencialidades e fragilidades que eles identificaram ao vivenciar o **Horário Protegido para Estudo - HPE** na Universidade do Distrito Federal Professor Jorge Amaury Maia Nunes.

Tabela 6: Resultados HPE

HPE	Potencialidades	Fragilidades	Sugestões
Estudantes	<i>-Elogio: os horários de HPE, quando são respeitados, são ótimos. Mantemham o HPE!</i>		<i>-Os HPE's poderiam ser remotos. Em tempos de tecnologia fazer uma pessoa sair da Ceilândia Sul, atravessar um trânsito e passar menos tempo na Universidade não é interessante.</i> <i>-os HPEs deveriam ter sido disponibilizados como previsto.</i> <i>-Seria interessante, utilizar o hpe para trabalhar matérias básicas como matemática e física.</i>
Docentes		<i>Entendo que o HPE, embora bem intencionado, é irregular, porque 1) ofende os critérios definidos para a composição da carga horária mínima dos cursos de graduação presenciais estabelecidos pelo Ministério da Educação (PARECER CNE/CES Nº 8/2007); 2) constitui estratégia espúria de hibridização de cursos presenciais que (ainda) não têm autorização do MEC para o oferecimento de cursos a distância; e 3) não são de fato apropriados pelos estudantes como estratégia de ensino-aprendizagem.</i>	<i>Para a um melhor aproveitamento do HPE, acredito que melhorias na infraestrutura do Campus Norte teriam um impacto positivo nesse sentido: mais espaços melhor estruturados e confortáveis para convivência e estudo, por exemplo.</i>

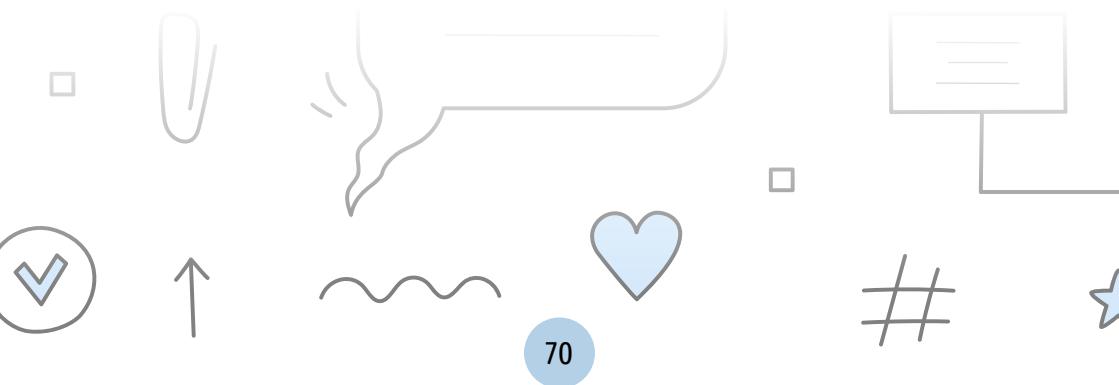
PLANO INTERDISCIPLINAR DOCENTE- PID

O Plano Interdisciplinar Docente-PID é um instrumento pedagógico que organiza proposições coletivas, intencionais e sistemáticas para a prática docente na UnDF, ao longo de um período específico. Como proposta da Universidade, esse plano visa integrar saberes de diferentes unidades curriculares, de forma inter e transdisciplinar, permitindo a abordagem de questões complexas da sociedade por meio do diálogo e da troca de conhecimentos entre distintas áreas do saber. Essa abordagem busca evitar fragmentações e compartimentalização, refletindo a natureza integrada dos problemas e desafios cotidianos que a vida nos apresenta. (DISTRITO FEDERAL, 2023).

A elaboração dos PIDs ficará a cargo dos docentes de cada curso, que contarão com o apoio, orientação e supervisão dos coordenadores dos Centros Interdisciplinares da UnDF, dos coordenadores do curso e das equipes de apoio pedagógico para o desenvolvimento desse trabalho.

Além disso, os PIDs deverão ser apresentados e explicados aos estudantes no início de cada semestre, para que estes compreendam os objetivos a serem alcançados e os possíveis caminhos a seguir em cada atividade da unidade curricular. O estudante também terá acesso aos critérios de avaliação aos quais será submetido durante o semestre, conforme estabelecido no PID.

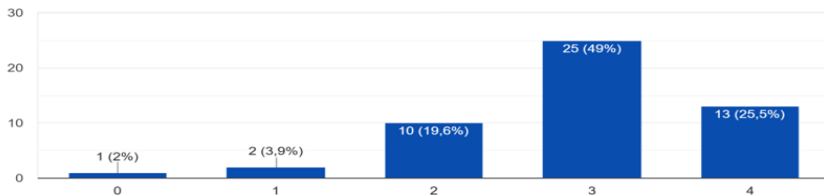
Logo, o PID será um documento para orientar estudantes e docentes ao longo do semestre letivo. Nesse sentido, observamos os seguintes dados:



DOCENTES

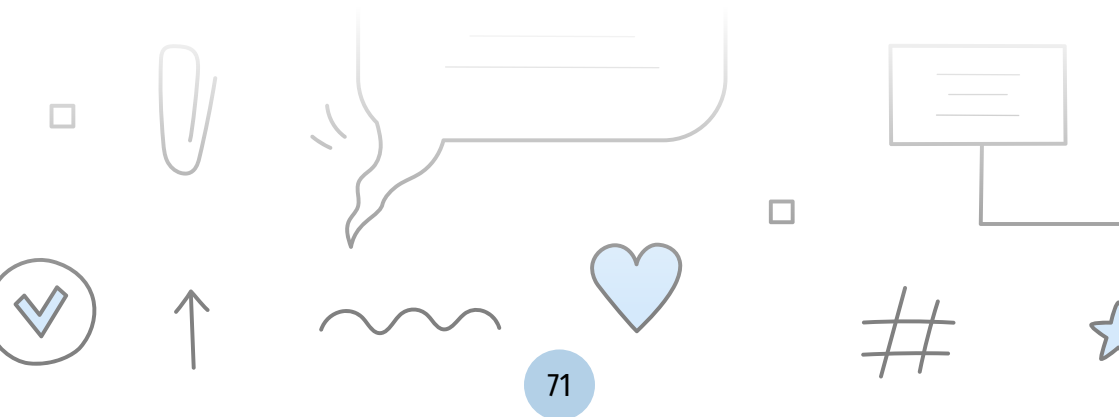
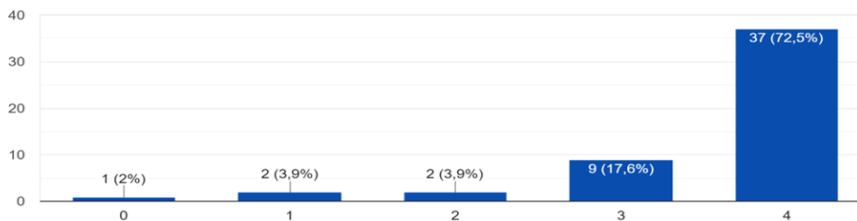
O Plano Interdisciplinar Docente-PID, elaborado de forma colaborativa pelo corpo de professores e tutores do curso, a partir da discussão sobre as conexões e interconexões entre as unidades, os conteúdos e temas previstos para o semestre colabora e organiza a minha ação pedagógica.

51 respostas



Apresento e discuto o Plano Interdisciplinar Docente-PID com os estudantes no começo do trabalho com a unidade curricular de forma que os estudantes conheçam a proposta de trabalho e o processo avaliativo com antecedência.

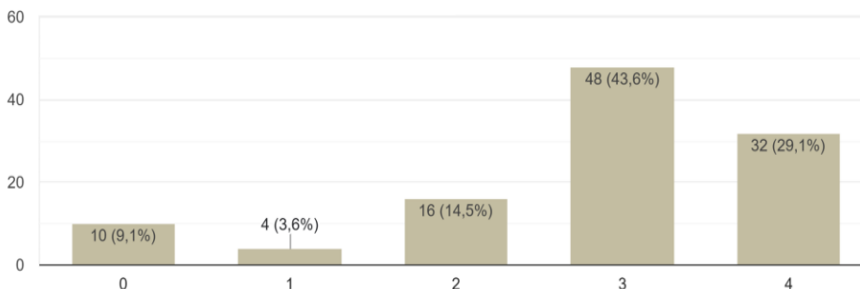
51 respostas



DISCENTES

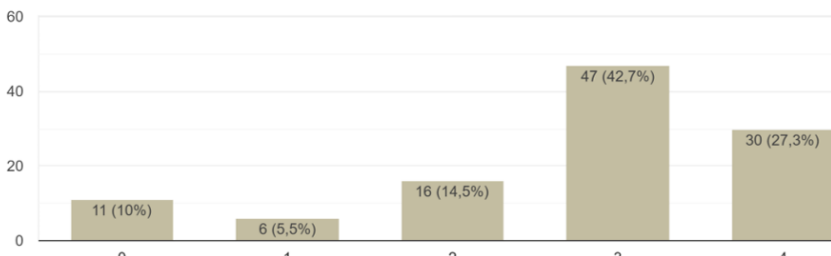
Os Planos Interdisciplinares Docentes - PIDs (os planos com as competências, objetivos, proposta de avaliação, cronograma e bibliografia da unidade curricular) apresentados pelos professores no início de cada uma das unidades curriculares, e disponibilizados na plataforma Moodle, contribuem para a compreensão de como será o desenvolvimento das atividades acadêmicas.

110 respostas



A proposta de trabalho apresentada no PID, para o desenvolvimento da carga horária prevista nas unidades curriculares, é cumprida ao longo do semestre.

110 respostas



Percebe-se que muitos estudantes ainda não têm conhecimento sobre a importância deste documento. Além disso, alguns daqueles que afirmam estar cientes de sua existência demonstram discordância quanto à sua utilidade no apoio ao acompanhamento de suas atividades ao longo do semestre. Em sua maioria, os estudantes concordam com a utilização dessa ferramenta pedagógica como produtiva para o seu aprendizado.

ATUAÇÃO DOCENTE

Na Dimensão 1, que aborda a organização didático-pedagógica da instituição, destacam-se os aspectos que configuram e fortalecem a ação docente e as práticas pedagógicas desenvolvidas na UnDF. Para esta parte do relatório, optou-se por categorizar as afirmações com base em três dos princípios filosóficos e metodológicos da Universidade.

Os princípios filosóficos e metodológicos que orientam as práticas acadêmicas da UnDF — inovação, inclusão, interdisciplinaridade e internacionalização — são concebidos de forma a se manifestarem transversalmente nas políticas, diretrizes e ações de ensino, pesquisa, extensão, arte e cultura, além da gestão institucional. Este relatório focará nos três primeiros princípios: inclusão, inovação e interdisciplinaridade.

INCLUSÃO

Nas práticas acadêmicas da UnDF, a inclusão requer a criação de condições diversas que resultem na efetiva ampliação do acesso e permanência na educação superior, tanto na graduação quanto na pós-graduação, de forma integrada às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Assim, as oportunidades de acesso e permanência são aspectos fundamentais para um processo mais amplo de democratização da educação superior (DIAS SOBRINHO, 2010). No entanto, a democratização vai além do simples acesso; ela implica garantir a inclusão de estudantes que, por motivos diversos, foram historicamente excluídos devido à sua condição social e/ou racial.

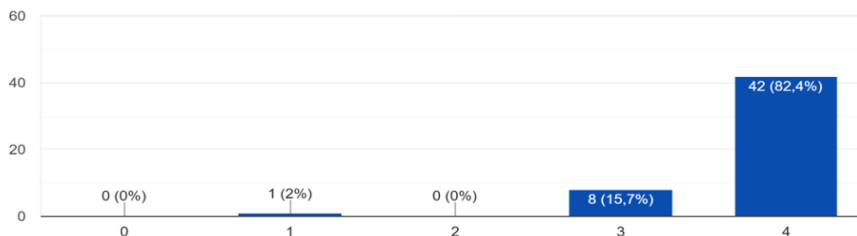
Portanto, as políticas de inclusão na educação superior envolvem ações mais amplas, que buscam romper fronteiras já consolidadas, promovendo uma reconfiguração do processo de ensino e aprendizagem. A inclusão exige transformações profundas na estrutura e dinâmica das diversas instâncias da universidade. Como afirmam Faria e Cavalcante (2015), “Inclusão é um sistema em funcionamento. Se uma parte desse sistema não operacionaliza ações, todo o sistema não funciona, portanto não existe” (p. 38). Isso res-

salta a necessidade de um compromisso institucional contínuo para que a inclusão seja efetiva em todas as esferas acadêmicas. (DISTRITO FEDERAL, 2022)

DOCENTES (gráfico azul)

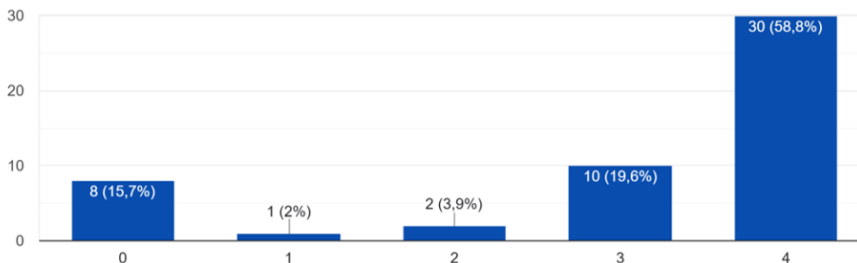
As relações docente-estudante, construídas durante o semestre, contribuem, de forma efetiva, para a aprendizagem dos estudantes.

51 respostas



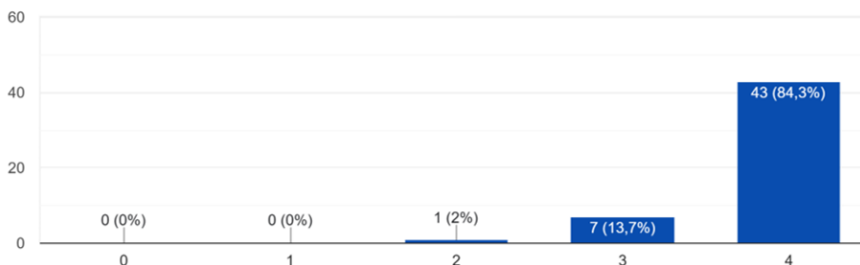
Os estudantes com deficiência e/ou transtornos (TEA, TFE) são atendidos, em suas necessidades de aprendizagem, com adequação curricular (adequa... dos materiais, entre outros) quando solicitado.

51 respostas



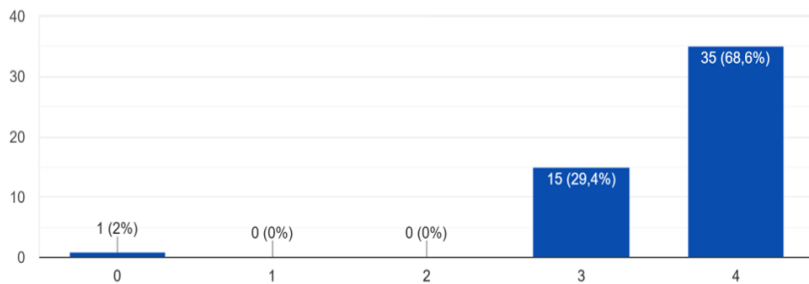
No que tange ao atendimento, à divulgação de informações, ao esclarecimento de dúvidas e à resolução de problemas, atendo às necessidades dos estudantes dentro e fora do horário das aulas.

51 respostas



Na(s) unidade(s) curricular (es) em que você atua foram disponibilizadas oportunidades para que os estudantes pudessem superar eventuais dificuldades relacionadas ao seu processo formativo.

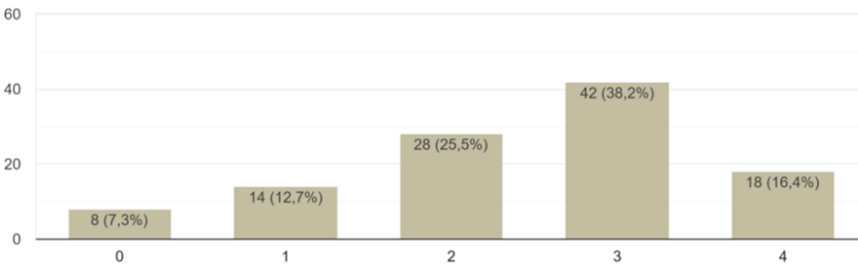
51 respostas



DISCENTES (gráfico cinza)

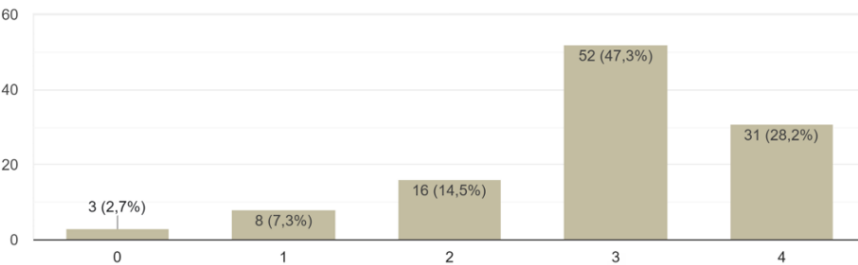
As políticas institucionais de ensino estão sendo implementadas no âmbito dos cursos e claramente voltadas para a promoção de oportunidades de aprendizagem.

110 respostas



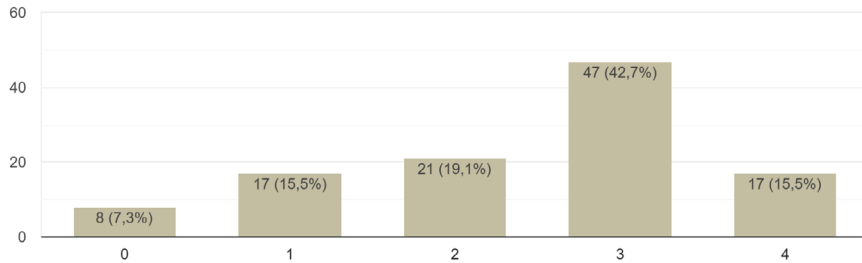
São oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos e/ou atividades de extensão universitária ao longo do semestre.

110 respostas



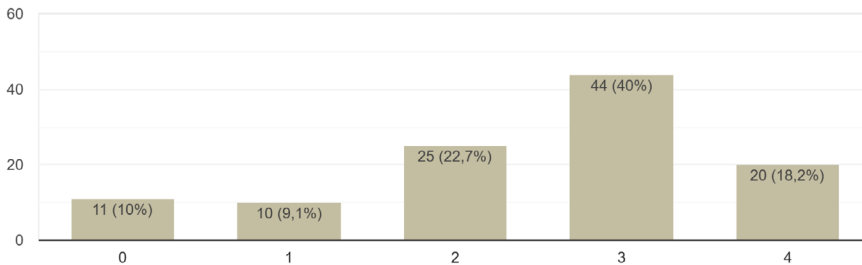
São oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimulam a investigação acadêmica.

110 respostas



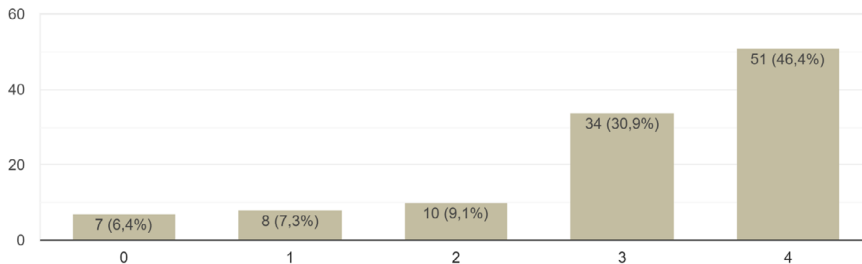
São oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos e atividades voltadas à sustentabilidade ambiental ao longo do semestre.

110 respostas



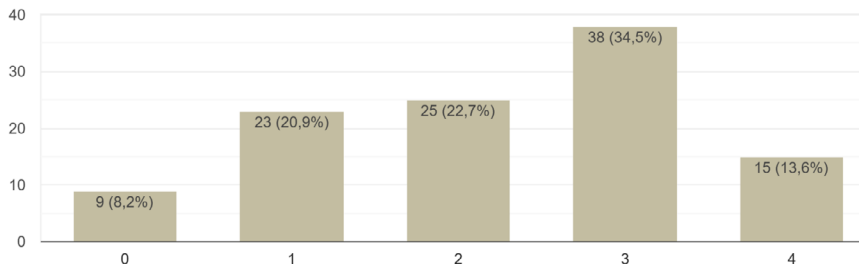
Conheço e dialogo com o estudante representante da minha turma para tratar das necessidades que identifico.

110 respostas



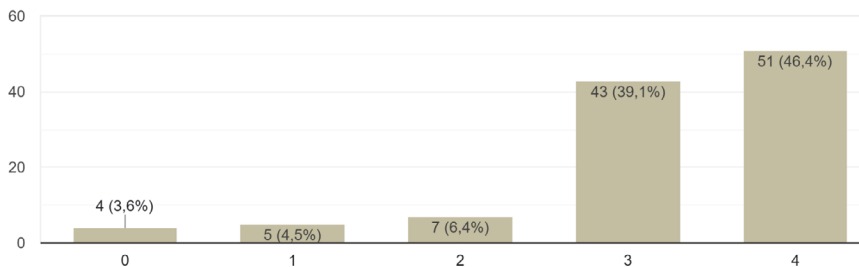
São oferecidas oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionadas ao processo de formação.

110 respostas



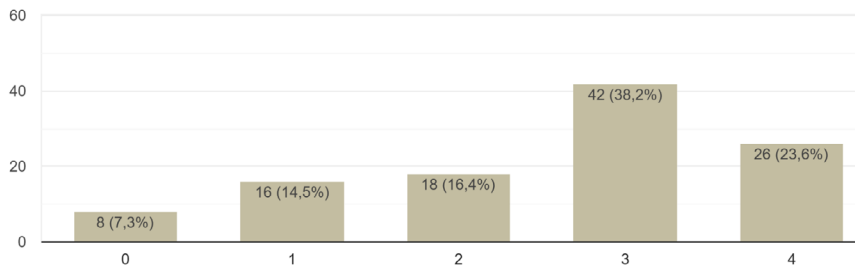
Os docentes apresentam disponibilidade para atender os estudantes fora do horário de aulas.

110 respostas



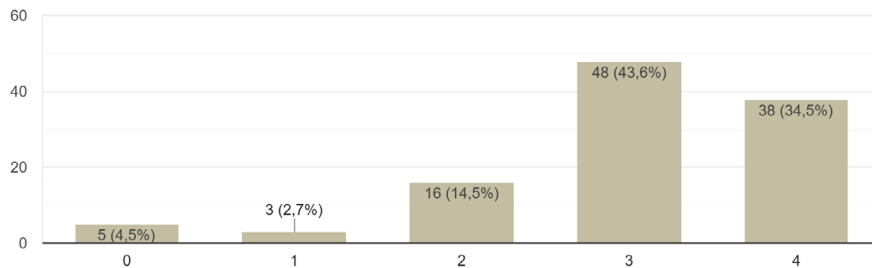
Conheço os programas de acolhimento, de permanência, de acessibilidade e de apoio psicopedagógico oferecidos pela Universidade.

110 respostas



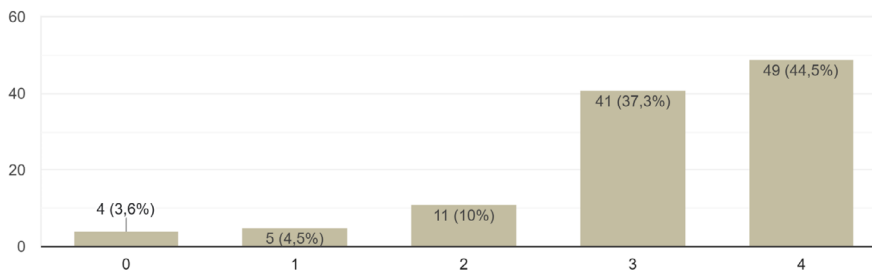
Os docentes dispõem de estratégias diversificadas para impulsionar o processo de aprendizagem dos estudantes, colaborando para que avancem em suas necessidades.

110 respostas



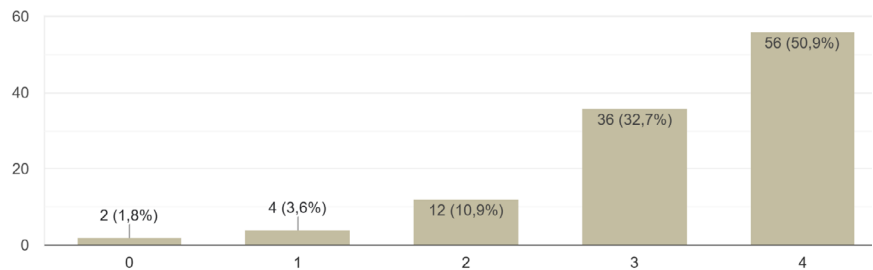
As relações docente-estudante, construídas durante o semestre, contribuem de forma efetiva para a aprendizagem dos estudantes.

110 respostas



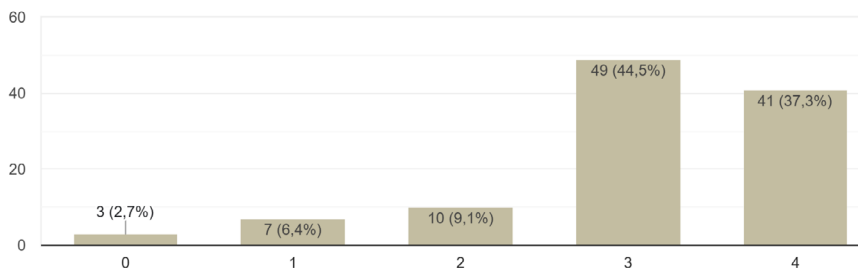
Os docentes demonstram efetiva disponibilidade e comprometimento para oferecer orientação acadêmica aos estudantes.

110 respostas



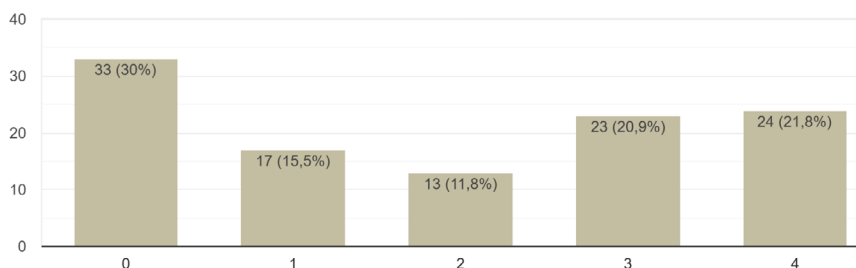
No que tange ao atendimento, à divulgação de informações, ao esclarecimento de dúvidas e à resolução de problemas, o docente atende às suas necessidades como estudante.

110 respostas



Você percebe que os estudantes com deficiência e/ou transtornos (TEA, TFE) são atendidos em suas necessidades de aprendizagem com adequação ...rmatos de entrega dos materiais, entre outros).

110 respostas



INOVAÇÃO

A UnDF adota a concepção de inovação como um processo de natureza emancipatória e edificante, conforme proposto por Sousa Santos (1989), em contraposição à visão de inovação como algo meramente regulatório ou técnico. A inovação emancipatória ou edificante ocorre sempre em um contexto concreto, no qual quem a aplica está comprometido, de forma existencial, ética e social, com os impactos de sua implementação (SOUSA SANTOS, 1989, p. 158). Diferente de uma simples evolução, reforma, invenção ou mudança, esse tipo de inovação fundamenta-se nas bases epistemológicas da ciência emergente, que busca superar a fragmentação do conhecimento científico. Assim, ela procura promover maior diálogo e

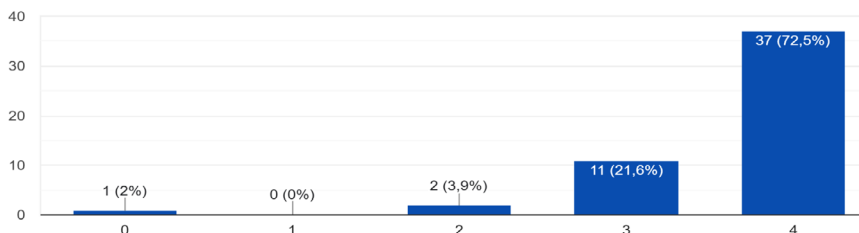
interação com saberes locais e com os diversos atores envolvidos, levando em consideração seus contextos históricos e sociais.

Nesse contexto, apresentamos os resultados a seguir.

DOCENTES (gráfico azul)

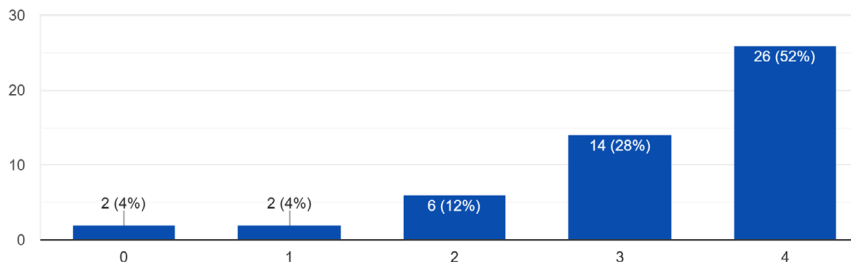
Utilizo Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação - TIDCs como estratégia de ensino (projektor, laboratório, ambiente virtual de aprendizagens, como o SOLIS GE e o Moodle, entre outras).

51 respostas



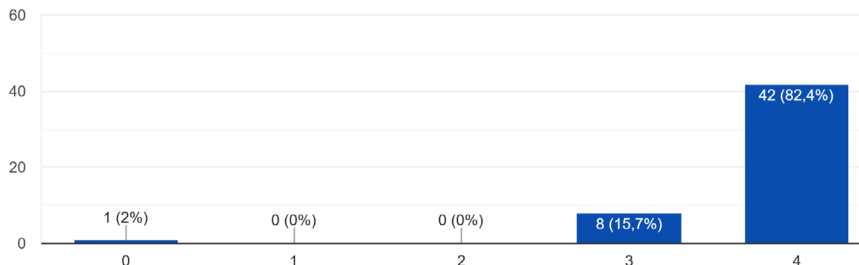
Utilizo outras tecnologias virtuais e plataformas durante as aulas, além daquelas previstas oficialmente na Universidade.

50 respostas

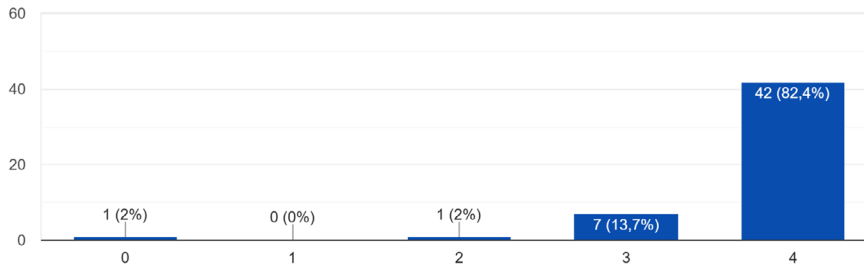


As estratégias utilizadas na unidade curricular em que você atua contribuem para o estudante ampliar sua capacidade de argumentação na forma oral e escrita.

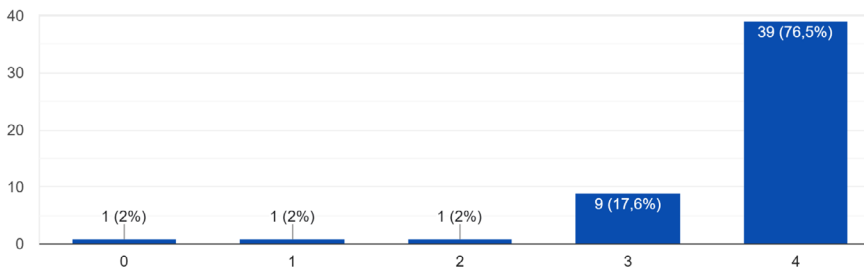
51 respostas



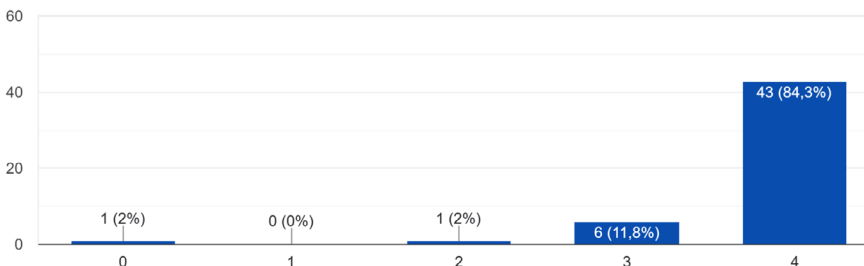
As estratégias utilizadas na unidade curricular em que você atua promovem o desenvolvimento da habilidade do estudante de pensar criticamente, a...ir e propor soluções para problemas da sociedade.
51 respostas



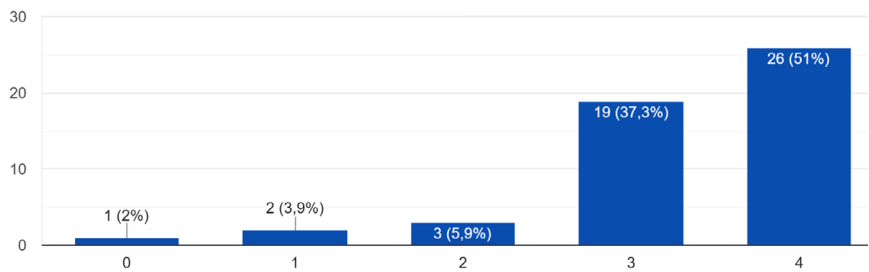
As estratégias utilizadas na unidade curricular em que você atua contribui para o desenvolvimento da autonomia do estudante em buscar caminhos qu...mpulsionando a sua curiosidade epistemológica.
51 respostas



A unidade curricular que você atua propicia acesso a conhecimentos atualizados e/ou contemporâneos na área de formação.
51 respostas

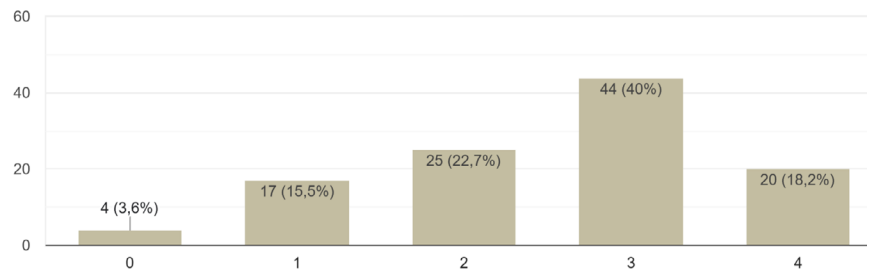


O ambiente virtual de aprendizagem (AVA), espaço virtual de registro das aprendizagens e organização de atividades do curso, contribui pa...e compreensão e aprofundamento de seus estudos.
51 respostas

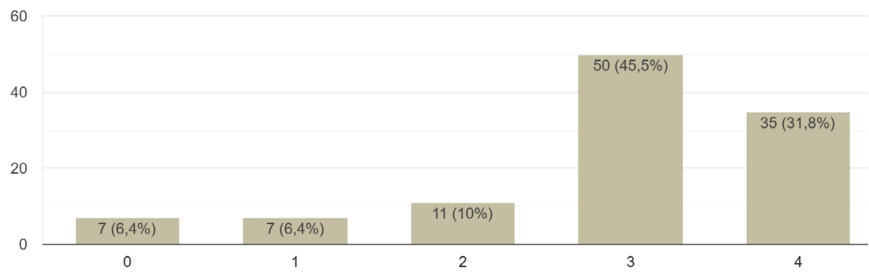


DISCENTES (gráfico cinza)

O curso de graduação oferecido pela UnDF me propicia experiências de aprendizagens inovadoras.
110 respostas

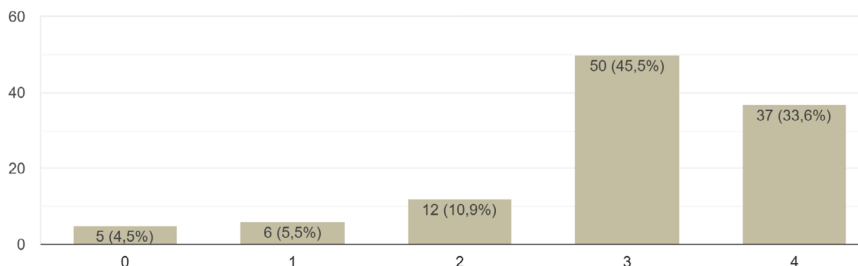


O curso em que estou matriculado desempenha um papel ativo no meu desenvolvimento de consciência ética, capacitando-me para uma prátic...fissional fundamentada em valores éticos sólidos.
110 respostas



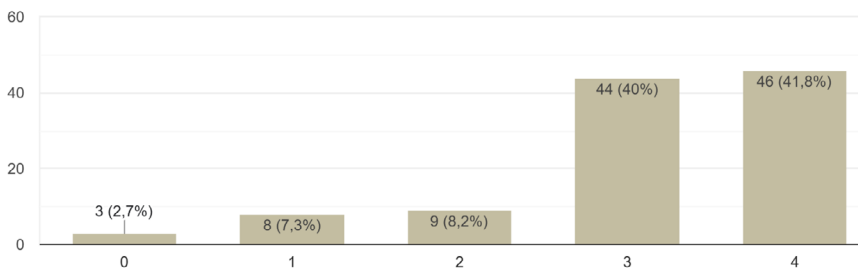
O curso em que estou matriculado(a) contribui para que eu amplie minha capacidade de argumentação na forma oral e escrita.

110 respostas



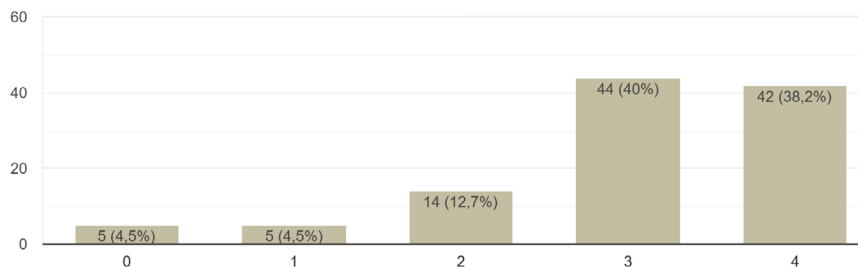
O curso em que estou matriculado(a) promove o desenvolvimento da minha capacidade de pensar criticamente, de analisar, de refletir e de propor soluções para problemas da sociedade.

110 respostas

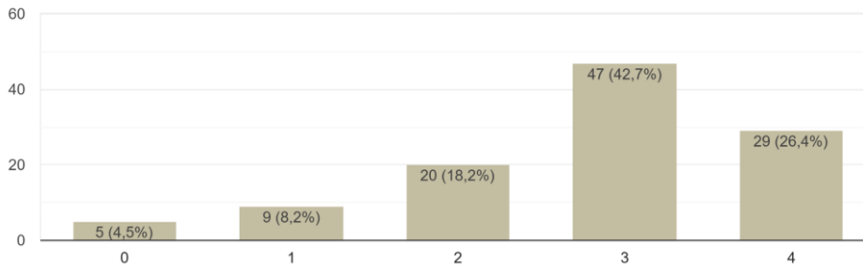


O curso em que estou matriculado(a) contribui para o desenvolvimento da minha autonomia em buscar caminhos que favoreçam a aprendizagem, impulsionando a minha curiosidade epistemológica.

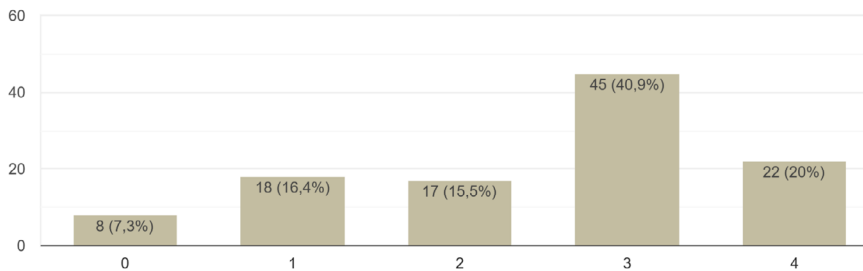
110 respostas



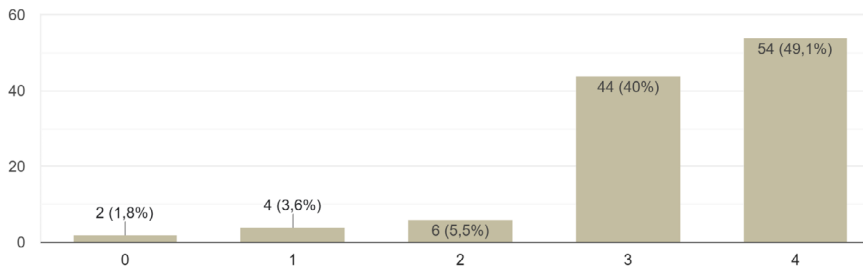
São utilizadas variadas metodologias de ensino no curso, ou seja, as aulas são dadas de diversas formas, desafiando o estudante a aprofundar conhe...a desenvolver competências reflexivas e críticas.
110 respostas



O ambiente virtual de aprendizagem - AVA, espaço virtual de registro das aprendizagens e organização de atividades do curso, contribui pa...e compreensão e aprofundamento de meus estudos.
110 respostas

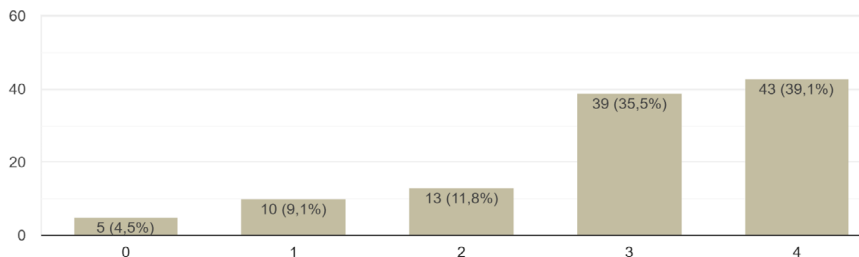


Os docentes utilizam Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) como estratégia de ensino (TV, projetor, laboratório, ambiente virtual de aprendizagem).
110 respostas



Utilizo outras tecnologias virtuais e plataformas durante as aulas, além daquelas previstas oficialmente na Universidade.

110 respostas



INTERDISCIPLINARIDADE

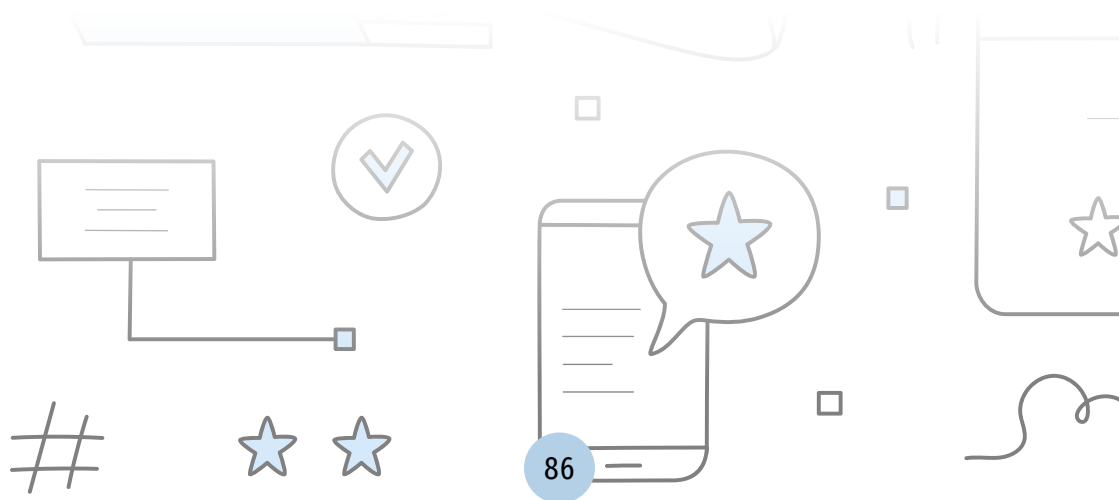
A interdisciplinaridade, enquanto nível de interação entre os conhecimentos, representa um avanço significativo em relação à visão disciplinar tradicional, sendo caracterizada pelo diálogo e pela cooperação entre diversas áreas do saber no tratamento de uma temática comum. Conforme destaca Fazenda (2021), “o pensar interdisciplinar parte do princípio de que nenhuma forma de conhecimento é, em si mesma, racional. Busca, portanto, o diálogo com outras formas de conhecimento, deixando-se interpenetrar por elas” (p. 20). Assim, a interdisciplinaridade se configura como um eixo integrador, capaz de orientar ações colaborativas entre unidades curriculares e garantir a adesão voluntária dos atores no tratamento do conhecimento sob essa perspectiva.

O diálogo é condição primeira da interdisciplinaridade, não somente entre campos disciplinares; ela requer trocas com a comunidade, **abertura à inovação**, busca de sustentação, exige interação dinâmica entre o público e sua aplicação na comunidade, enfim, **diálogo com a região, com o país e com o mundo**. [Grande é] a importância da diversidade de diálogos, pois são eles que, em sua heterogeneidade, se transformam em canais de trocas enriquecidas nas peculiaridades das ressignificações locais/pessoais. (FRANCO et al., 2014, p.13 – grifos nossos)

A interdisciplinaridade curricular envolve a integração de diferentes unidades curriculares que, embora interconectadas, mantêm sua identidade enquanto campos de saber distintos, além de procedimentos pedagógicos alinhados e harmoniosos. Esse processo exige, simultaneamente, um profundo conhecimento da identidade institucional, bem como o reconhecimento das potencialidades e dos saberes a serem desenvolvidos ou aprimorados por meio do diálogo entre os diversos campos do conhecimento, sempre em consonância com a proposta formativa a ser implementada. Na formação profissional, a interdisciplinaridade demanda o desenvolvimento de competências específicas, tanto para as intervenções necessárias quanto para as condições que possibilitam sua efetiva realização.

Ao optar por realizar o ensino, a pesquisa e a extensão a partir de projetos e ações interdisciplinares, a UnDF parte da premissa que atividades dessa natureza contribuem para mostrar que as fronteiras entre as distintas áreas do conhecimento se transformam em zonas de interseções, e não em meros espaços delimitados de saberes. (DISTRITO FEDERAL, 2022, p.96).

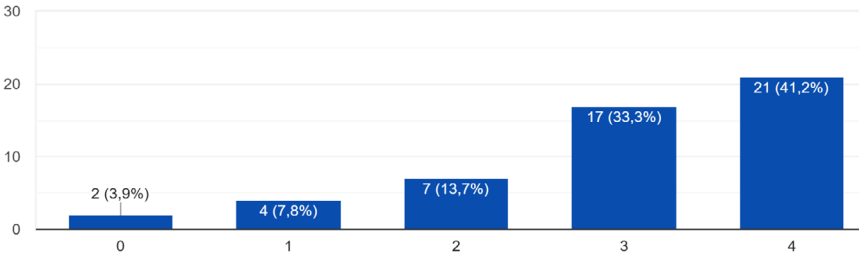
Nesse contexto, apresentamos os resultados a seguir:



DOCENTES (gráfico azul)

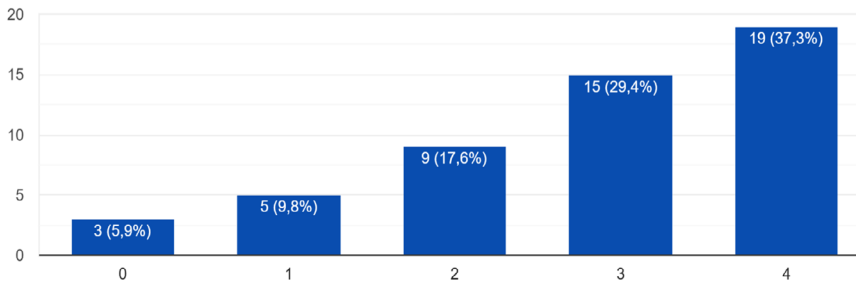
Há integração das unidades curriculares em que atuo com as atividades de pesquisa.

51 respostas



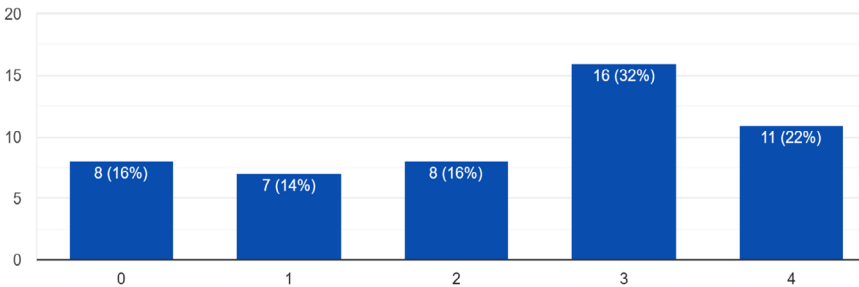
Há integração das unidades curriculares em que atuo com as atividades de extensão e cultura.

51 respostas



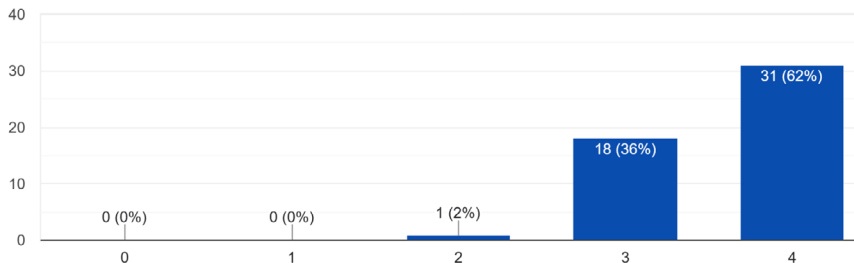
Há integração das unidades curriculares em que atuo com as atividades de caráter socioambiental.

50 respostas



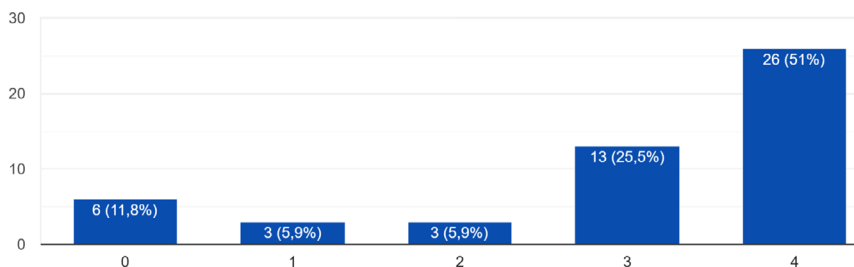
Estimulo a participação dos discentes em atividades complementares (promovidas pela gestão, pelos colegas docentes, por agentes e instituições ...jetos, programas, eventos, congressos, editais,etc.

50 respostas



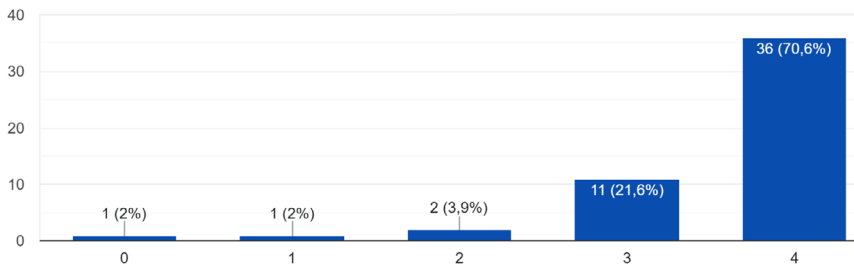
As unidades curriculares que se referem à prática, como Habilidades Profissionais-HP, projeto aplicado, entre outras, contribuem para o percurso ...o estudante, fortalecendo-o enquanto profissional.

51 respostas



A unidade curricular que você atua favorece a unidade entre o conhecimento teórico e a prática e a atuação interdisciplinar.

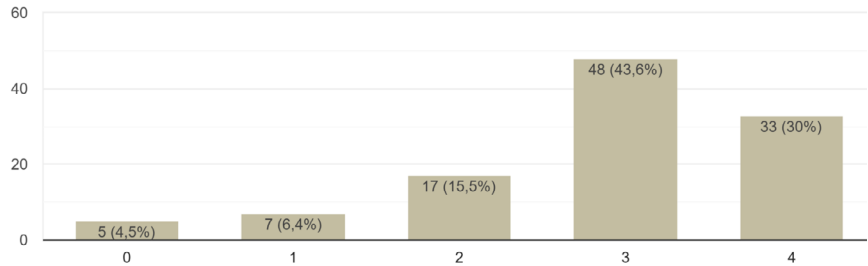
51 respostas



DISCENTES (gráfico cinza)

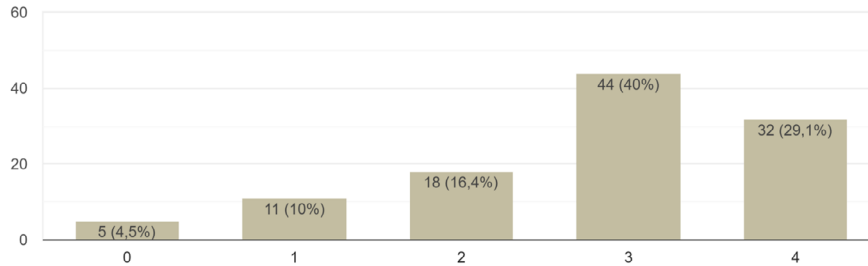
O curso favorece a unidade entre o conhecimento teórico, a prática e a interdisciplinaridade.

110 respostas



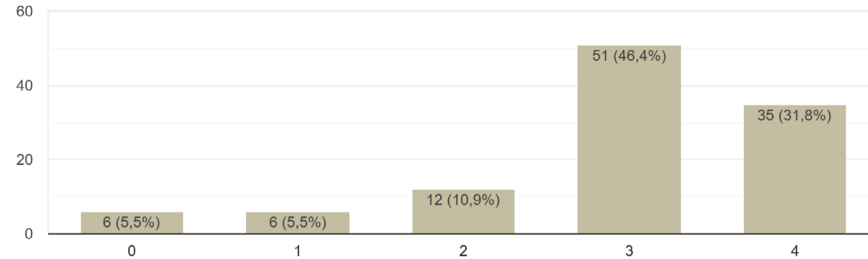
As atividades práticas desenvolvidas ao longo do curso contribuem para relacionar os conteúdos das Unidades Curriculares com a prática profissi... consequentemente, para a formação do estudante.

110 respostas



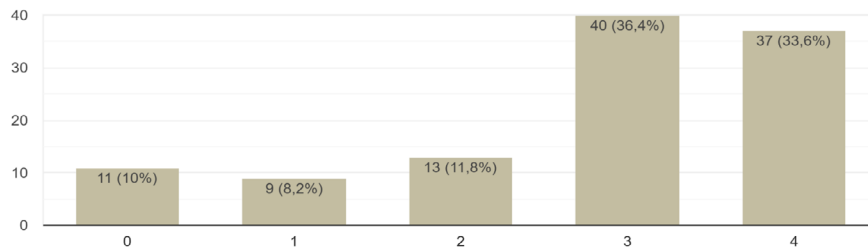
As atividades acadêmicas desenvolvidas, dentro e fora da instituição, possibilitam reflexão, convivência e respeito à diversidade.

110 respostas



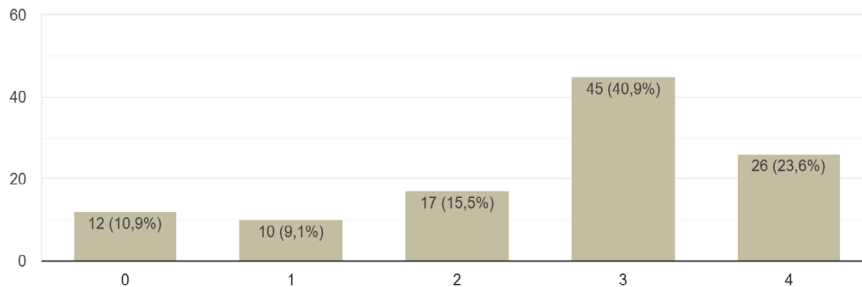
As unidades curriculares que se referem à prática, como habilidades profissionais (HP) e/ou projeto aplicado, contribuem para o meu percurso formativo, fortalecendo-me enquanto profissional.

110 respostas



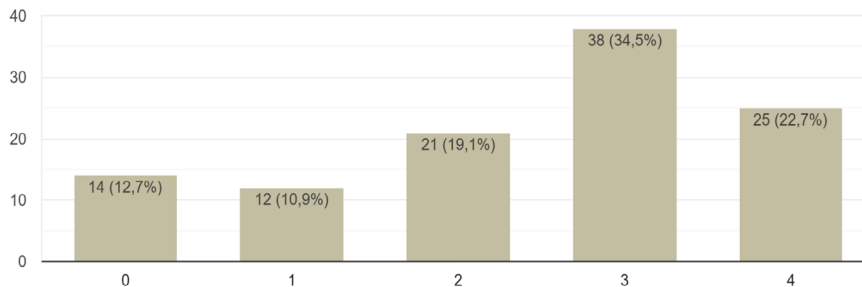
Você percebe integração das unidades curriculares com as atividades de pesquisa.

110 respostas



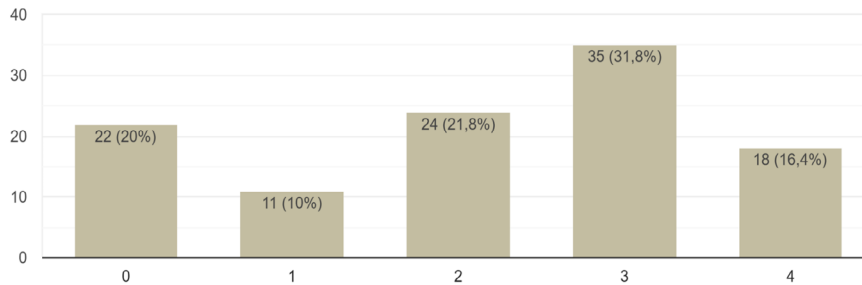
Você percebe integração das unidades curriculares com as atividades de extensão.

110 respostas



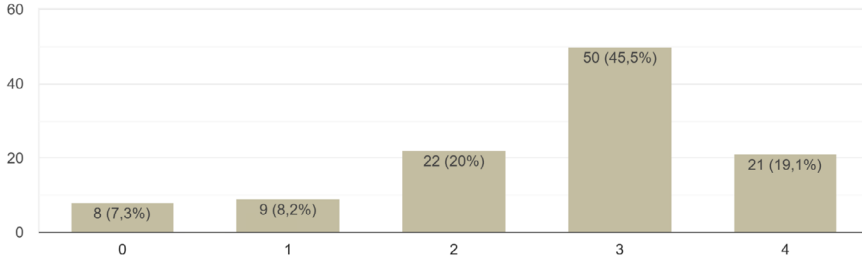
Você percebe integração das unidades curriculares com as atividades de caráter socioambiental.

110 respostas



As práticas pedagógicas e acadêmicas que tenho vivido preveem e incluem política e práticas de pesquisa e iniciação científica, inovação tecnológica e desenvolvimento artístico e cultural.

110 respostas



AVALIAÇÃO

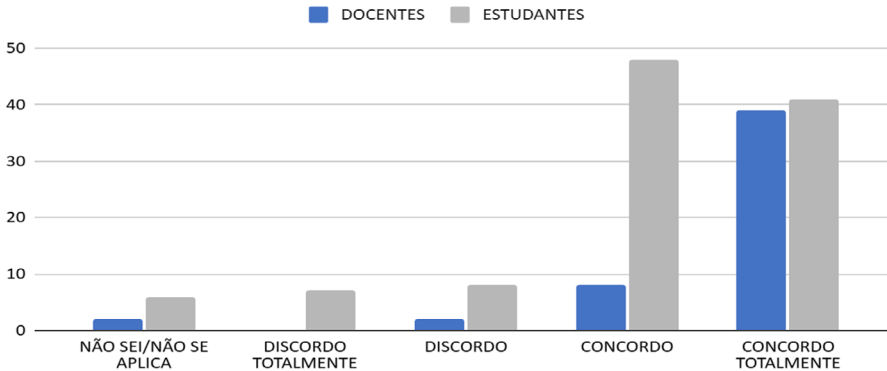
A avaliação das aprendizagens na UnDF tem como objetivo orientar trajetórias formativas personalizadas para os sujeitos envolvidos. Ao pensar a avaliação nesse contexto, busca-se adotar uma abordagem mais humanista, que valorize e reconheça os saberes dos estudantes. Além disso, pretende-se criar possibilidades para construções que potencializam uma formação na qual o estudante se torne protagonista do seu processo de aprendizagem, agindo de maneira propositiva e ativa na sua própria formação, e encontrando caminhos criativos que contribuam para a transformação de sua realidade.

Nesse sentido, a avaliação para as aprendizagens se fundamenta, em sua dimensão formativa, como o alicerce da proposta avaliativa da universidade. Compreende-se que essa abordagem é a mais eficaz para conduzir os processos de ensino e aprendizagem ao longo de toda a trajetória dos cursos. A avaliação se manifesta como um processo de coleta de informações, acolhendo as diferentes formas de expressão dos estudantes, apreciando e acompanhando seu desenvolvimento, intervindo e avaliando tanto o que se ensina quanto o que se aprende, a partir de um olhar cuidadoso e sensível. Esse olhar busca compreender o sujeito em sua historicidade e a lógica única de produzir conhecimento, considerando os acertos e erros ao longo do caminho.

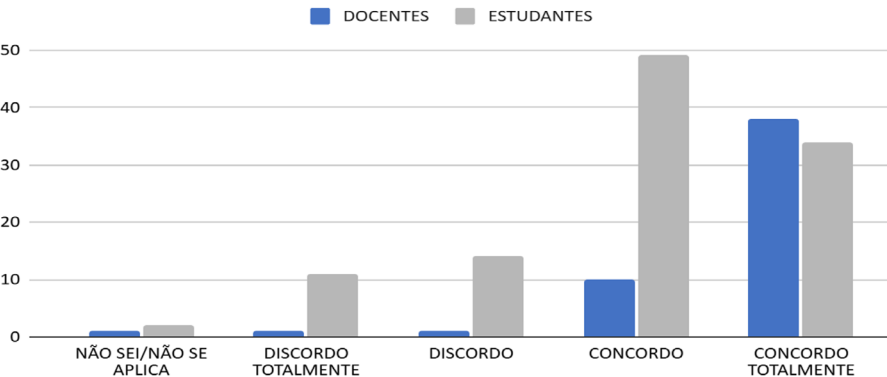
Nessa perspectiva, docentes e estudantes ressignificam seus papéis no processo de ensino-aprendizagem. Ambos são produtores de conhecimento e organizam a prática pedagógica a partir das reais necessidades e singularidades apresentadas nos diversos espaços de aprendizagem. Assim, entende-se que esse movimento é único, flexível e contínuo.

Os resultados referentes à avaliação estão a seguir distribuídos: ao lado esquerdo (barra azul), os resultados dos docentes; e, ao lado direito (barra cinza), as respostas dos estudantes.

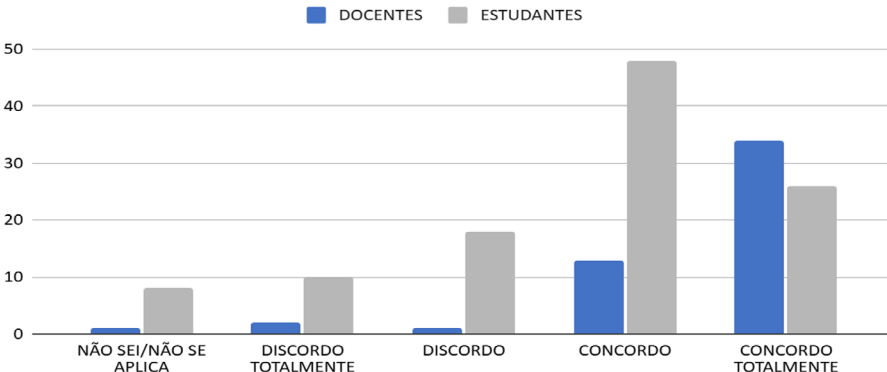
A avaliação é utilizada como um processo contínuo desenvolvido ao longo do semestre em todas as unidades curriculares.



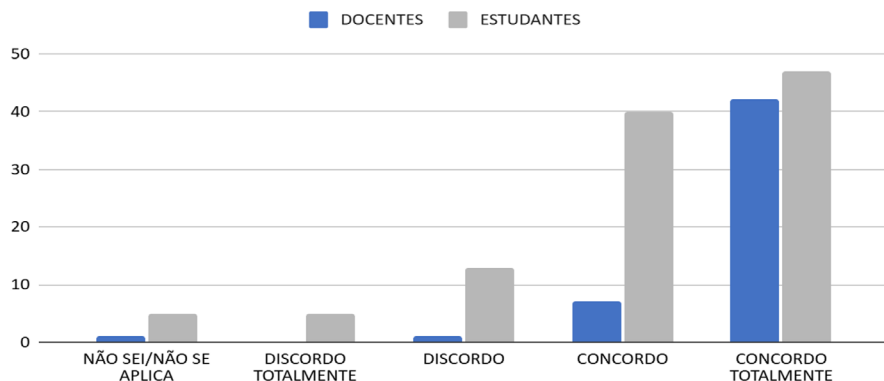
São utilizados diferentes instrumentos e procedimentos de avaliação como meios para auxiliar os estudantes a encontrarem alternativas e possibilidades para as aprendizagens.



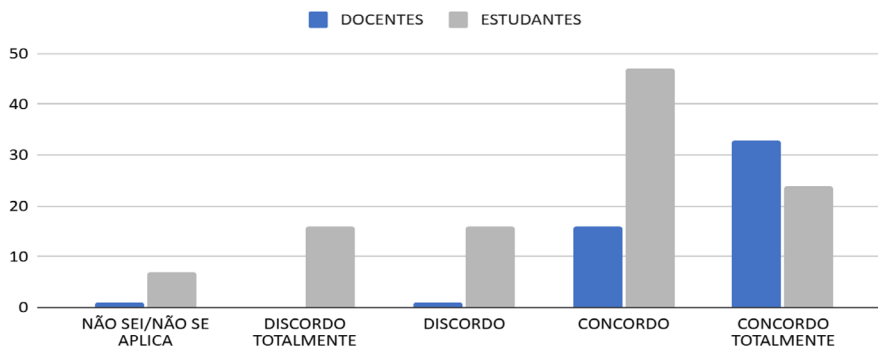
Existe coerência entre as estratégias avaliativas definidas, metodologias adotadas no cotidiano das aulas, os materiais didáticos disponibilizados e as necessidades de aprendizagens dos estudantes.



Os critérios adotados nas atividades avaliativas são apresentados e explicados aos estudantes no início da unidade curricular.



DOCENTES: Consigo realizar feedbacks pontuais ao longo do desenvolvimento da unidade curricular, auxiliando na orientação do processo de aprendizagem dos estudantes. ESTUDANTES: Recebo feedbacks pontuais ao longo do desenvolvimento da unidade curricular e consigo reorientar o meu processo de aprendizagem, ressignificando a relação com o conhecimento.



Quanto à avaliação, ainda foram identificados os seguintes aspectos abordados pelos estudantes ao longo do formulário:

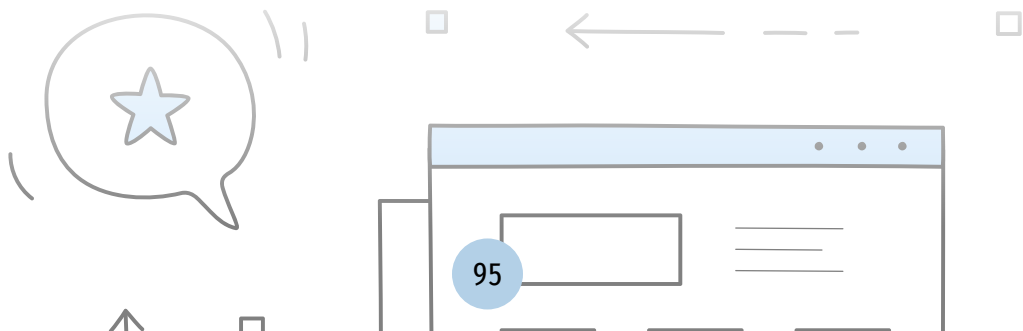
- *Esclarecimentos claros e objetivos por parte dos professores, isto é, de como a atividade deve ser feita, como deve ser desenvolvida e quanto tempo para realização e percentagem de aprovação.*
- *Mudança de atividade avaliativa por email, isto é, quando não discutida em sala de aula previamente. Acredito que os docentes precisam ser fiéis e respeitar as orientações dadas em sala de aula. A mudança repentina pode ocasionar muita frustração aos discentes.*

- *Mudança repentina da atividade proposta, principalmente quando não prevista com tempo hábil para ser realizada.*
- *Encontrar ferramentas pra problemas relacionados com reposição e reprovações em algumas matérias, precisamos de mais turmas em mais semestres para não atrasar o curso.*
- *Estudar e entender as matérias, deveriam disponibilizar monitoria.*
- *Ter a possibilidade de um professor auxiliar para dar um suporte nas atividades durante a aula com os alunos PCDs.*

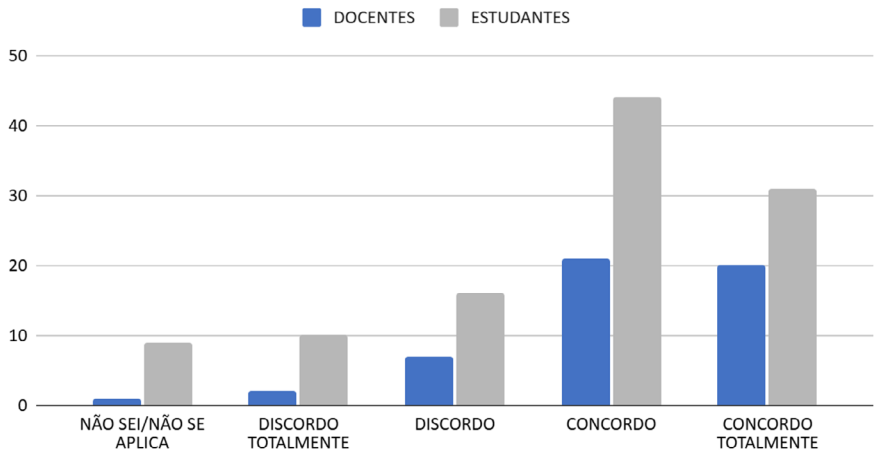
4.2 DIMENSÃO 02 - A UNIVERSIDADES E OS SETORES

A Dimensão 02 abordou temas relacionados à atuação docente e aos demais setores da UnDF, englobando as Dimensões 02 – Políticas para Ensino, Pesquisa e Extensão, e 09 – Política de Atendimento aos Discentes, conforme estabelecido pela Lei nº 10.681 – SINAES. Com isso, foi possível identificar elementos que indicam a necessidade de reorganizar os tempos e espaços da gestão universitária, bem como as práticas do cotidiano da instituição, a partir dos serviços oferecidos pelos seus diferentes setores.

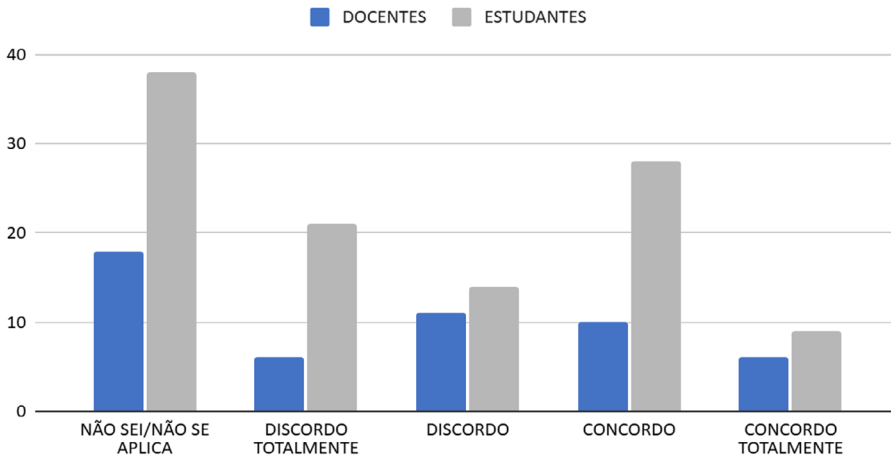
As afirmativas apresentadas foram idênticas nos dois formulários, razão pela qual as respostas estão consolidadas no mesmo gráfico. Neste gráfico, a barra azul representa as respostas dos docentes, enquanto a barra cinza corresponde às respostas dos discentes.



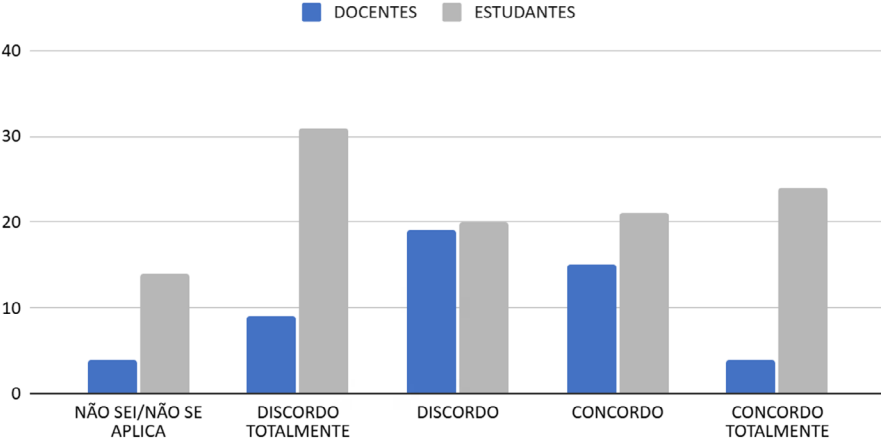
Tenho clareza de quais são os canais de comunicação internos e externos utilizados oficialmente na Universidade, como o SEI, SolisGE, e-mail institucional, quadro de avisos, ou pelas redes sociais como o Instagram e o canal do WhatsApp.



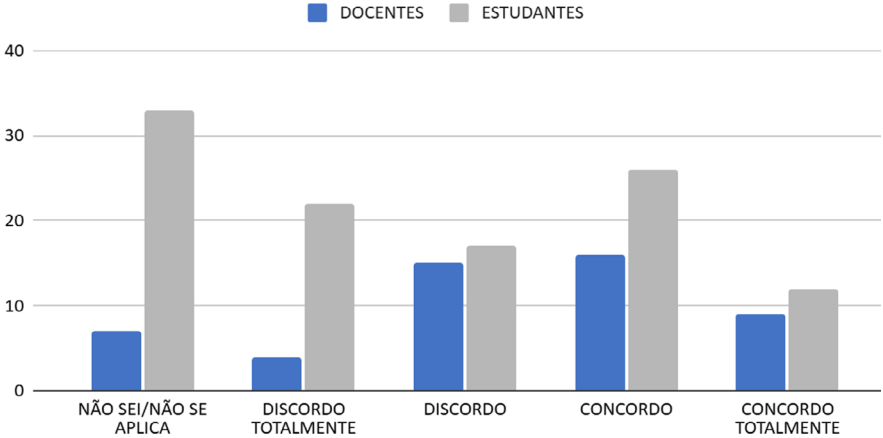
A ouvidoria, quanto ao atendimento, esclarecimento de dúvidas e resoluções de problemas, atende às necessidades dos docentes/estudantes.



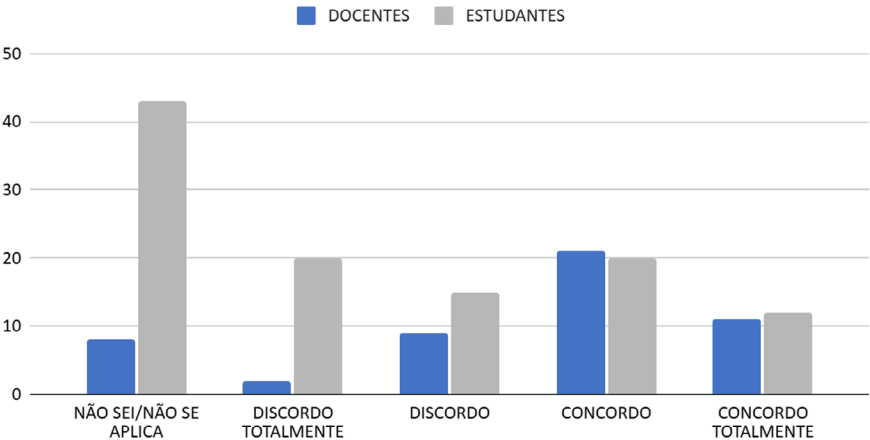
A biblioteca, quanto ao atendimento, esclarecimento de dúvidas, orientações quanto ao acesso ao acervo e em relação ao seu espaço físico, atende às necessidades dos docentes e discentes.



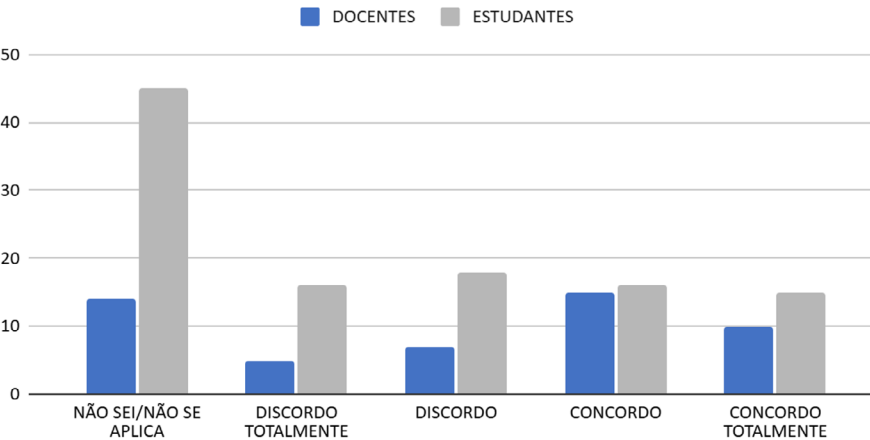
A Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), quanto ao atendimento, divulgação de informações, esclarecimento de dúvidas e resoluções de problemas, atende às necessidades dos docentes/estudantes.



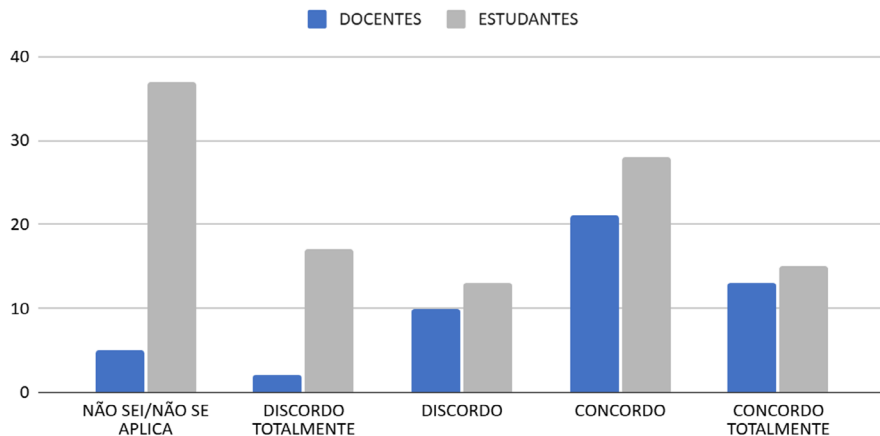
A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG) quanto ao atendimento, divulgação de informações, esclarecimento de dúvidas e resoluções de problemas, atende às necessidades dos docentes/estudantes.



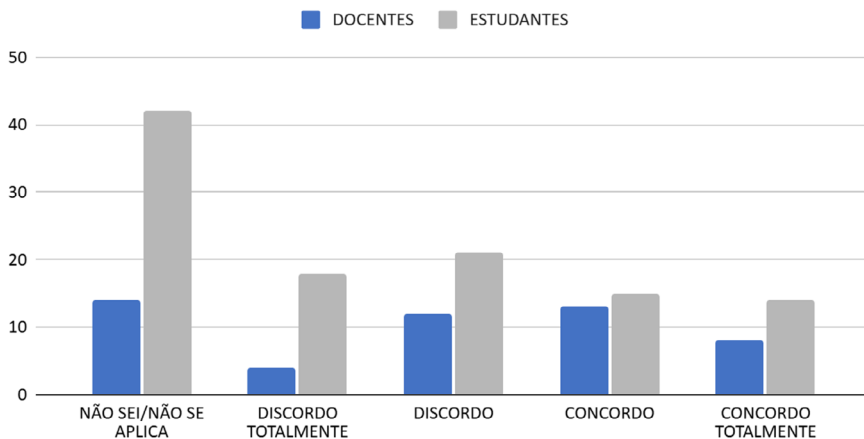
A pró-reitoria de Desenvolvimento Regional e Sustentável (PRODRS) quanto ao atendimento, divulgação de informações, esclarecimento de dúvidas e resoluções de problemas, atende às necessidades dos docentes/estudantes.



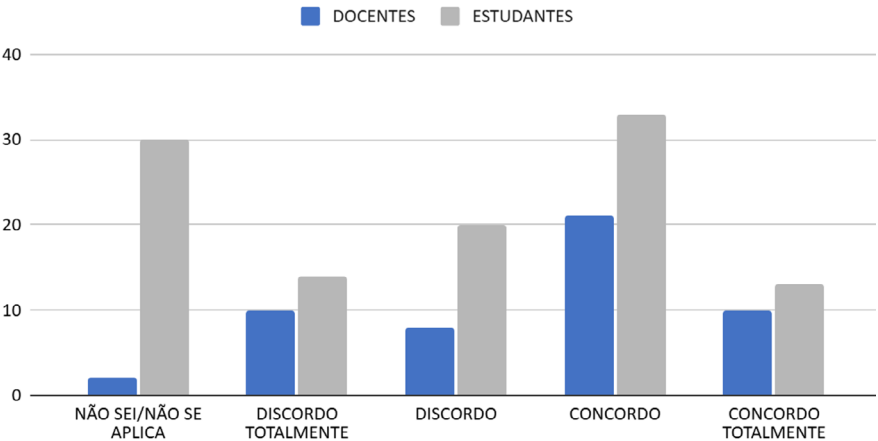
A Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXTC) quanto ao atendimento, divulgação de informações, esclarecimento de dúvidas e resoluções de problemas, atende às necessidades dos docentes/estudantes.



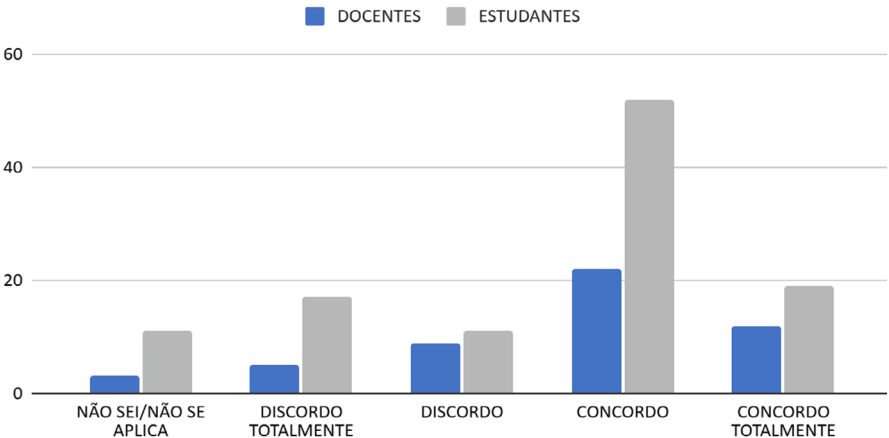
A Pró-Reitoria de Desenvolvimento Universitário (PRODUNI) quanto ao atendimento, divulgação de informações, esclarecimento de dúvidas e resoluções de problemas, atende às necessidades dos docentes/estudantes.



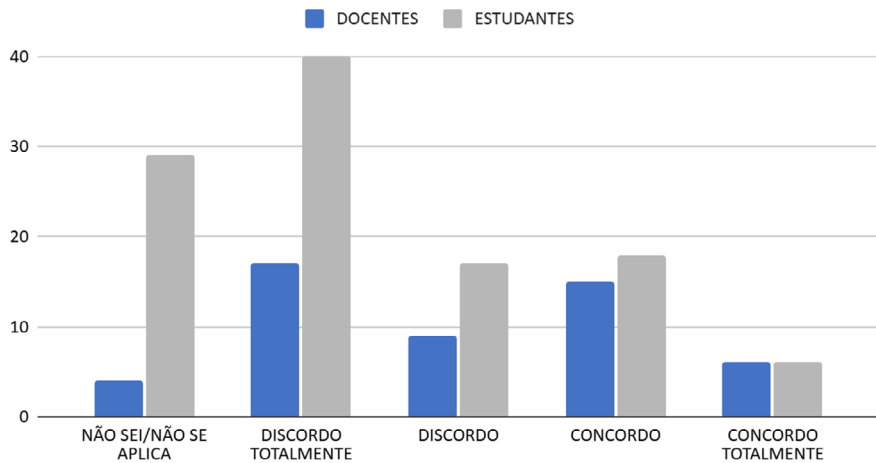
Os Centros Interdisciplinares, quanto ao atendimento, divulgação de informações, esclarecimento de dúvidas e resoluções de problemas, atendem as necessidades dos docentes/estudantes.



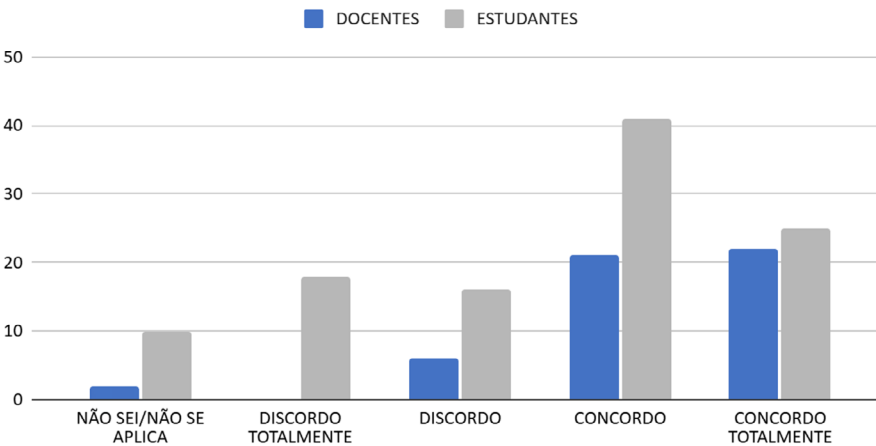
A Secretaria Acadêmica, quanto ao atendimento, divulgação de informações, esclarecimento de dúvidas e resoluções de problemas, atende as necessidades dos docentes/estudantes.



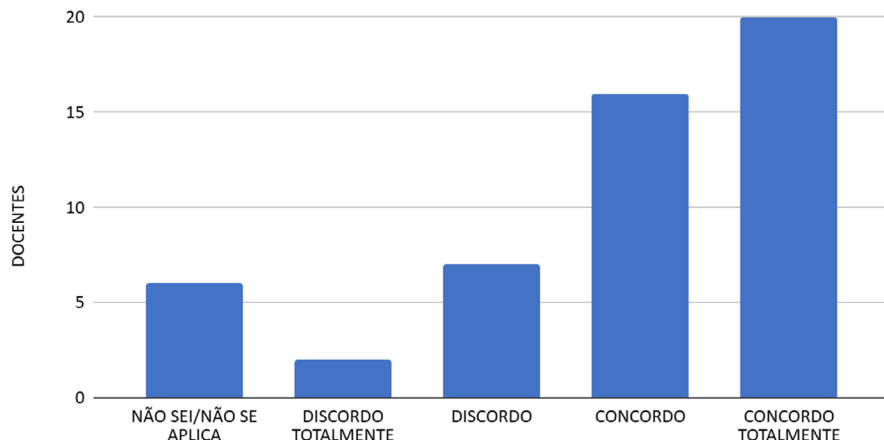
A Reitoria, quanto ao atendimento, divulgação de informações, esclarecimento de dúvidas e resoluções de problemas, atende às necessidades dos docentes/estudantes.



Conheço os programas de acolhimento, de permanência, de acessibilidade, de apoio psicopedagógico e outros, visando o suporte aos estudantes, oferecidos pela Universidade.



Já sugeri a estudante(s) que procurasse(m) programa(s) de acolhimento, de permanência, de acessibilidade, de apoio psicopedagógico ou outros, visando o suporte aos estudantes, oferecidos pela Universidade.



A tabela a seguir apresenta os resultados das percepções dos docentes e estudantes, incluindo críticas, sugestões e elogios, sobre as potencialidades e fragilidades que eles identificaram relacionadas aos **setores da Universidade do Distrito Federal Professor Jorge Amaury Maia Nunes**.

Tabela 7: Resultados dos Aspectos Gerais UnDF

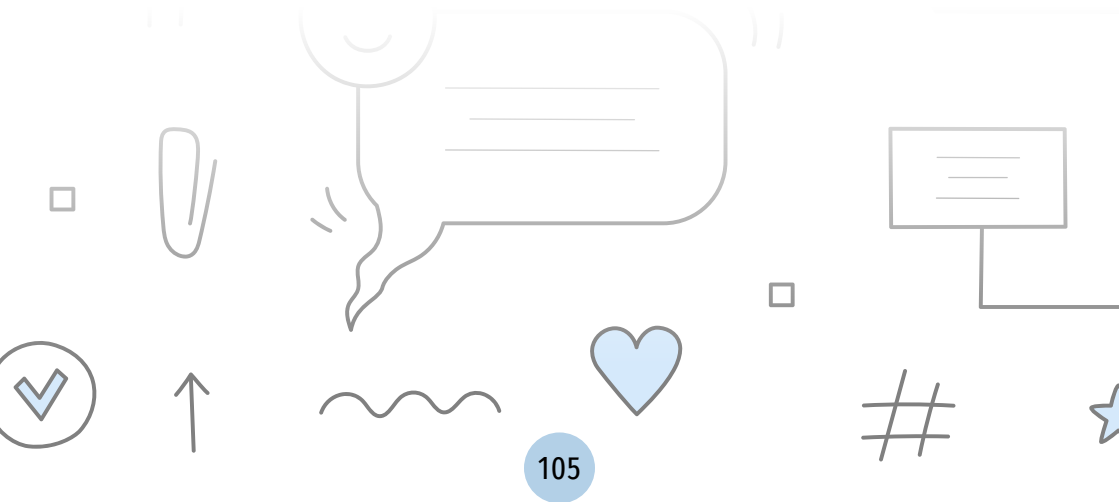
Setores internos da UnDF - Aspectos Gerais		
Estudantes	Potencialidades	<i>- Estou de acordo com as diretrizes da instituição.</i>
	Fragilidades	<i>-Precisamos de um coordenador de curso em cada curso da undf, para ampliar as informações, comunicação e resolução de problemas. -Minha experiência com os funcionários presentes na UNDF quando necessitei infelizmente não foi positiva, todas as informações que busquei a respeito, sempre a resposta foi a mesma “não sei informar a respeito”.</i>
	Sugestões	<i>-O Campus Norte é pequeno e novo, o que possibilitaria maior interação da comunidade acadêmica. No entanto, isso não acontece. Por exemplo, a universidade poderia chamar os estudantes nos processos de ornamentação, como a do Natal. Apesar de ter achado a iluminação natalina ok, poderia convidar o corpo discente a colaborar com ideias. -Infelizmente têm vários setores da universidade que nem conheço, como o da pós-graduação, que não consigo avaliar. Mas que poderiam interagir de alguma forma. É preciso estimular a proatividade em todos os espaços. Principalmente nessa etapa em que a UnDF está apenas no 3º semestre de funcionamento. Fazer a busca ativa e estimular a participação é sempre uma boa alternativa.</i>

Setores internos da UnDF - Aspectos Gerais

Docentes	Potencialidades	
	Fragilidades	-As pró-reitorias servem para passar avisos, até a constituição dos conselhos superiores e a nomeação de professores para esses cargos provavelmente elas não passarão de secretarias especializadas. -Não há processo de transição de gestão sendo realizada e a reitoria é seus órgãos administrativos se negam a prestar informações claras de como isso se dará para que os docentes possam fazer parte das decisões que envolvem o rumo da UnDF. 1) A inexistência do Consuni tem atrapalhado muito o desenvolvimento das atividades da universidade. -A gestão acadêmica, integralmente conduzida por professores da educação básica, parece desconhecer as especificidades do ensino superior, nas múltiplas dimensões da organização do trabalho pedagógico (calendário acadêmico, sistema de avaliação, rotinas e horários, aproveitamento de estudos, entre outros). -A gestão universitária, principalmente os Centros Interdisciplinares, não respeita as decisões colegiadas dos docentes e sempre impõe suas decisões monocráticas, mesmo que tais decisões sejam maléficas ao processo ensino-aprendizagem. -A comunicação institucional é falha e pouco estratégica. Informações importantes não são divulgadas de maneira acessível e transparente, levando docentes a recorrerem a meios informais ou ficarem desinformados sobre processos e serviços essenciais. -Os Centros Interdisciplinares, em sua forma atual, não atendem às necessidades dos docentes e falham em oferecer o suporte necessário para o pleno desenvolvimento de suas atividades. É urgente que se realize uma reestruturação que contemple processos mais ágeis, comunicação eficiente, atendimento qualificado e maior capacidade de resolver problemas de forma eficaz. Sem essas mudanças, os Centros continuarão a ser um ponto crítico que compromete o funcionamento da instituição como um todo.

Setores internos da UnDF - Aspectos Gerais

	Fragilidades	-Gostaria de justificar minhas respostas nesta aba por saber que não há um manual de/para estudantes, com instruções normativas de fácil leitura, bem como um manual referente a cada setor mencionado acima, especificando de maneira mais evidente onde e de que modo poderemos obter todas as informações, esclarecimento de dúvidas e resoluções de problemas, que atendam às nossas necessidades como docentes.
	Sugestões	Sugiro que as respostas aos questionamentos dos docentes sejam mais assertivas, objetivas, relacionadas aos questionamentos, em total observância à legalidade e à liberdade de cátedra e respeitosa à capacidade intelectual de todos. Sugiro a instalação imediata dos conselhos universitários, de acordo com o parágrafo único do art. 56, resolveria a questão do atendimento, divulgação de informações, esclarecimento de dúvidas e resoluções de problemas em relação aos centros e pró-reitorias e o corpo docente. -A ouvidoria precisa ser reestruturada sob o perigo de estar tomando espaço de questões pedagógicas que deveriam ser abordadas pelas coordenações de cursos (que não existem).



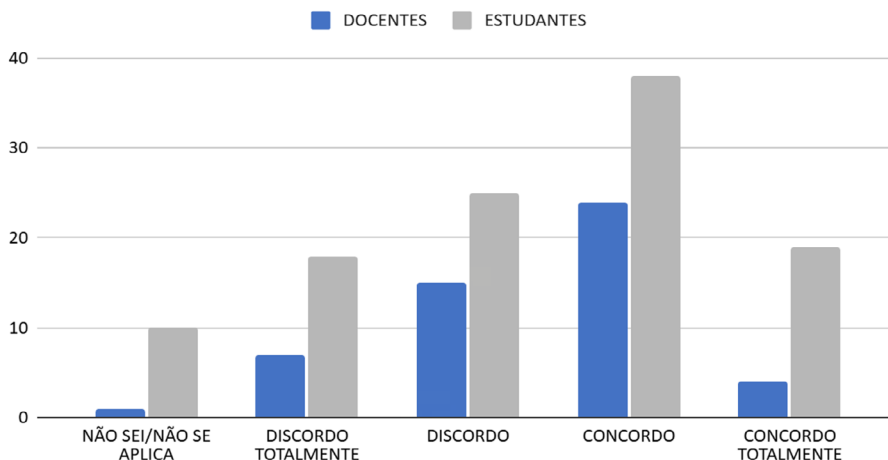
4.3 DIMENSÃO 03 - ESTRUTURA FÍSICA

A dimensão 03, nos dois formulários, apresenta as mesmas afirmativas relacionadas à estrutura física da Universidade, disponibilidade de materiais, acervo, acessibilidade, equipamentos necessários para o desenvolvimento das atividades e os ambientes virtuais.

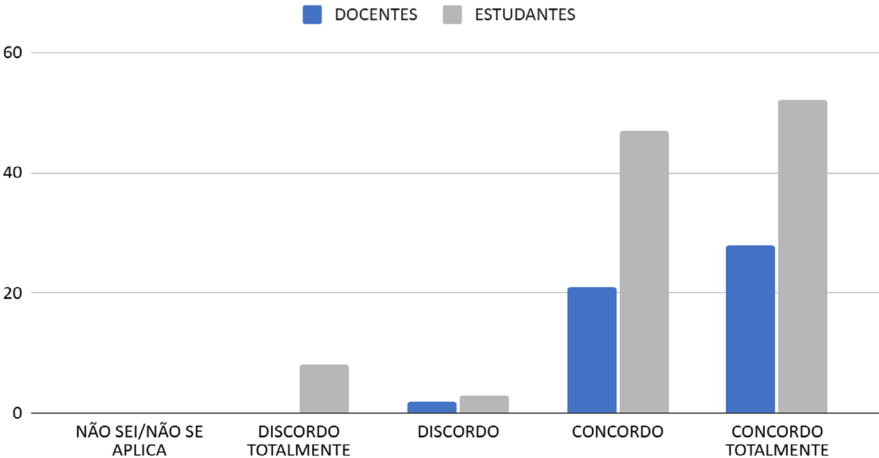
Essa dimensão era a última etapa do formulário, com questões objetivas, e refere-se à dimensão 07: estrutura física proposta pela Lei nº 10.861 que institui os SINAES.

Por serem as mesmas afirmativas nos dois formulários, optou-se por fazer um gráfico comparativo entre docentes (barra cor azul) e discentes (barra cor cinza).

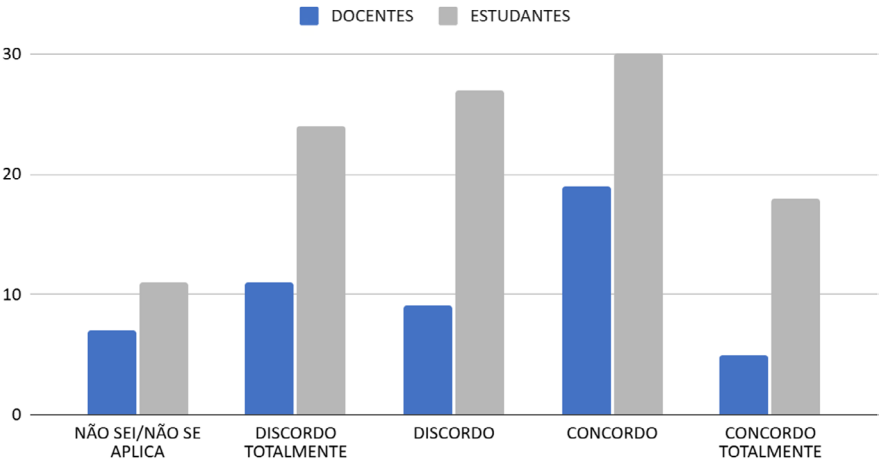
Os espaços físicos (salas de aula, laboratórios, entre outros) que frequento na instituição têm estrutura adequada à sua função.



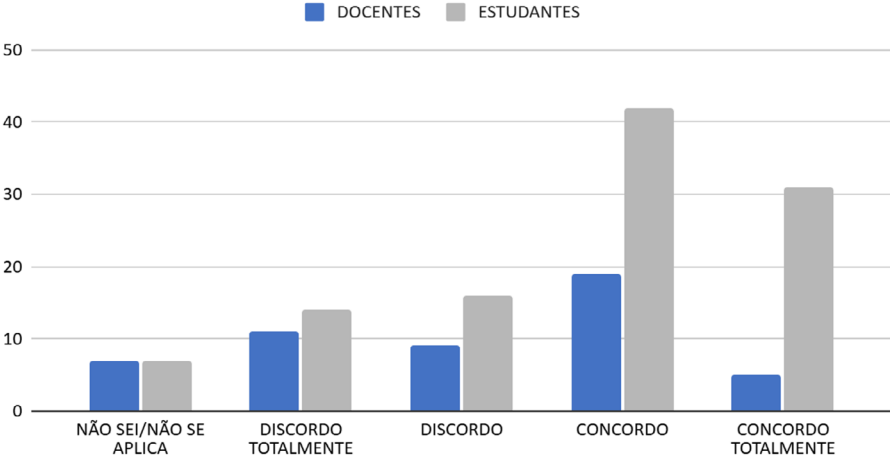
A instituição dispõe de banheiros em condições adequadas que atendam às necessidades dos seus usuários.



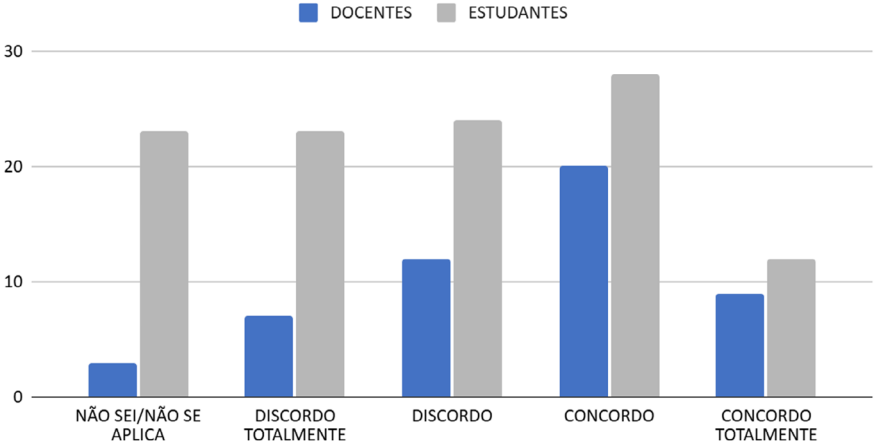
Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas (habilidades profissionais/projetos aplicados ou outras unidades curriculares) são adequados ao curso.



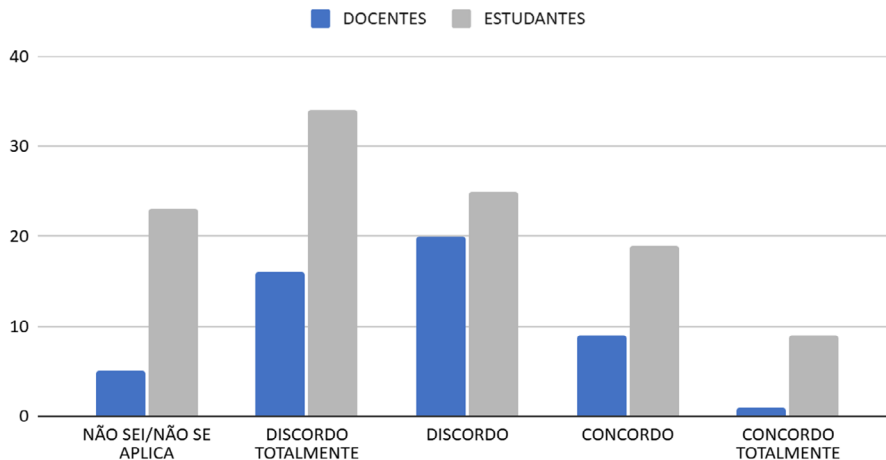
A universidade dispõe de computadores, materiais de informática e rede para a comunidade acadêmica.



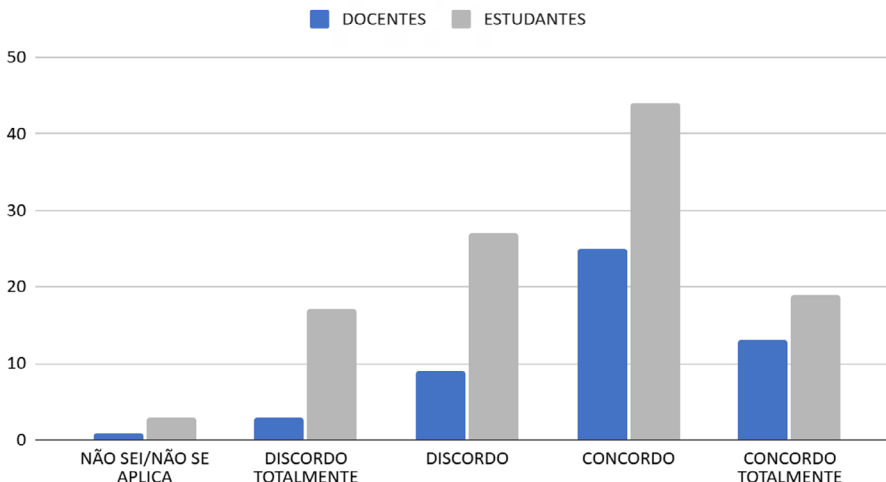
A biblioteca da UnDF conta com um acervo virtual que abrange uma variedade de livros eletrônicos, periódicos e outras fontes digitais relevantes para apoiar as necessidades de pesquisa e estudos dos estudantes.



O acervo bibliográfico físico disponibilizado na biblioteca da UnDF atende às necessidades de aprendizado dos estudantes.



O ambiente virtual de aprendizagem(AVA) é de fácil utilização.



A tabela a seguir apresenta os resultados das percepções dos docentes e estudantes, incluindo críticas, sugestões e elogios, sobre as potencialidades e fragilidades que eles identificaram relacionadas à **estrutura física e virtual e, também, à biblioteca da Universidade do Distrito Federal Professor Jorge Amaury Maia Nunes.**

Tabela 8: Estrutura física e virtual

Estrutura física
Estudantes
- A UnDF está de parabéns pelo investimento em educação. Continua ampliando as melhorias. - quanto a estrutura das salas de aula, precisamos de retroprojetores com urgência. Por muitas vezes eu e outros colegas passamos por dificuldades para ler ou ver sem dificuldades o que é transmitido pela televisão - NÃO TEM LABORATÓRIO. -As salas de aulas não possuem projetor, apenas televisão de um tamanho pequeno e que não atende as necessidades de aula. Poucos alunos conseguem acompanhar, pois a visão que a televisão proporciona é muito limitada. -A estrutura da UNDF é ótima em relação ao perguntado nessa aba. -A sala de dança é muito pequena -Precisamos urgentemente de um RU. -É necessário acrescentar isolamento acústico na sala de dança que tem atrapalhado as aulas ultimamente. -Banheiros e limpeza das salas não são feitas diariamente, acumulando lixo nas lixeiras. Não existe isolamento acústico e o som do corredor e da sala de cima, principalmente ao arrastar cadeiras, é ensurdecedor. - na sala de dança falta isolamento acústico e vaza água da chuva para dentro da sala. A sala em que estão os computadores (108) é uma bagunça e tem mal cheiro. Creio que se não houver uma mudança radical na higiene e na organização daqueles notebooks, muito em breve estarão deteriorados. Então fica o alerta para que prestem atenção em relação a esse cara investimento. É preciso valorizar o dinheiro do contribuinte e fazer uma boa gestão do patrimônio. -Em relação à acessibilidade, as placas em braile e o piso tátil foram ótimas conquistas. Mas é preciso avançar. Um elevador é fundamental para pessoas com mobilidade reduzida ou cadeirantes. Isso porque a rampa é muito íngreme. O seminário da inclusão realizado na UnDF também foi um momento muito proveitoso para dar visibilidade a essa pauta. Sinto que ainda existe pouco preparo dos estudantes, professores e servidores em geral para lidar com pessoas com deficiência. Portanto, essa sensibilização é coletiva e precisa ser amadurecida cotidianamente. -Os espaços da universidade, em grande parte do tempo, estão sempre limpos, jardim bem cuidado. Infelizmente, os próprios estudantes não colaboram com a limpeza do banheiro, e não tem a cultura de respeitar os locais coletivos de forma educada e higiênica. -As mesas das salas de aula são horríveis. O formato é ruim e não permite uma organização satisfatória. Os pincéis dos quadros quase sempre estão sem tinta e não funcionam. Faltam projetores para realização adequada das apresentações, pois os televisores não atendem às necessidades pedagógicas. -Na sala 103, alguns computadores apresentam alguns defeitos, como, dificuldades para ligar e para colocar o e-mail institucional. Inclusive, isso acaba por prejudicar os

Estrutura física

Estudantes

alunos quando vão usá-los em uma oficina que exige tecnologia.

-Não possuímos infraestrutura prática, laboratórios e instrumentos para o real conhecimento prático. Também não há infraestrutura para a permanência do estudante na universidade com a falta de oferta de alimentação, descanso, lazer, esporte, promoção a saúde, xerox entre outros.

-Falta laboratório para atividades práticas de biologia aplicada/botânica e disciplinas afins.

-Sobre a sala de aula, tenho considerações a fazer. Os alunos da Ciência da Computação têm aula no laboratório de informática, então deveria ter sido pensado em um lugar onde os alunos teriam aula. O quadro ser do tamanho que ele é, é simplesmente péssimo, principalmente para os cursos de exatas, temos contas grandes, e o professor ter que ficar apagando o quadro toda hora atrapalha demais. Deveriam colocar um quadro do lado do outro, comprar um quadro maior, não sei, pensar em uma forma de atender as necessidades dos alunos e dos professores. E o projetor deveria ser melhor posicionado na sala, para que todos os alunos possam enxergar e acompanhar a aula. E deveriam considerar a construção de um laboratório para os cursos que precisam fazer experimentos, pesquisas e afins. Os cursos que ofertam matérias de física, por exemplo, não puderam fazer a parte prática porque a universidade não oferece um espaço adequado para as atividades serem feitas com segurança.

-Será necessário uma sala de artes práticas maior, talvez com espelho?

-Precisamos de restaurante ou lanchonete para o próximo semestre.

-A rampa não é de boa ajuda para os alunos cadeirantes, subir tudo aquilo sem ajuda de alguém se torna um verdadeiro desafio. É boa para descer, mas péssima se caso for subir.

- Falta de iluminação em torno da instituição. Algumas alunas desistiram por medo...

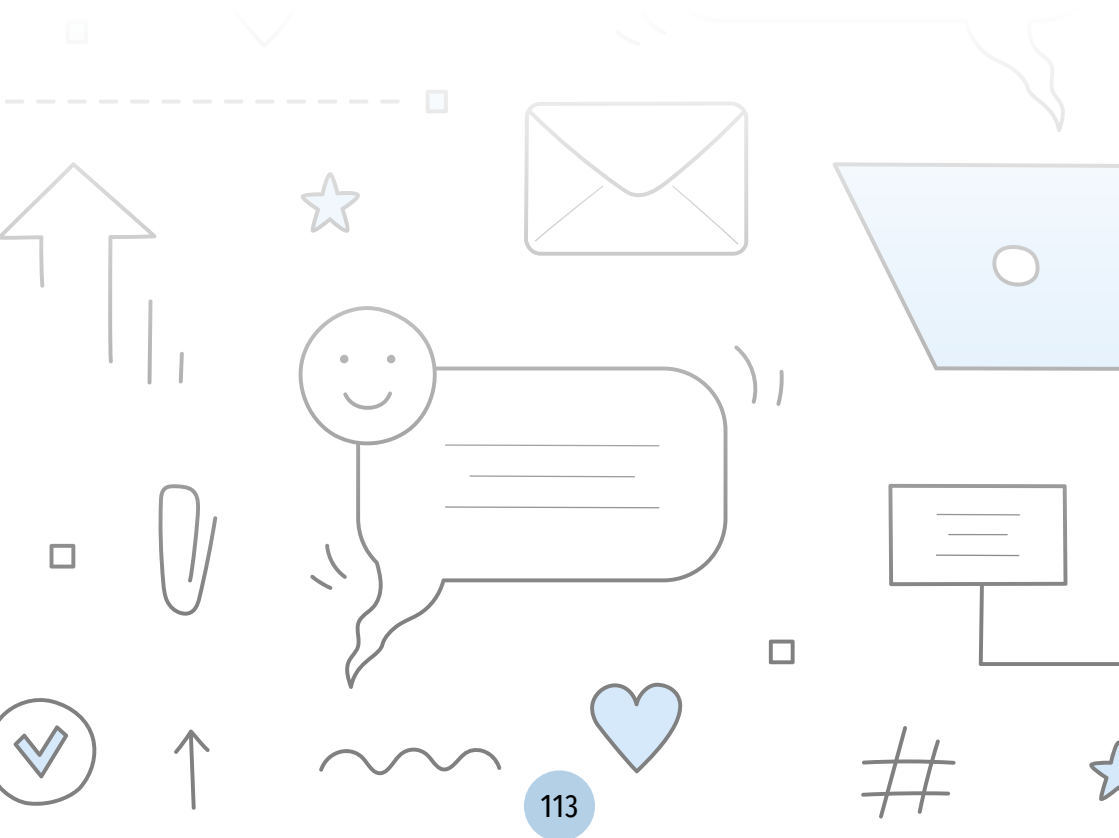


Estrutura física
Docentes
-Para o curso de Gestão ambiental falta a estrutura de um laboratório para o desenvolvimento de práticas relacionadas à botânica, biologia aplicada e zoologia. Sobre os livros físicos, faltam livros importantes para a área de ecologia como "Economia da Natureza" disponíveis no acervo físico da biblioteca. -As salas ainda estão secas e os laboratórios de ensino que foram ditos que existiriam não estão estruturados ainda. Para que o ensino seja integrado à pesquisa educacional esses espaços são indispensáveis. - Sinto uma profunda insegurança em relação ao espaço da universidade, pois não tenho ideia se o curso de Letras continuará no Campus Norte ou se será remanejado para outro espaço. Essa indecisão atrapalha muito o meu cotidiano, tanto profissional quanto pessoal. -A sala de aula em que atuo (110) é visivelmente inadequada: 1) para o tamanho da turma (carteiras grandes demais, cadeiras empilhadas), 2) para apresentações (conta com uma TV pequena, situada no lado esquerdo, com visibilidade prejudicada), 3) para aulas (som ambiente da sala imediatamente acima). De resto a infraestrutura universitária, em que não há cantina, gabinetes de professores e salas de reunião desincentiva a permanência. -[ESTRUTURA DO CAMPUS NORTE] É necessário o investimento urgente na ampliação da estrutura do Campus Norte, com novos prédios que atendam às necessidades da comunidade universitária em pleno crescimento. A autonomia da universidade, a qualidade na oferta de ensino, pesquisa e extensão, assim como a construção de uma identidade sólida da instituição dependem do investimento em espaços próprios, com uma infraestrutura que atenda, ao menos, as necessidades básicas de todos os segmentos da UnDF, especialmente os discentes. -Levando em conta que, no próximo ano, teremos novas turmas de Atuação Cênica e Dança, e que, futuramente, haverá pelo menos três turmas acontecendo ao mesmo tempo nos turnos da tarde e noite, seria necessário planejar a criação de ao menos uma nova sala para práticas de teatro e dança, equipada para atender às demandas como laboratório de artes cênicas. -A Universidade não dispõe de laboratórios para atividades práticas essenciais ao aprendizado dos estudantes. Apenas laboratórios de informática não são suficientes. -ESG: Como fico mais na ESG, o espaço não dispõe de espaço cultural que oportunize momentos de socialização dos estudantes e desenvolvimento de suas habilidades, sendo um ambiente de escola de governo, para funcionários públicos adultos, e não para estudantes universitários. O local ser bem afastado da vida urbana, sem nem mesmo comércios locais, dificulta ainda mais a socialização dos estudantes e o desenvolvimento de suas habilidades. -Para a gestão ambiental seria muito oportuno conceber a criação de um laboratório de aulas práticas com microscópios e estereomicroscópicos para análise de amostras para biologia aplicada, zoologia geral, botânica, dentre outras. -Necessidade urgente de alimentação -Sugestão: laboratório de informática de acesso livre para estudantes, sem a necessidade de estar relacionado a sala de aula, central de impressões para

Estrutura física

Docentes

estudantes, banheiro separado para servidoras e servidores; ter mais salas/laboratórios para os cursos de Atuação Cênica e Dança, para que seja possível termos grupos de pesquisa e desenvolvermos projetos relacionados à área, bem como um teatro laboratório próprio. Caso seja inviável, que a UnDF ocupe teatros ociosos disponíveis no DF. A biblioteca precisa catalogar todos os livros que chegaram na área das artes cênicas (dança e teatro) e funcionar/estar aberta todos os dias da semana no Campus.



SOLIS / Moodle / AVA

Estudantes

-O moodle não assegura envio de atividades.

-O ava e o Moodle estão sempre travando, é difícil enviar atividade por lá.

O Solis precisa ser atualizado quanto ao acesso aos documentos, por exemplo "declaração para passe estudantil". E informações sobre matrícula e número de identificação de fácil acesso, sem precisar gerar algum documento para isso.

-Vamos melhorar esse ava, caindo direto fica difícil, né?

O moodle poderia mandar mais notificações sobre atividades, como por exemplo avisar no dia que a atividade for vencer, como o google classroom faz.

-Professores que insistem em usar outras plataformas causam confusão e dificultam o aprendizado.

-Alguns professores não sabem mexer na plataforma... Não sabemos as notas e se passamos ou reprovamos. O site não mostra aprovação ou reprovação.

-As atividades no site deveriam ser compartilhadas com os grupo. Exemplo: professor passar o trabalho em grupo não precisa todos mandar apenas um integrante mencionando os nomes dos alunos na plataforma.

-Acredito que deve-se melhorar bastante os computadores em sala de aula, ao menos na sala de matemática, que é a qual eu percebi problemas quanto a demora de abrir sites e logar no computador (internet e computador). Dispor notebook na sala de aula, sem necessidade de empréstimo, para os alunos de matemática, seria interessante.

-A ferramenta Moodle é muito boa, contudo, existe um pequeno problema na anexação de arquivos em atividades, pois o site apresenta uma espécie de carregamento que se torna "infinito". Tirando esse fato, o Moodle é uma boa plataforma para os estudantes.

-O AVA e o Moodle não atende todas as demandas dos discentes, além de ser uma plataforma que vive caindo, fora do ar e travando, sendo que todos que conheço tem dificuldade de utilizar a plataforma ou de anexar e enviar as atividades.

-O Moodle por muitas vezes fica bugado, hoje por exemplo eu tenho uma atividade que o prazo finda hoje, mas o moodle não está me permitindo postar a atividade!

-O sistema cai bastante. Os professores também têm dificuldade para utilizar o ambiente virtual de aprendizagem. Não é eficiente.

-Todos os professores deveriam seguir a mesma plataforma de ensino e aprendizagem.

-o Moodle ou o AVA sempre está apresentando instabilidade, uma demora infinita para enviar as atividades, a internet no campus não abrange o prédio, e continua lenta.

SOLIS / Moodle / AVA
Docentes
-Apesar de fácil uso, os estudantes não costumam se comunicar pelo moodle, e sim por e-mail ou telefone. -Estudantes odeiam o Moodle e nos imploram para utilizar o Google Sala de Aula. - sobre o moodle tem um limite de espaço, não consigo subir vídeos para as minhas disciplinas, sobre os espaços de socialização dos estudantes neste semestre tivemos um triste episódio no C.A e a cantina faz muita falta. -[MOODLE] O Moodle apresentou muita instabilidade neste semestre, chegando a ficar inacessível por dias, o que comprometeu as atividades de ensino-aprendizagem. -Internet ainda muito instável no campus.

Biblioteca
Estudantes
- A biblioteca do campus ainda está meio desestruturada e faltando recursos e livros importantes para os alunos. A biblioteca virtual não é de tão simples utilização, o que acaba atrasando muito em trabalhos que exigem o uso de livros que só são disponibilizados por lá. E é de extrema necessidade uma impressora/scanner para uso acadêmico dos docentes e discentes. -A biblioteca não tem todos os livros do meu curso, é complicado de usar a virtual e não é acessível para todos. -Gostaria de sugerir que a biblioteca não ficasse fechada nenhum dia na semana, pois precisamos dela todos os dias. -Tenho certeza que a biblioteca pode ser um lugar melhor, mais vivo, mais dinâmico, mais interativo e com melhor aproveitamento. O local é pequeno demais. Qualquer conversa atrapalha a concentração. Deveria ter ampliação do espaço, com introdução de baias individuais de estudo, no formato das mesas em que estão disponibilizados os computadores, mas sem o equipamento de informática, como tem nas bibliotecas dos campi da UnB. -A biblioteca infelizmente é um lugar literalmente vazio. Não tem livros nas estantes, não tem um "guia legenda" para direcionar a pesquisa de acervo. Não sei o motivo pelo qual ainda é fechada uma vez na semana. A biblioteca virtual não é uma plataforma amigável. Pelo contrário, é difícil, burocrática, não garante uma experiência fluida e aproveitável. Os recursos são limitados. A plataforma obriga a ler dentro do sistema, que não é flexível e nem tem ferramentas que garantam qualidade do estudo. -A biblioteca virtual apesar de ser boa o acesso é difícil. Muitos alunos do 3º semestre nunca conseguiram acessar. Para acessar através do aplicativo é preciso ligar na conta da universidade e não é nada prático. Quanto ao acervo físico, ao menos o curso de Serviço Social não tem muitos livros, e é um curso de bastante leitura. -A biblioteca virtual, muitas vezes, é difícil de entrar, algumas vezes, tem que sair e

Biblioteca
Estudantes
<i>entrar novamente para acessar aos livros. Acima de tudo, a biblioteca como um todo tem poucos livros que possam ser utilizados nos cursos disponíveis na universidade. Especialmente, pela falta de alguns livros teóricos importantes para alguns cursos. Também sinto falta de livros literários, pois a Biblioteca deveria ser um refúgio de conhecimento e lazer. Minha sugestão é que ampliem a biblioteca como um todo. Principalmente, a partir de sugestões de alunos e professores. Queria que a Biblioteca tivesse livros contemporâneos, como os do Jeferson Tenório, que contribuem para a questão racial. Também, seria bom ter os livros clássicos, pois muitos não tiveram acesso a esses livros no ensino básico e possuem dificuldades em ler no ambiente virtual.</i> <i>-Gostaria de sugerir a abertura da biblioteca da universidade quinta-feira também, pois é importante para quem gostaria de ter uma rotina assídua diariamente de estudos.</i> <i>-O acervo da biblioteca é quase nulo, não tem livros acadêmicos de todos os cursos, principalmente o de Letras onde é mais necessário do que os outros cursos, deveria buscar mais acervos urgentemente, pois o discente precisam.</i> <i>-Porque a biblioteca não abre na quinta feira?</i> <i>-A biblioteca tanto virtual quanto física não possui um acervo que ajude no meu curso.</i>

Biblioteca
Docentes
<i>-A biblioteca precisa de mais servidores para o seu funcionamento pleno, principalmente em relação ao cadastro dos livros.</i> <i>-Precisa de mais exemplares de livros físicos na biblioteca</i> <i>-A biblioteca deixa a desejar tanto em relação aos livros físicos como virtuais. O acesso dos alunos a esses materiais deve ser a maior evidência da qualidade da biblioteca. Nem os alunos acessam, nem os professores indicam, pois muitas vezes não tem a bibliográfica básica.</i> <i>-[BIBLIOTECA] O atendimento dos servidores da biblioteca é ótimo. O problema da biblioteca é o seu acervo físico muitíssimo limitado e a quem das necessidades dos estudantes. O acervo virtual, incluindo a base de periódicos, é bom e necessário, mas não substitui o acervo físico. São demandas distintas. Além disso, outro ponto a melhorar é o horário de funcionamento da biblioteca, ainda muito restrito, especialmente se considerarmos os cursos noturnos. O ideal é que a biblioteca funcione ininterruptamente enquanto a universidade estiver aberta, a fim de atender os estudantes de todos os turnos durante todo o tempo de permanência no campus.</i> <i>-Seria importante agilizar a disponibilização do acervo físico na biblioteca.</i>

FRAGILIDADES E NECESSIDADES DA UNDF

As três dimensões abordadas ao longo dos formulários dos docentes e estudantes também apresentaram questões abertas com a proposta de que a comunidade acadêmica pudesse se expressar ainda mais claramente diante das suas necessidades e/ou das fragilidades observadas na UnDF. Abaixo, buscou-se apresentar os aspectos apontados com maior frequência pela comunidade.

DIMENSÃO 01

Tabelas 09 a 11 - Fragilidades e potencialidades da UnDF

DIMENSÃO 01
FRAGILIDADES IDENTIFICADAS PELOS DOCENTES E DISCENTES
• Revisitar PDI e PPCs.
• Unidades curriculares com curta duração.
• A parceria entre docentes, discentes, gerência da UnDF e parceiros do GDF.
• Momentos coletivos - apresentação, estudo e contextualização dos documentos da Universidade.
• Uso efetivo do HPE.
• Revisitar o Núcleo Universal e sua organização.
• Unir o Núcleo Universal com outras funções da Universidade (pesquisa e inovação científica, extensão, criação e difusão cultural).
• Revisitar os documentos do PID (Plano Interdisciplinar Docente) e PIT (Plano Individual de Trabalho).
• Conversa ampla e esclarecedora sobre o projeto - fortalecer as bases de formação.
• Diversificação das áreas de formação dos docentes para ampliar a visão do curso.
• Dificuldades em compreender o PPC e a metodologia utilizada em sala.
• Necessidade de diversificação das metodologias.
• Maior esclarecimento dos docentes para explicações dos prazos e das atividades propostas.
• Melhor esclarecimento das atividades avaliativas aos estudantes.

DIMENSÃO 02

FRAGILIDADES IDENTIFICADAS PELOS DOCENTES E DISCENTES

- Aquisição de materiais: datashow, projetores, equipamentos específicos dos cursos
- Orientações e procedimentos relacionados à secretaria acadêmica e à escrituração
- Equipe mais especializadas para atendimento aos estudantes com deficiência
- Implementação: cantina; R.U; alimentação.
- Melhorar a internet - principalmente em algumas salas, porque não há o alcance necessário para desenvolvimento das aulas.
- Necessidade de mais projetores para melhorar a visualização dos slides ou materiais virtuais disponibilizados/apresentados pelos docentes em sala de aula.

DIMENSÃO 03

FRAGILIDADES IDENTIFICADAS PELOS DOCENTES E DISCENTES

- Melhorar os horários de funcionamento da biblioteca, para melhor atender às necessidades dos estudantes
- Aprimorar o acesso às redes de internet e computadores
- Acessar as salas de aula, fora do horário de aula.
- Dimensão das mesas das salas de aula (*“grande demais para um aluno, pequena para dois” - resposta dos estudantes*)
- Necessidade de adquirir mais volumes de textos básicos e introdutórios
- Possibilitar o envio de mensagens pelo AVA
- Limpeza dos banheiros
- Falta de local para alimentação
- Projetores com melhor qualidade
- Necessidade de espaço reservado para estudo individual na biblioteca
- Investimento e melhorias no AVA - sugestão de oficina para docentes e estudantes se ambientar melhor
- notas e frequências lançadas em tempo hábil para o estudante ter acesso

RESULTADOS DO FORMULÁRIO DOS SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS

O formulário *online* disponibilizado aos servidores técnico-administrativos da UnDF apresentou formato diferenciado dos docentes e discentes, caracterizando-se como uma autoavaliação relacionada ao setor, ao trabalho desenvolvido ao longo do ano e à reitoria.

O instrumento de autoavaliação foi apresentado em três dimensões:

- Dimensão 01- Olhando para dentro: eu e a UnDF
- Dimensão 02- Olhando para fora: eu e os setores
- Dimensão 03- Registrando minhas percepções (questões abertas)

As duas primeiras dimensões apresentaram questões objetivas com afirmativas que deveriam ser classificadas de acordo com a legenda abaixo. Ao longo de cada dimensão, criou-se um espaço para respostas abertas com possibilidades de sugestões, críticas e elogios, assim como nos formulários dos docentes e discentes.

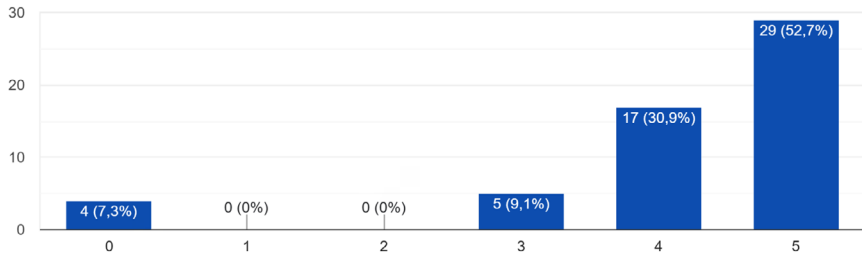
Tabela 12: Escala Likert UnDF - Servidores

Níveis	Frequência
Nível 0	Não se aplica/ Não sei responder
Nível 1	Nunca
Nível 2	Quase nunca
Nível 3	Às vezes
Nível 4	Quase sempre
Nível 5	Sempre

DIMENSÃO 01- OLHANDO PARA DENTRO: EU E A UNDF

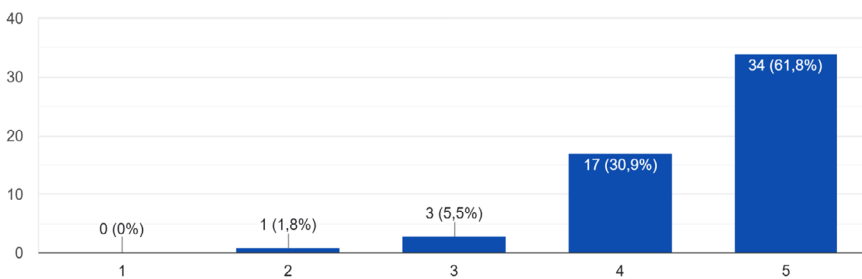
Conheço o PDI da UnDF e identifico que as ações do meu setor são coerentes aos princípios e fundamentos apresentados no documento.

55 respostas



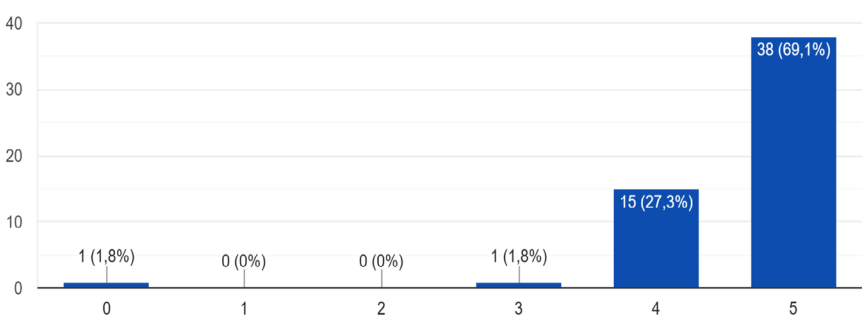
Conheço o planejamento estratégico da UnDF e as ações do meu setor estão orientadas para sua execução.

55 respostas



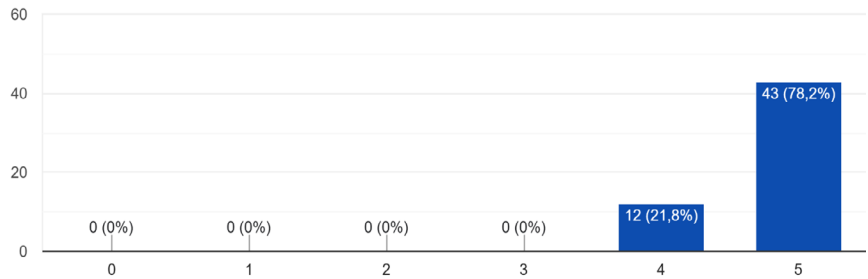
Consigo desenvolver o trabalho solicitado ao meu setor (gerência, diretoria, pró-reitoria e/ou centros), sob a minha responsabilidade, com ética,... do prazo estabelecido por minha chefia imediata.

55 respostas



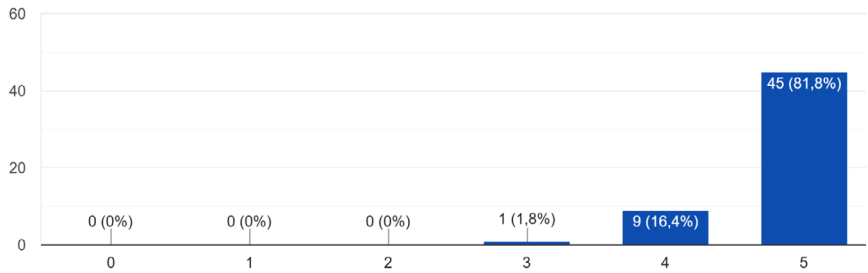
Conheço os objetivos institucionais da UnDF e me dedico, dentro do meu setor, a colaborar no desenvolvimento de ações que dialoguem com os s...am alcançadas e executadas da forma esperada.

55 respostas



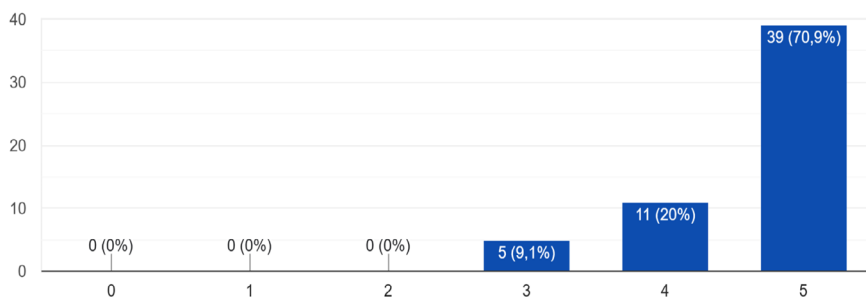
Contribuo para melhoria da execução das atividades que estão sob a minha responsabilidade.

55 respostas



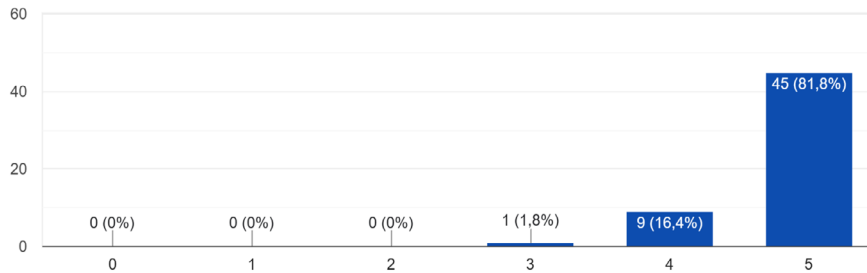
Consigo estabelecer uma comunicação clara e objetiva com os demais membros da minha equipe, contribuindo para a execução das demandas solicitadas ao nosso setor.

55 respostas



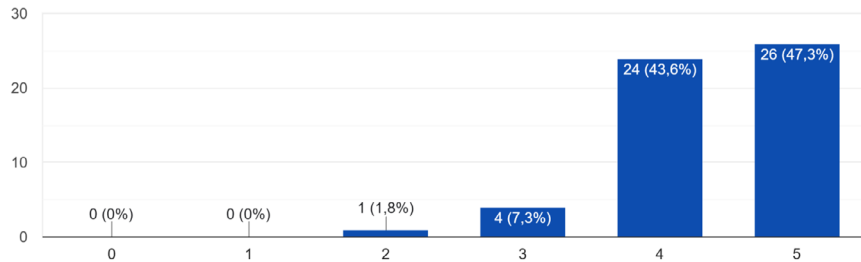
Tenho clareza das responsabilidades que cabem a mim no setor e dos prazos para seu cumprimento.

55 respostas



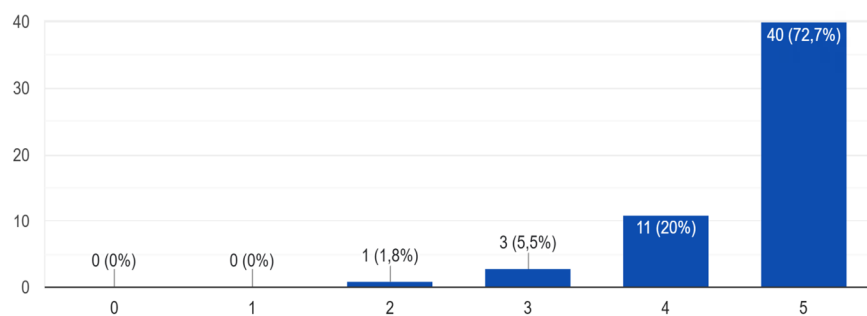
Tenho facilidade em lidar com os imprevistos que surgem no cotidiano da universidade.

55 respostas



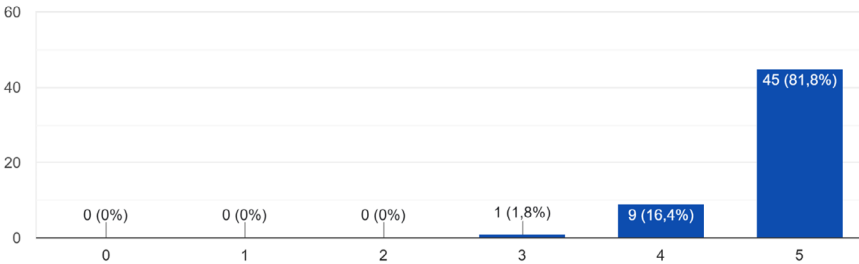
Participo das reuniões do meu setor de forma propositiva.

55 respostas



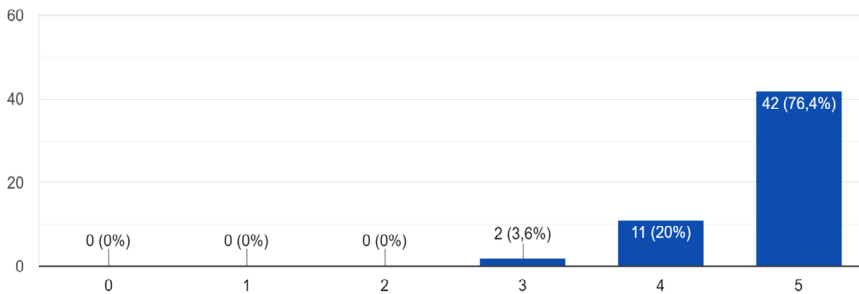
Tenho facilidade na comunicação com a equipe do meu setor.

55 respostas



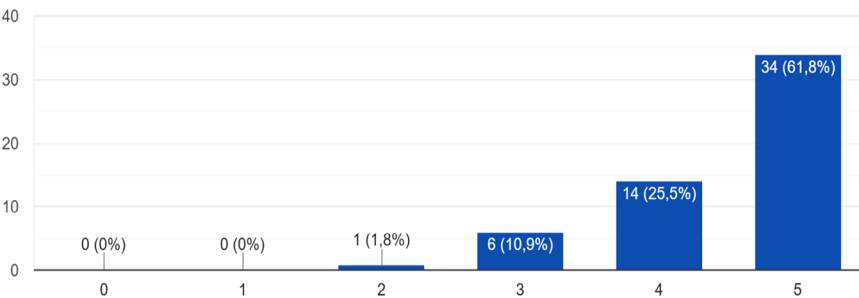
Tenho facilidade em recorrer a outro setor quando desconheço a demanda a ser desenvolvida.

55 respostas



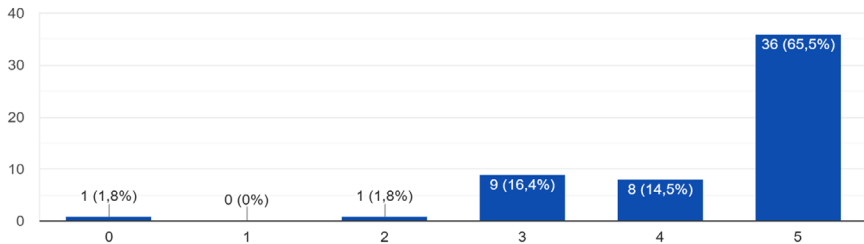
Tenho facilidade na comunicação com os demais setores da UnDF.

55 respostas



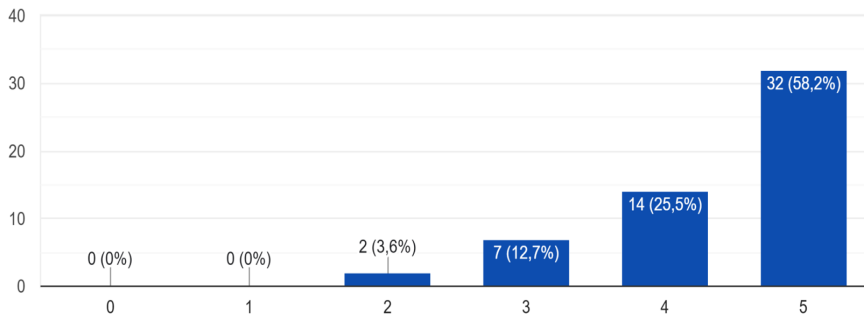
Sinto-me à vontade para dar feedbacks aos servidores do meu setor frequentemente, contribuindo para o desenvolvimento do trabalho que precisa ser realizado.

55 respostas



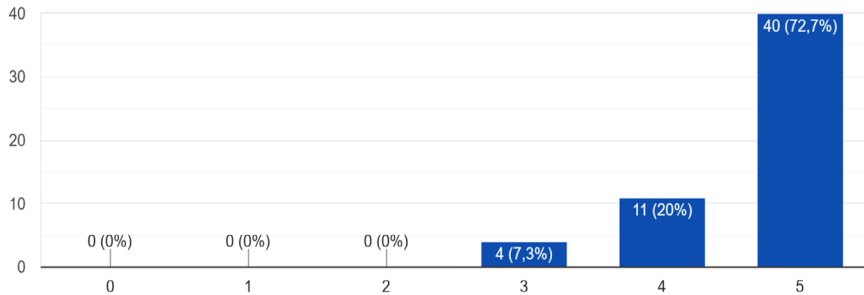
Tenho facilidade na comunicação com a reitoria.

55 respostas



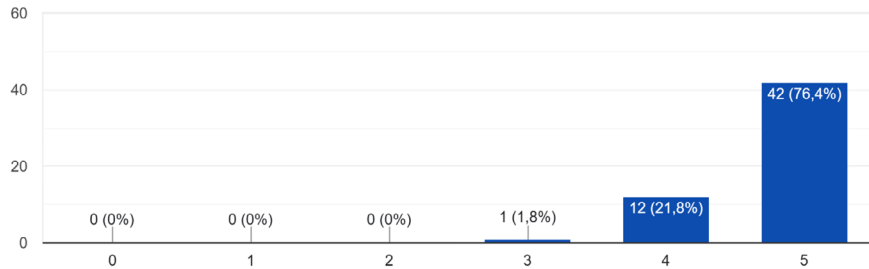
Contribuo para o planejamento das atividades do meu setor de atuação

55 respostas



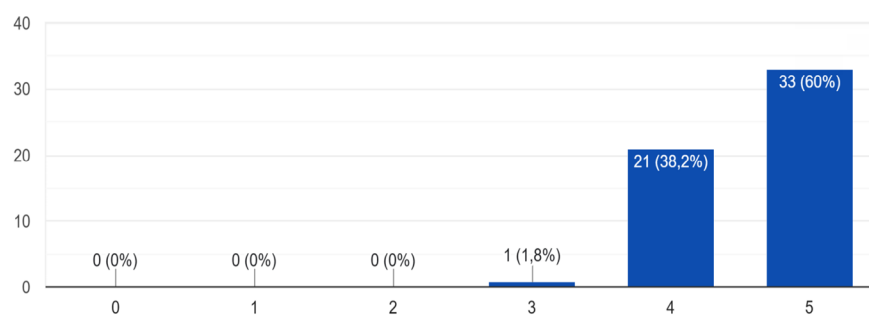
Compreendo os objetivos que preciso alcançar no meu setor.

55 respostas



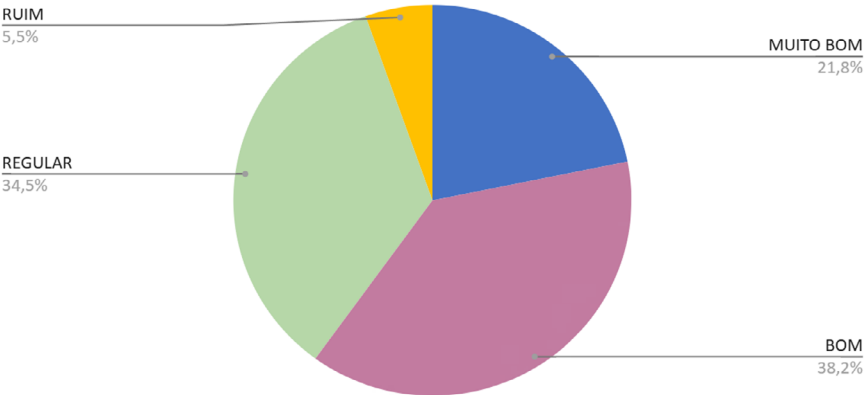
Sou pontual no cumprimento dos prazos estabelecidos para cada demanda.

55 respostas



Como você avalia seu bem-estar mental no ambiente de trabalho da universidade?
(Considere aspectos como estresse, ansiedade, equilíbrio entre vida pessoal e profissional, e apoio institucional).

Servidores UnDF 2024



A tabela a seguir apresenta os resultados das percepções dos servidores, incluindo suas experiências ou sugestões sobre como abordar o tema da **saúde mental** na universidade.

Tabela 13 - Saúde Mental

Sugestões Saúde Mental
Observando os colegas (no que considero ser de muita sabedoria e gentileza), um importante aprendizado foi não se engajar em polêmicas ou em provocações, em especial nos períodos de paralisação docente e estudantil. Os bons trabalhos, a abertura para o diálogo propositivo e os resultados falam por si.
Embora as iniciativas da comissão de Qualidade de vida estejam sendo interessantes, não vai adiantar ter apenas palestras ou eventos pontuais para tratar do tema saúde mental na UnDF. Precisamos de ações progressivas e constantes de cuidado com o servidor.
Promovendo programas de prevenção.
Creio que um passo importante para melhorar a saúde mental na universidade seja maior flexibilidade para acolher as sugestões de mudanças, inclusive, com relação ao Núcleo Universal e demais documentos norteadores. A exemplo, o GT referente ao Núcleo Universal não aconteceu, certamente, se tivesse acontecido, muitos entraves poderiam estar sendo desfeito. A construção dos regimentos das pró-reitorias também resolveria muito dos problemas e informações desencontradas, podendo contribuir para maior fluidez das atividades e da comunicação.
Desenvolvimento de oficinas e palestras que tratem do assunto de forma recorrente
Seria interessante trazer especialistas para palestrar sobre o tema.

Sugestões Saúde Mental

Considero importante implementar um programa voltado para o cuidado com a saúde mental dos servidores, incluindo: 1. Campanhas de conscientização sobre a importância do cuidado com a saúde mental. 2. Criação de um espaço de escuta sensível e qualificada. 3. Parcerias para a oferta de atividades diversas para o cuidado com a saúde física, mental e emocional. 4. Oficinas para o aprendizado de técnicas de gerenciamento de estresse, de conflitos e outros.

A saúde mental na universidade é um tema essencial, e abordá-lo requer empatia, compreensão e a criação de espaços acolhedores. É fundamental reconhecer que a pressão acadêmica, combinada com outras demandas pessoais e profissionais, pode ser desafiadora para estudantes, servidores e professores.

Minha sugestão:

Organizar rodas de conversa ou palestras para discutir saúde mental sem pre-conceitos.

Ter serviços de apoio psicológico bem divulgados e desburocratizados.

Estimular a criação de relações de apoio entre colegas e superiores.

Oferecer treinamentos para identificar sinais de sofrimento emocional.

Incentivar pausas, práticas de autocuidado e gestão saudável do tempo.

O equilíbrio entre as várias facetas da vida é complexo e desafiador. No ambiente de trabalho, não seria diferente. No entanto, creio que as ações de "Qualidade de Vida" organizadas por Comissão instituída para tal fim na UnDF poderiam se aproximar dos servidores e compreender de quais formas as ações lideradas pela Comissão podem auxiliar pequenos grupos ou a totalidade da equipe da UnDF.

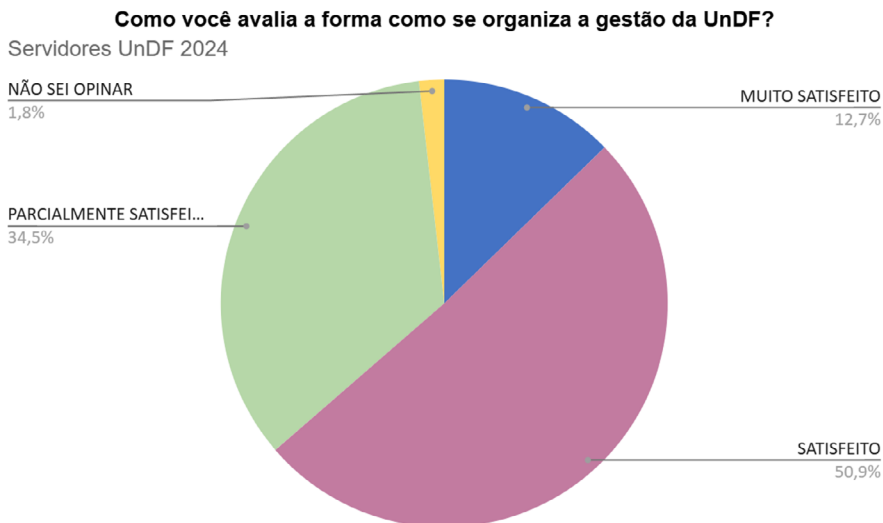
Acredito que estamos em maioria bem cansados e adoecidos. As relações que se estabeleceram entre servidores, docentes e discentes desde o início não foi nada fácil e tivemos dificuldades em digerir de forma saudável tudo o que passamos. Diante de tamanha resistência, ficamos sem muitas estratégias e isso nos fez pisar em ovos ao longo das atividades desenvolvidas.

Palestras, momentos de relaxamento, rodas de conversas.

Acho que o QVT, atende esse quesito com boa eficiência.

Creio que a pergunta acima, restringe apontamentos da realidade vivida em curto, médio e longo prazo. Por exemplo, há períodos em que a resposta seria muito boa, outros bom, outros regular, outros muito ruim. Então, vejo com dificuldade marcar uma das opções como se fosse uma constante na relação com o trabalho.

Ao serem questionados como avaliam a organização da gestão da UnDF, os servidores responderam, em sua maioria (50,9%), que estão satisfeitos; 34,5%, parcialmente satisfeitos; 12,7%, muito satisfeitos e apenas 1,8% não sabia opinar.



A tabela a seguir apresenta os resultados das percepções dos servidores, incluindo registro de sugestões, críticas, dúvidas e/ou elogios relacionados à **avaliação que fazem da forma como a gestão organiza a Universidade do Distrito Federal Professor Jorge Amaury Maia Nunes.**

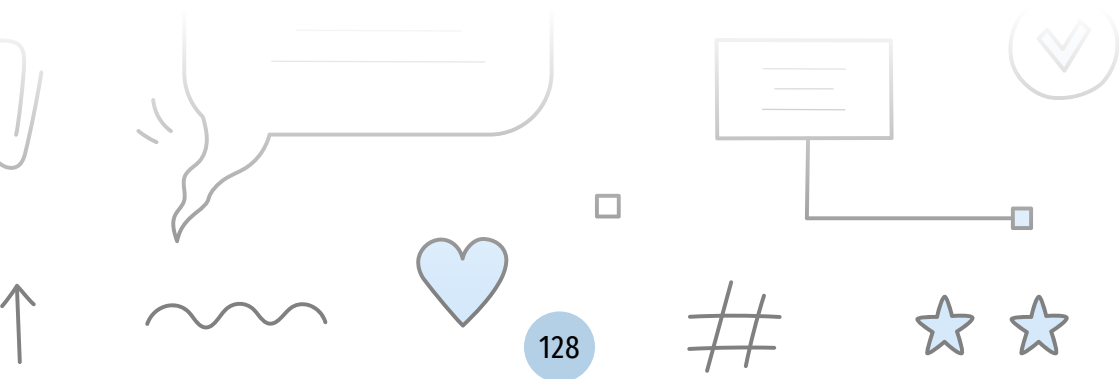


Tabela 14 - Avaliação da Organização da Gestão

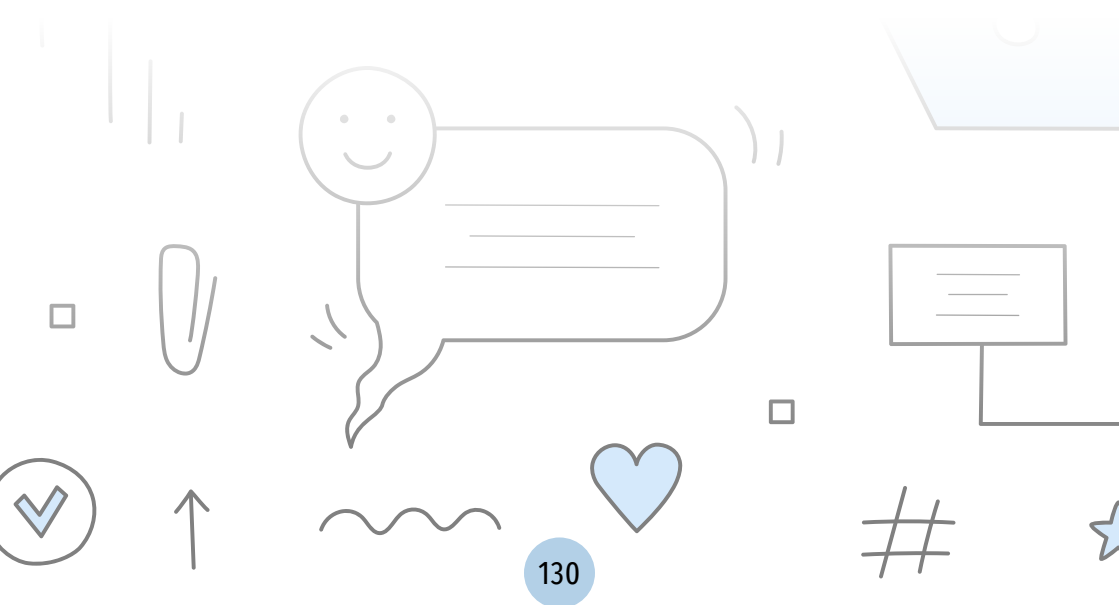
Organização da Gestão UnDF	
Potencialidades	-Somos sobreviventes, buscando fôlego para mais ações que organizem esse espaço acadêmico. -Vejo que a gestão da UnDF privilegia a autonomia dos servidores e de seus setores, permitindo espaço fértil para que as ideias novas, propostas e sonhos sejam amadurecidas. Diferentemente de outros ambientes de trabalho, a gestão da UnDF não exerce atividades de microgerenciamento, sufocando os servidores em prazos, horários e condutas restritas e punitivas. Pelo contrário, enxergo um planejamento de implementação da UnDF claro e uma equipe que tem suas equipes e autonomia para executá-los da melhor maneira, com apoio da gestão. -A UnDF é reconhecida por sua gestão de excelência, caracterizada pela inovação, inclusão e uso de tecnologia avançada. Focada na formação de profissionais éticos e críticos, comprometidos com a transformação social e o desenvolvimento sustentável, a universidade avança no cumprimento das metas do PDI, consolidando sua reputação em eventos de destaque e ampliando a inserção profissional de seus estudantes. -Acho que a gestão tem uma boa comunicação, sendo clara e coerente em seus discursos.
Fragilidades	-A impressão que temos é que quanto mais o servidor se mostra proativo e desenvolve suas demandas dentro do prazo estabelecido, mais trabalho ele recebe, mais cobrança, e muitas vezes até mais exposição diante dos colegas. -Algumas imprevisibilidades são inerentes ao momento de implementação que vivemos hoje. Então o planejamento é sempre revisto, e, mesmo sabendo que é 'normal', isso nos causa um sentimento de ansiedade e uma sensação de nunca conseguir sermos suficientes. É esgotante, adoecedor para as equipes. Acredito que algumas poucas decisões podem ser feitas pensando em poupar o pouco da já exígua energia vital que nos resta, dando pequenos intervalos de desafoço. Este intervalo de recessos e férias coletivas poderia ser um momento de reenergizar as equipes, cuidar da saúde mental e estarmos prontos para mais batalhas. Porém, não existem mais pausas. Estamos a todo vapor, organizando agendas e atividades para 1 dia antes do Natal e para a primeira semana de janeiro. Coisas que "não podem esperar". Nos acostumamos com os atropelos, infelizmente.

Organização da Gestão UnDF

Sugestões

Proponho a necessidade de aprimorar a definição das atribuições setoriais e estabelecer fluxos de trabalho claros e estruturados. Essa medida pode aumentar a sinergia entre os setores, evitar duplicidades e garantir que todos compreendam como suas atividades se conectam aos objetivos institucionais, promovendo mais eficiência e alinhamento.

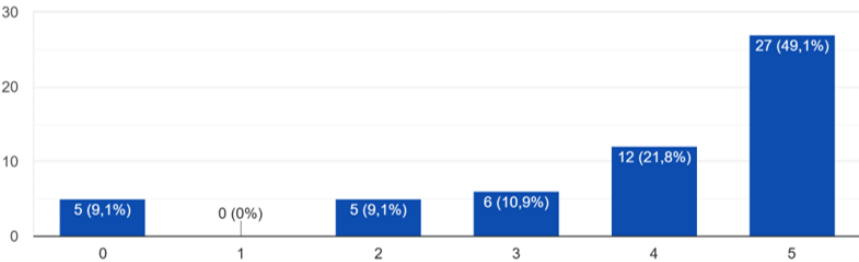
- Precisa melhorar na distribuição de atribuições entre os setores



DIMENSÃO 02: OLHANDO PARA FORA: EU E OS SETORES

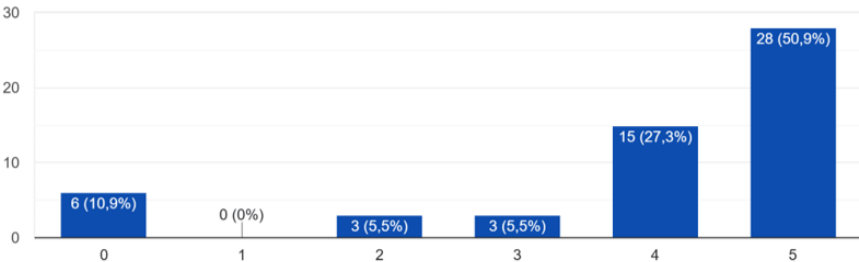
Considero que as relações interpessoais estabelecidas entre o meu setor e os docentes, no que depende da nossa ação, acontecem de maneira res...om o clima organizacional de uma universidade.

55 respostas



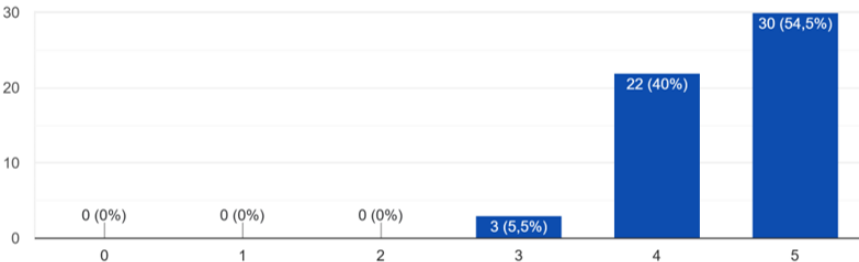
Considero que as relações interpessoais estabelecidas entre o meu setor e os estudantes, no que depende da nossa ação, acontecem de maneira construtiva, esclarecedora e humanizada.

55 respostas



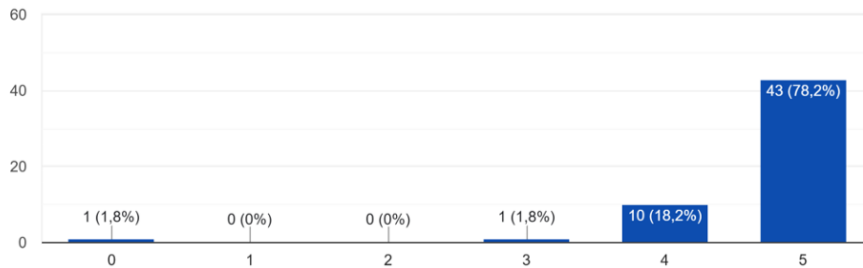
O meu setor dialoga e coopera com os demais setores da UnDF de maneira propositiva, estabelecendo planejamentos coletivos que favoreçam as decisões que precisam ser tomadas.

55 respostas



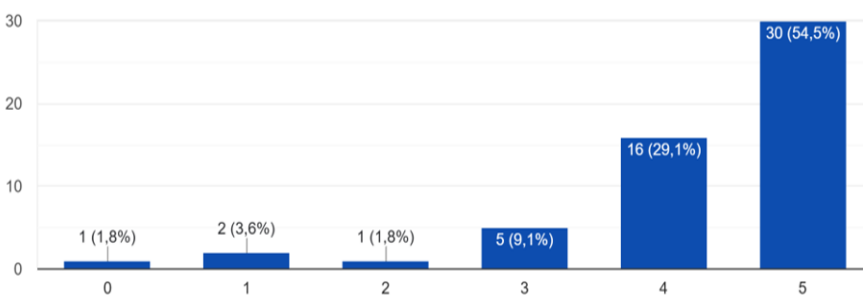
Compreendo que a dinâmica de relações interpessoais no meu setor - para além da ética de trabalho esperada como padrão - é saudável, respeitosa e empática

55 respostas



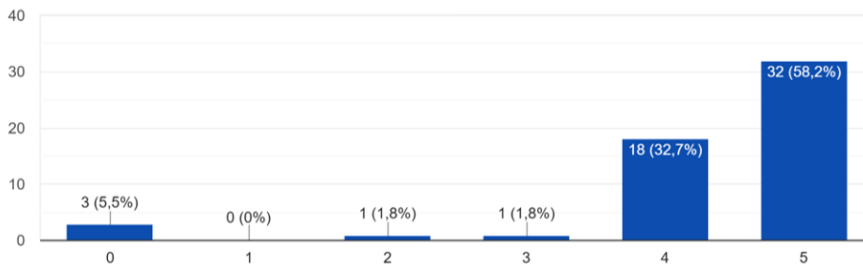
Recebo feedbacks assertivos constantemente da minha chefia imediata.

55 respostas



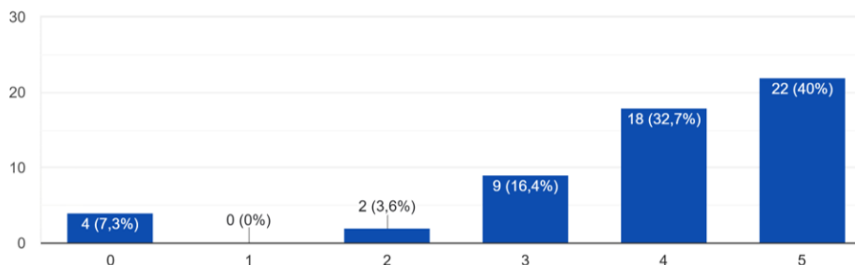
Consigo reorganizar minhas demandas para atender às necessidades do trabalho após os feedbacks.

55 respostas



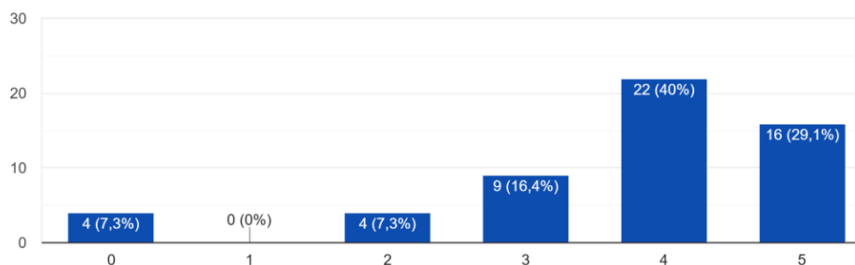
O meu setor recebe, por parte da Reitoria, feedbacks assertivos - positivos ou de melhoria - quanto à qualidade do trabalho realizado.

55 respostas



Os feedbacks por parte da Reitoria são dados em tempo hábil, de forma que o setor e/ou os servidores consigam absorvê-los e fazer as devidas adaptações à rotina profissional.

55 respostas



Quando questionados sobre ter alguma **estratégia de planejamento, organização e/ou acompanhamento de demandas realizada pelo seu setor** que você considera proveitosa e poderia contribuir com outros setores, os servidores responderam as possibilidades apresentadas na tabela a seguir.

Tabela 15 - Estratégias de organização de cada setor interno UnDF

Estratégias de organização dos setores internos
Fazemos o controle dos processos no Google Planilhas. Auxilia bastante a consulta e os encaminhamentos.
Trabalho colaborativo utilizando a ferramenta do Trello, do drive, concomitante a reuniões constantes entre a equipe.
Sistema de organização de demandas por email, e documento de gestão de tarefas.
Boa comunicação e troca de informações sempre que necessário, com estabelecimento de prazo em relação às demandas.
Diálogo coletivo objetivo com regularidades para alinhamento das demandas é bom quando acontece.
Reuniões quinzenais de alinhamento de demandas com a equipe e encaminhamentos futuros.
Há intensa troca de informações e compartilhamento de documentos entre nós, de forma que todas as ações são pensadas em conjunto. Fazemos reuniões no início e no fim da semana para feedback dos trabalhos que foram executados e para alinhamento dos que serão executados na sequência.
As planilhas construídas - google drive - podem ser compartilhadas para os demais setores acompanharem e sugerirem melhorias de controle de processos de aquisições, execuções e pagamentos.
Soluções tecnológicas que facilitam processos.
Facilidade de escuta e busca de possíveis estratégias para adequação e solução de problemas encontrados em setores outros.

5

O PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL CONTINUA...

● O processo de autoavaliação institucional precisa ser um movimento que contribui para a construção de conhecimento sobre a própria realidade da instituição. Para tanto, busca conhecer a realidade da instituição e de sua comunidade acadêmica, sistematiza informações, propõe uma análise de forma coletiva dos significados de suas realizações, identificando pontos fracos, bem como pontos fortes e potencialidades, e estabelecendo estratégias de auxílio na superação de problemas.

Autoavaliação é, portanto, um processo que não se esgota em si mesmo, mas é cíclico, criativo e que busca compreender e interpretar as dimensões que definem a Instituição. Diante dos gráficos e considerações apresentadas, é possível observar que o processo de autoavaliação está apenas começando.

Nesse sentido, apresentam-se, a seguir, alguns encaminhamentos e/ou sugestões para a melhoria do processo de autoavaliação na Universidade do Distrito Federal.

- Quanto ao processo de autoavaliação institucional, identificou-se ainda a necessidade de melhor divulgação de seus formulários junto à comunidade acadêmica. Este ano alcançou-se a adesão de um número maior de estudantes com a ajuda da divulgação pelo WhatsApp, porém, mesmo assim, o alcance foi de apenas 15,53% estudantes;
- É preciso desenvolver, junto à comunidade acadêmica, um **plano de ação** para superarmos as fragilidades identificadas ao longo do processo de autoavaliação institucional;

- Faz-se imprescindível continuar com a divulgação do relatório final com os resultados da Avaliação Institucional no sítio eletrônico www.universidade.gov.br disponível no menu **SOBRE A UnDF > ORGANOGRAMA > COMITÊ INTERNO - CIGP > COMPLIANCE UnDF**. A consulta desse e dos demais relatórios de autoavaliação institucional podem ser feitas pelo link: <https://universidade.df.gov.br/compliance-undf/>.

Concluído o processo de autoavaliação institucional, ficou claro que a cultura avaliativa dentro da Universidade ainda esbarra, e muitas vezes se confunde, com a avaliação classificatória, associada a punições e exposições. O impacto negativo que a avaliação pode causar é significativo, devido ao seu histórico na vida de cada indivíduo. Nesse contexto, torna-se evidente a necessidade de um esforço contínuo, e de todos, para promover uma avaliação que, de fato, contribua para a construção e o desenvolvimento de aprendizagens dentro da comunidade acadêmica, em um ambiente humanizado, no qual todos se sintam à vontade para se expressar e ser ouvidos.

Desmistificar a avaliação não é uma tarefa simples e exigirá de todos uma postura aberta para que a compreendam como uma aliada, e não como uma adversária. Esse é um desafio que deve ser enfrentado por meio de ações cotidianas e contínuas, com a participação ativa da comunidade acadêmica. Quanto mais se viverem experiências saudáveis e construtivas relacionadas à avaliação, maiores serão as possibilidades de compreender os feedbacks recebidos e realizar o automonitoramento, promovendo o amadurecimento e o aprimoramento das práticas de todos os envolvidos — docentes, discentes e servidores técnico-administrativos da Universidade.



REFERÊNCIAS

DISTRITO FEDERAL. **Plano de Desenvolvimento Institucional** - PDI da Universidade do Distrito Federal Professor Jorge Amaury Maia Nunes - UnDF. (2022).Disponível em: <http://www.universidade.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2023/08/UnDF-PDI-PLANO-DE-DESENVOLVIMENTO-INSTITUCIONAL.pdf>.

DISTRITO FEDERAL, UnDF - **PORTARIA Nº 11, DE 20 DE JUNHO DE 2023**

DISTRITO FEDERAL, 2023 - **Documento Orientador da Organização do Trabalho Pedagógico** disponível em: <https://www.universidade.df.gov.br/1-meu-espaco-docente/>

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem na escola:** reelaborando conceitos e criando a prática. 2. ed. Salvador: Malabares Comunicações e eventos, 2005.

MEC – Ministério da Educação. **Nota Técnica Inep/Daes/Conaes Nº 65:** Roteiro para Relatório de Autoavaliação Institucional. Brasília: Inep, 2014. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_institucional/nota_tecnica/2014/nota_tecnica_n65_roteiro_relatorio_de_autoavaliacao_institucional.pdf. Acesso em: 21 mar. 2024.

